



ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO JOÃO DE DEUS
MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

**DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: A realidade do Ensino
e Aprendizagem nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental no
Município de Santo Antônio dos Lopes
Maranhão - Brasil**

JOSÉ DA SILVA LIMA

Lisboa, abril de 2021

**ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO JOÃO DE DEUS
MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
SUPERVISÃO PEDAGÓGICA**

**DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: A realidade do Ensino e
Aprendizagem nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental no Município de
Santo Antônio dos Lopes - Maranhão - Brasil**

José da Silva Lima

Dissertação apresentada à Escola Superior de Educação João de Deus com vista à obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação na Especialidade de Supervisão com o tema: DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: A realidade do Ensino e Aprendizagem nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental no Município de Santo Antônio dos Lopes - Maranhão - Brasil, sob a orientação do Professor Doutor Jorge Manuel de Almeida Castro.

Lisboa, abril de 2021

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO JOÃO DE DEUS
MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: A realidade do Ensino e Aprendizagem nas
Séries Iniciais do Ensino Fundamental no Município de Santo Antônio dos Lopes -
Maranhão - Brasil

Dissertação apresentada à Escola Superior de Educação João de Deus, como requisito para a obtenção do título de mestre em Ciências da Educação – Supervisão Pedagógica.

COMISSÃO JULGADORA:

Lisboa, de abril de 2021

Dedicatória

Dedicamos esta Dissertação a todas as pessoas que nortearam nosso progresso acadêmico e a todos que serviram como base para nossa evolução.

Em especial a minha família.

Apesar de as vezes eu não saber te valorizar como devia, mas sou grato por Deus.

Agradecimentos

A apresentação desta dissertação de mestrado é o produto de um trabalho coletivo e colaborativo em que os diversos interventores foram incansáveis e colaborativos no desenvolvimento desse trabalho.

Expresso o meu agradecimento pela disponibilidade e acompanhamento ao Orientador Científico Doutor Jorge e ao mestre professor Marcos Borges, que pela exigência e organização me obrigou a primar pelo rigor e a refletir sobre as opções tomadas assim como pela orientação dada, traçando, com sabedoria e pragmatismo, a metodologia de trabalho a seguir.

À minha família, em especial a minha esposa, e meus filhos e minha filha pelo apoio, compreensão.

Aos docentes do curso de Mestrado em Ciências da Educação – Supervisão Pedagógica da Escola Superior de Educação Almeida Garrett pela partilha de conhecimentos teórico-práticos e pelo apoio ao desenvolvimento deste trabalho.

A meus irmãos pela compreensão e colaboração em especial ao meu irmão Joselio que foi meu companheiro de turma e viagens durante o percurso dos estudos na especialização e mestrado.

Aos educadores e professores das Escolas de pesquisadas pela colaboração e disponibilidade que demonstraram ao responderem ao questionário.

Com muito carinho e respeito a todos, o meu muito obrigado.

Epígrafe

“A educação recebida, na escola, e na sociedade de um modo geral cumpre um papel primordial na constituição dos sujeitos, a atitude dos pais e suas práticas de criação e educação são aspectos que interferem no desenvolvimento individual e consequentemente o comportamento da criança na escola”.

Vygotsky (1984, p.87).

Resumo

Reconhecendo-se a grande relevância do tema para abertura de novas discussões a respeito dos impedimentos da aprendizagem referentes à leitura e a escrita, é objetivo desta pesquisa trazer novos direcionamentos com um valor significativo para obtenção de um diagnóstico e incentivo ao poder público e gestores escolares em busca de implantar melhorias no ensino público. Com objetivo compreender quais são os fatores que interferem no aprendizado das crianças relativo com processo que envolve o aprendizado da leitura e também da escrita, através dos vários entraves apresentados em sala de aula correspondentes os alunos do ensino do quarto ano letivo do Ensino Fundamental do município de Santo Antônio do Lopes – MA. Quanto à abordagem utilizada, a qualitativa; quanto a sua natureza, aplicada e básica; para identificar os objetivos foi adotado o método exploratório; quanto aos procedimentos foram realizadas atividades de estudos bibliográficos, documental e pesquisa de campo. Pelas colocações feitas pelos inquiridos: coordenadores, professores, pais e alunos e autores observou-se que há grande necessidade de uma melhor aproximação família escola no acompanhamento da aprendizagem das crianças em relação a leitura e a escrita e muito se comentou que esse é um dos fatores de maior relevância no déficit de aprendizagem das crianças do ensino fundamental. Mediante o analisado até aqui não dá para culpabilizar totalmente nem os pais, alunos ou professores visto que ambos representam um papel fundamental na educação dessas crianças. Cabe a cada um exercer sua função perante a responsabilidade que lhe são atribuídas nesse sistema (comunidade escolar).

Palavras-chave: Aprendizagem. Ensino Fundamental. Leitura e escrita. Crianças

Abstract

Recognizing the great relevance of the theme to open new discussions about the impediments to learning in relation to reading and writing, the objective of this research is to bring new directions with significant value to obtain a diagnosis and incentive to the government and school managers in search of implementing improvements in public education. Aiming to understand what are the factors that interfere with the learning process of children related to the process involving the learning of reading and also writing, through the various obstacles presented in the classroom corresponding to the students of the fourth grade of elementary school in the city of Santo Antônio do Lopes - MA. As for the approach used, qualitative; as for its nature, applied and basic; to identify the objectives, the exploratory method was adopted; as for the procedures, activities of bibliographic and documental studies and field research were carried out. By the statements made by the respondents: coordinators, teachers, parents, students and authors it was observed that there is a great need for a better approach of the school family in the monitoring of the children's learning in relation to reading and writing and much has been said that this is one of the most relevant factors in the learning deficit of children in elementary school. Based on what has been analyzed so far, we can't blame parents, students, or teachers completely, since they all play a key role in the education of these children. It is up to each one to exercise their role before the responsibility assigned to them in this system (school community).

Keywords: Learning. Elementary school. Reading and writing. Children

Índice de Abreviaturas

NJCLD	National Joint Committee on Learning Disabilities
CID	Estatística internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde
DSM	Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais
PNAIC	Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa.
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
TDAH	Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade

Índice de Figuras

Figura 1. Mapa do Brasil com a localização do Estado do Maranhão.....	67
Figura 2. Localização de Santo Antônio dos Lopes no Maranhão.....	68
Figura 3. Com que frequência você faz cursos ou participa de palestra direcionadas a alunos com dificuldades de aprendizagem?.....	96
Figura 4. O que mais interfere no desenvolvimento da aprendizagem na sala de aula?.....	97
Figura 5. A coordenação disponibiliza apoio aos professores que tem alunos com dificuldades de aprendizagem?.....	98
Figura 6. Quais são suas atitudes frente a uma criança com dificuldades de aprendizagens?.....	99
Figura 7. Quando suspeita ou detecta um problema, a quem (profissional) encaminha a criança?.....	100
Figura 8. Você tem algum filho (a) com dificuldade/problema para aprender? Se sim, poderia relatar como ocorre?.....	108
Figura 9. Poderia explicar quais as causas dessas dificuldades/problemas na aprendizagem?.....	109
Figura 10. Como faz para ajudar seu filho a superar as dificuldades de aprendizagem?.....	110
Figura 11. Seu filho procura professor, amigo ou parente?.....	111
Figura 12. Você costuma visitar a escola para dialogar com professores sobre seu filho?...	111
Figura 13. O professor lhe procura para conversar sobre seu(a) filho(a)?.....	112
Figura 14. Com que frequência você acompanha as tarefas de seu(a) filho(a)?.....	113
Figura 15. Com relação ao método de ensinar do professor do seu filho você está:.....	114
Figura 16. Em que ocasiões pelo menos um dos pais costuma ir à escola do(a) filho(a)?....	115
Figura 17. Quanto a organização (comunicados, entrada e saída dos alunos, eventos e promoções realizadas pela escola).....	116
Figura 18. Você tem alguma dificuldade/problema para aprender.....	120
Figura 19. Poderia explicar quais as causas dessas dificuldades/problemas na aprendizagem?.....	121
Figura 20. Como faz para superar essas dificuldades?.....	121
Figura 21. Procura o professor, amigo ou parente?.....	122
Figura 22. Quando terminar o Ensino Fundamental, o que você pretende?.....	123

Figura 23. A forma como o professor ensina ajuda na aprendizagem dos conteúdos?.....	124
Figura 24. Você se sente à vontade para fazer perguntas ao professor quando não entendo o conteúdo?.....	124
Figura 25. Com que frequência seus pais ou responsáveis conversam com você sobre a escola e seus estudos?.....	125
Figura 26. Qual a importância da escola para o seu futuro?.....	126

Índice de Tabela

Tabela 1. Dados sobre o estado do Maranhão.....	66
Tabela 2. Escolas selecionadas para a realização da pesquisa.....	75
Tabela 3. Sujeitos selecionados para a realização da pesquisa.....	75
Tabela 4. Distribuição tabular dos inquiridos pesquisados conforme escolas selecionadas....	82
Tabela 5. Distribuição tabular dos inquiridos pesquisados de acordo com o sexo.....	83
Tabela 6. Distribuição tabular dos sujeitos pesquisados.....	83
Tabela 7. Distribuição tabular conforme perfil dos Coordenadores pesquisados.....	85
Tabela 8. Fatores (motivos) que interferem no aprendizado das crianças na leitura e escrit..	85
Tabela 9. O que deve mudar no sistema educativo do município para corrigir o déficit de aprendizagem.....	86
Tabela 10. Impactos causados pelo déficit de aprendizagem da leitura e escrita	87
Tabela 11. Motivos (causas) que têm levado a educação do município a um baixo rendimento.....	88
Tabela 12. O papel do professor diante dos fatores que podem causar problemas de aprendizagem dos alunos.....	90
Tabela 13. A Ação da escola para amenizar os efeitos negativos com o baixo rendimento na escrita e na leitura.....	91
Tabela 14. Distribuição tabular conforme perfil dos Professores pesquisados.....	94
Tabela 15. Análise das questões aplicadas aos professores com relação a aprendizagem da leitura e escrita.....	95
Tabela 16. Algumas afirmações são usadas para explicar as Dificuldades de Aprendizagem dos professores.....	101
Tabela 17. Distribuição tabular conforme perfil dos pais	106
Tabela 18. Análise das questões aplicadas aos pais.....	106
Tabela 19. Análise das questões aplicadas aos pais.....	115
Tabela 20. Distribuição tabular conforme perfil dos alunos pesquisados.....	118
Tabela 21. Análise das questões aplicadas aos alunos.....	119
Tabela 22. Análise das questões aplicadas aos alunos com relação a visão que eles têm da escola.....	126

Índice Geral

Dedicatória	iv
Agradecimentos	v
Com muito carinho e respeito a todos, o meu muito obrigado.....	v
Epígrafe	vi
Resumo	vii
Abstract	viii
Índice de Abreviaturas	ix
Índice de Figuras	x
Índice de Tabela.....	xii
Índice Geral.....	xiii
PARTE I.....	16
CAPÍTULO 1.....	16
INTRODUÇÃO DO TRABALHO.....	16
1.1 Contexto introdutório.....	16
1.2 Justificativa.....	18
1.3 Problemática.....	20
1.4 Estrutura do trabalho.....	21
PARTE II.....	22
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	22
CAPÍTULO II.....	23
A LEITURA E A ESCRITA NA APRENDIZAGEM.....	23
2.1 Breve histórico da leitura e escrita.....	23
2.2 O ensino e a aprendizagem da leitura.....	26
2.3 Conceitos de leitura e escrita na visão de alguns autores.....	30
CAPÍTULO III.....	33
FATORES QUE INTERFEREM NO APRENDIZADO.....	33
3.1 Concepções de aprendizagem.....	33
3.2 A questão teminológica das Dificuldades de Aprendizagem.....	34
3.3 A criança com dificuldades de aprendizagem e os fatores que comprometem o aprendizado	37
3.4 principais causas das dificuldades de aprendizagem.....	42

3.5 Fatores que interferem na aprendizagem da leitura e escrita.....	46
CAPÍTULO IV.....	49
PRINCIPAIS IMPACTOS DE APRENDIZAGENS.....	49
4.1 Aprendizagem e dificuldades de aprendizagem nas séries iniciais do Ensino Fundamental.....	49
4.1.1 <i>Teoria da aprendizagem e as dificuldades para o aprender</i>	50
4.1.2 <i>Dificuldades de aprendizagem e práticas psicopedagógicas</i>	54
4.2 Impactos que o déficit de aprendizagem da leitura e escrita nos anos iniciais pode causar na vida estudantil.....	56
4.3 O papel do professor dos anos iniciais do ensino fundamental diante dos fatores que podem causar problemas de aprendizagem dos alunos.....	58
4.3.1 <i>Atitudes a serem evitadas pelo professor</i>	59
4.3.2 <i>Atitudes a serem adotadas pelo professor:</i>	59
4.4 O papel da escola e do professor no auxílio às crianças com dificuldades de aprendizagem	59
PARTE II.....	66
ESTUDOS EMPÍRICOS	66
CAPÍTULO IV.....	67
METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO.....	67
4.1 Introdução	67
4.2 Locus da Pesquisa.....	68
4.2.1 <i>Maranhão</i>	69
4.2.2 <i>A cidade de Santo Antônio dos Lopes no Maranhão</i>	70
4.3 Questões de Investigações.....	72
4.4 Objetivos	73
4.4.1 <i>Objetivo Geral</i>	73
4.4.2 <i>Específicos:</i>	73
4.5 Hipótese.....	73
4.6 Características da Análise.....	74
4.7 Instrumentos de recolha de dados	76
4.7.1 <i>Análise dos dados</i>	77
4.8 Dimensão e Critérios de Seleção da Amostra.....	77
4.8.1 <i>Critérios da Amostra</i>	79

4.9 Ética da Pesquisa.....	81
CAPÍTULO V	84
APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCURSÕES	84
5.1 Apresentação e discussão dos resultados colhidos mediante instrumento questionário fechado e dissertativo	84
5.2 Apresentação dos sujeitos pesquisados: Coordenadores, professores, pais e alunos	86
5.2.1 <i>Análise das respostas discursivas e alternativas dos coordenadores</i>	87
5.2.2 <i>Análise das respostas alternativas dos professores</i>	97
5.3.3 <i>Análise das respostas alternativas dos pais</i>	108
5.3.4 <i>Análise das respostas alternativas dos alunos</i>	121
CAPÍTULO VI.....	133
METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO.....	133
6.1 Considerações finais.....	133
6.2 Linhas futuras de investigação	136
Referências Bibliográficas	137
Apêndice A – Modelo de Entrevista - Questionário aplicado aos Coordenadores.....	141
Apêndice B – Modelo de Entrevista - Questionário aplicado aos professores.....	143
Apêndice C – Modelo de entrevista - Questionário aos pais.....	146
Apêndice D – Modelo de entrevista - Questionário aos alunos	148
Apêndice E - Modelo de Termo de Consentimento da Escola.....	150
Apêndice G - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	151

PARTE I

CAPÍTULO 1

INTRODUÇÃO DO TRABALHO

1.1 Contexto introdutório

O uso da linguagem e seu significado são estabelecidos de forma histórica, de acordo com as exigências sociais que são processadas a cada momento. Portanto, são exigidos níveis de leitura e escrita a cada fase do conhecimento e são desiguais, sendo avaliadas como superiores aos que cumpriram até pouco tempo atrás as demandas sociais, indicando pela fase da tecnologia da informação maiores exigências, com isso, a tendência é o crescimento desse processo. Assim, entende-se que para a escola, fazer o atendimento dessa demanda, tem-se a necessidade de buscar um maior aperfeiçoamento das práticas de ensino principalmente as que envolvem as séries iniciais do Ensino Fundamental. Pois, as bases da leitura são estruturadas nesse nível do ensino.

Deste modo, buscando corrigir o grande déficit de aprendizagem encontrado nas séries iniciais do Ensino Fundamental, o governo federal cria no de 2012, o PNAIC, sendo conhecido no meio educacional como programa que tem o comprometimento de forma responsável em assumir com os estados e municípios, que todas as crianças possam se encontrar-se alfabetizadas até a idade de oito anos, estando no final do 3º ano letivo do Ensino Fundamental.

O programa do PNAIC também estabelece metas para a redução da distorção de idade-série para a Educação Básica, como também visa melhorar o Índice da Educação Básica através do (IDEB) colaborando diretamente para o fortalecimento da atuação positiva dos professores com o ensino e aprendizagem.

Porém, os impedimentos do exercício do aprendizado identificado nas séries iniciais do Ensino Fundamental tornam-se preocupante porque a maioria dos alunos que chegam ao 4º ano não sabe ler e nem escrever tornando-se difícil alfabetizá-los nesse nível do ensino haja vista, que na mesma classe encontram-se aluno que já leem e escrevem.

O contexto real da sala de aula mostra um alto déficit na aprendizagem diante da leitura, trazendo grandes preocupações, pois o ato de ler de forma correta acaba assumindo um destaque especial e obrigatório no processo que envolve aprendizagem da escrita.

Assim, entende-se que é por entre a leitura que os alunos despertam para a compreensão dos fatos históricos e cotidianos, ficando estimulados para ampliar sua aprendizagem diante da escrita, pois a leitura é encarregada de fazer o amadurecimento da mente.

Fazendo uma retrospectiva da história, encontra-se elementos que prevalecem e associa-se aos fatos do que o indivíduo buscar ampliar uma leitura que extrapola o conhecimento dos livros, como também em documentos, inserindo-se no contexto prático. Assim, é verdade afirmar que o impedimento apresentado pelo processo da aprendizagem acaba ganhando outra dimensão, pois doravante o momento que se identifica os entraves relacionados à leitura e a escrita o problema já encontra-se afetando os resultados dos alunos.

Para Martin & Marches, como citado em Coll et al (1995) relata que a disfunção da aprendizagem envolve qualquer adversidade perceptível pelo aluno para conduzir o ritmo da aprendizagem conforme a dos seus colegas de turma, dentro da mesma faixa etária, isto é, qual for que seja o deliberativo desse atraso. Para os autores, a população assim é estipulada, sendo uma grande dessemelhança e não sendo tão simples encontrar um critério justo que possibilite a delimitar com maior precisão o problema levantado.

São encontradas na realidade das escolas ainda um número elevado de crianças com os diferentes níveis de aprendizagens na mesma turma e faixa etária, assim como crianças que são passadas de ano em ano sem ter um desenvolvimento significativo na aprendizagem, outras sem identificar os principais motivos que levam suas dificuldades na aprendizagem, ficando marginalizadas, taxadas de burras (grosso modo de identificar crianças com dificuldades de aprendizagem) desse modo são reprovadas sem que seus problemas sejam diagnosticados e solucionados.

Portanto, reconhecendo-se a grande relevância do tema para abertura de novas discussões a respeito dos impedimentos da aprendizagem referentes à leitura e a escrita, é objetivo desta pesquisa trazer novos direcionamentos com um valor significativo para obtenção de um diagnóstico e incentivo ao poder público e gestores escolares em busca de implantar melhorias no ensino público, com intuito de capacitar o aluno em desenvolver de forma efetiva a prática da leitura e a escrita, sendo estes, pontos predominantes para o caminho da aprendizagem e o desenvolvimento da educação no município, pois entende-se que o aluno encontra-se incluído diretamente no contexto educacional, exigindo por tanto, que se tenha no mínimo uma boa interpretação da sistemática oriunda do aprendizado da leitura e da escrita.

Diante do contexto apresentado, percebe-se que no dia a dia manifestado pelas crianças do ensino infantil em sala de aula, nos anos iniciais, mostra-se ainda muito preocupante suas relações com o ensino e aprendizagem, levando-se em conta, que a cada instante, o educador apresenta-se perante vários obstáculos, sobretudo quando refere-se ao processo da leitura e suas interpretações, como também da escrita.

Portanto, pretende-se analisar na pesquisa a qualidade da educação diante deste contexto real do ensino aprendizagem referente à leitura e a escrita nas escolas, assim, conforme a concepção de Pinto (2008) onde a pesquisa centrar-se-á na investigação dos instrumentos de medição da qualidade que envolve a educação diante do contexto da realidade em sala de aula. Diante desta citação, observa-se que professores e coordenadores estão alertando a gestão escolar sobre os baixos índices de aprendizagem advindos das primeiras séries do Ensino Fundamental em Santo Antônio dos Lopes – MA.

Dessa forma, essa pesquisa tem como objetivo compreender quais são os fatores que interferem no aprendizado das crianças relativo com processo que envolve o aprendizado da leitura e também da escrita, através dos vários entraves apresentados em sala de aula correspondentes os alunos do ensino do quarto ano letivo do Ensino Fundamental. Portanto, a pesquisa busca a fazer uma análise e um direcionamento o que se deve melhorar no sistema educativo do município, com intuito de corrigir o déficit e as deficiências da aprendizagem nos anos iniciais letivos e assim, verificar os principais impactos que afetam os alunos e a educação do município.

Com isso, busca-se entender porque há alunos inseridos no quarto ano do Ensino Fundamental, com nível de aprendizagem do primeiro ano e avaliar as principais consequências desse déficit com relação com o professor, pois sua missão é fazer alfabetização, mas como realizar com alunos apresentando uma etapa de ensino que não condiz com alfabetização plena em meio a alunos altamente desenvolvidos.

Com base nesses argumentos essa pesquisa buscará analisar a qualidade na educação no contexto real da sala de aula no que diz respeito à evolução realista do ensino do município frente à leitura e a escrita das crianças matriculadas nos primeiros anos do ensino fundamental de Santo Antônio do Lopes – MA.

1.2 Justificativa

O tema em estudo retrata uma realidade que se apresenta na grande maioria dos pequenos, médios e grandes municípios distribuídos na região brasileira e leva a tantas

questões indagadas, e essa perplexidade tem atingido a todos as crianças sem haver diferença na classe social. Diante do contexto introdutório, pode-se afirmar que o processo de aprendizagem é considerado por muitos autores uma etapa desafiadora para a educação brasileira, assim, está frente a frente com crianças que passam por essas dificuldades é ainda uma situação muito curiosa, por motivos da longa duração que o problema vem se arrastando na educação brasileira, no entanto, percebe-se que é preciso uma mudança de postura na política e consciência que é preciso fazer algo emergencial para frear tal situação.

O fato que temas como esse tem o valor significativo aos interesses não só acadêmico, mas de grande necessidade para os poderes públicos na esfera (Municipal, Estadual e Federal). Esse contexto vem sendo trabalhado através dos projetos implantados em instituições escolares nos últimos anos. Também é notado nos programas de capacitação dos docentes uma constante presença de temas para a capacitação continuada, trazendo as Dificuldades de Aprendizagem como uma necessidade imediata para discussões de melhoria na gestão escolar e pedagógica. Assim, nota-se uma busca constante em decifrar essa realidade, sendo um fenômeno custoso para intervenção, por apresentar poucas práticas de sucesso que aconteceram no Brasil. As que encontram-se até o momento publicadas, são documentos comprobatórios que podem servir como um padrão de futuras tentativas de encontrar uma solução para o problema. Diante desse fato, ressalta-se, por um lado, a falta livros e a carência da literatura com a vivência positiva por parte da educação nacional, agravando-se uma parte da fundamentação teórica deste trabalho, por outro lado, a sua escassez foi um fator convidoso e aos mesmo tempo, desafiador em buscar de respostas amplas às intranquilidades constantes do pesquisador, onde são apresentadas pelas perguntas levantadas na problemática. Portanto, é inevitável que após esta pesquisa apresentada no meio acadêmico, estudos regionais da educação surgirão em busca de respostas, que contribuirão para concretizar a implantação das novas metodologias de ensino e a preparação dos professores tornando a escola mais arranjada para esta realidade.

Também é notado através dos relatos e pesquisas realizadas, que as Dificuldades de Aprendizagem são bem visíveis diante a realidade das camadas sociais, no entanto, é nas crianças desamparadas que a problemática recebe delineamentos mais contundentes, pois diante de um fato real defrontamo-nos com a impossibilidade de obter um diagnóstico preciso, diante da fase inicial de um problema. Assim, percebe-se que só é feita avaliações nas escolas de forma tardia, isto é, somente depois que a criança encontra-se em fase de alfabetização, tendo a linguagem escrita já estruturada, apesar da deficiência encontrada, bem

como o pensamento lógico ordenador, pois ambos seremos demandados pela instituição escolar.

1.3 Problemática

O ensino da leitura e escrita constitui o cerne das atividades pedagógicas logo no período das primeiras séries iniciais do Ensino Fundamental, pois entende-se que nessa faixa etária do ensino que o aprendizado da leitura e da escrita, torna-se a base de sustentação para os vários ciclos do estudo ao longo de sua existência. No entanto, como a maioria das crianças que vem da alfabetização ainda não desenvolveu a leitura e a escrita, cabe aos professores atuantes nos primeiros anos do Ensino Fundamental responsabiliza-se com o ensino da leitura e iniciá-los também na atividade da escrita.

. Atualmente a introdução do PNAIC, programa de alfabetização do Governo Federal que tem o compromisso desde 2012 de atender a meta estabelecida em alfabetizar 100% de todas as crianças na faixa do ensino fundamental inicial até o final do 3º ano.

Portanto, esse programa vem sendo implantado na maioria dos municípios brasileiros com intuito de buscar em atingir a meta estabelecida pelo d Governo Federal, mas o que se observa pelos lamentos dos professores, é que os alunos que adentram na fase do quarto ano letivo do Ensino Fundamental, muitos ainda não sabem nem decodificar sílabas na formação de palavras enquanto que outros já fazem o processo de decodificação, mas apenas uma pequena parcela desses alunos consegue entender o que estão lendo. Nessa faixa do ensino a dificuldade em ler já se configura como a grande aliada do desânimo e da desistência do alunado, pois conforme estabelece a meta do PNAIC, cabe o aluno está alfabetizado de forma correta até no máximo o terceiro ano do Ensino Fundamental.

Uma vez no quarto ano sem ter desenvolvido a leitura e a escrita às dificuldades de aprendizagem ainda são maiores e os desafios do professor em alfabetizar o educando são enormes tendo em vista a grande desigualdade da turma. Isso implica dizer então há grande possibilidade desses alunos ingressarem no quinto ano letivo com grandes dificuldades em leitura e escrita, isto é, apresentando necessidades de alfabetização completa, pois entende-se que nessa altura deveriam estarem afinados com as necessidades intelectuais desse nível. Portanto, o retardo na evolução da leitura e também da escrita, diante as séries iniciais, observa-se nas escolas trazem consequências graves para as séries seguintes, onde os alunos não conseguem analisar e interpretar os textos e os problemas de Matemática vistos nas séries posteriores, ocasionando fracasso nos estudos e inevitavelmente a evasão escolar do mesmo,

refletindo severamente na educação do nosso município e acarretando aos mesmos prejuízos irreparáveis, onde, tais alunos, frustrados pelo fracasso escolar, abandonam os estudos ficando alienados ao analfabetismo.

Dessa forma, pode-se constatar através de depoimentos de professores e resultados de avaliações internas nas escolas que a realidade encontrada no município em estudo mostra a aprendizagem nas séries iniciais do Ensino Fundamental apresenta uma defasagem na aprendizagem para essa etapa do ensino, prejudicando aprendizagem do ensino do quarto ano letivo. Partindo desse fato e com essas informações obtidas questiona-se: Quais motivos têm levado a educação do município a um baixo desempenho escolar diante ao processo do ensino e aprendizagem com a leitura e a escrita no quarto ano inicial do Ensino Fundamental? Quais os fatores que estão das dificuldades expostas pelos alunos do 4º ano letivo? O que se deve mudar no sistema educativo do município para se retificar o déficit de aprendizagem apresentados pela leitura e a escrita nos anos iniciais? Quais os impactos que o déficit de aprendizagem da leitura e escrita nos anos iniciais pode acarretar durante a vida estudantil da criança?

Com base nestas indagações pretende-se fazer uma análise para compreender quais os motivos que levam a interferir no processo do aprendizado das crianças no que se refere à maneira de realização do ensino a leitura e também na escrita, através das dificuldades expostas pelos alunos do 4º anos do Ensino Fundamental, além de apresentar um diagnóstico da qualidade do ensino no município em estudo, compartilhando através da realidade levantada em campo, sobre o processo do ensino aprendizagem se o mesmo está trabalhando para corrigir os problemas com déficit de aprendizagem e quais os resultados que estão sendo alcançados.

1.4 Estrutura do trabalho

O trabalho está dividido em três partes, sendo a primeira parte, montado no capítulo primeiro, que mostra todo os conteúdos que dão uma visão introdutória da pesquisa, dividida em quatro subitem, sendo o (contexto introdutório, justificativa, problemática da pesquisa e a estrutura). na parte segunda está apresentada a fundamentação teórica com apresentação de quatro capítulos (A leitura e a escrita na aprendizagem; os fatores que interferem no aprendizado e o principais impactos de aprendizagens). Na terceira parte, os Estudos Empíricos, onde são apresentados no capítulo quinto a metodologia científica, com o capítulo sexto, apresentando os resultados e discursão da pesquisa. Na parte final, capítulo sétimo apresenta a conclusão final.

PARTE II
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

CAPÍTULO II




A LEITURA E A ESCRITA NA APRENDIZAGEM

Na parte do capítulo segundo é feito um resumo sobre a leitura e a escrita na aprendizagem dos alunos. O capítulo inicia-se com um breve histórico da leitura e escrita, depois faz um resumo sobre o Ensino e a Aprendizagem da Leitura, e também mostra os conceitos de leitura e escrita na visão de alguns autores.

2.1 Breve histórico da leitura e escrita

De acordo com Cagliari (1995), a história da leitura e da escrita não segue um conjunto da linha de evolução cronológica de nem um sistema específico, portanto, pode ser identificado por meio de três períodos distintos, versados como pictórica, a ideográfica e alfabética.

O período da pictórica se distinguiu pela escrita por meio de desenhos ou pictogramas. Os pictogramas não estão conexos a um som, mas a ideia do que se quer reproduzir, a escrita passou a existir na ocasião em que a intenção da ação de representar pictoricamente tinha como destinatário a fala, e, como motivação fazer com que por meio da fala o leitor tivesse conhecimento a respeito de determinado acontecimento. Os sistemas fundamentados na significação são em geral pictóricos iconicamente, incentivado pelos significados que querem expressar, e, que dependem, intensamente, dos conhecimentos culturais em que atuam. Por outro lado, esse tipo de escrita não depende de uma língua peculiar. Sua leitura pode ser produzida em várias línguas, mas, que depende da habilidade linguística e da sua habilidade de ler o que está escrito. Abrange ideias bem simplificadas dos objetos da realidade.

O período da ideográfica se caracterizou pela escrita por meio de desenhos exclusivos, chamados ideogramas. Esses desenhos foram ao longo de sua evolução perdendo alguns dos traços mais representativos das figuras retratadas e tornaram-se uma simples convenção de escrita. Uma escrita ideográfica traz consigo em geral significado mais abrangentes do que outros sistemas de escrita às letras do nosso alfabeto surgiram desse tipo de evolução. Por exemplo, o α era a representação da cabeça de um boi na escrita egípcia. Em grego, o alfa se escreve α ; a letra “b” era representação de uma casa egípcia: ; a letra “d” era figura de uma porta: ; a letra “m” era o desenho das ondas da água: ; a letra “n” era o

desenho de uma cobra \mathcal{C} ; a letra “o” era figura do olho: \mathcal{O} ; a letra “x” representava o peixe, e assim por diante.

As escritas ideográficas mais importantes são a egípcia (também chamada de hieroglífica), a mesopotâmia (Suméria), as escritas da região do Mar Egeu (por exemplo, acretensi) e a chinesa (de onde provem à escrita japonesa). As escritas ideográficas jogam muito com a habilidade lexical do leitor, e as escritas fonográficas com o poder de apresentação semântica. Os sistemas de escritas são claramente convencionais e não são sempre muito abertos. Toda a escrita também pode representar “atitudes do falante” escritor, e não é de se espantar que tenha sido usado como selo, como marca individual e até como objeto de interpretação psicanalítica.

A fase alfabética porem caracteriza pelo uso de letras. Estas tiveram sua origem nos ideogramas, e perderam o valor ideográfico assumindo uma nova função de escrita: a representação puramente fonográfica. O ideograma perdeu o seu valor pictórico o passou a ser simplesmente uma representação fonética.

Os sistemas mais importantes são o semítico, o indiano e o grego-latino. Deste último provem o nosso alfabeto (latino) e o cirílico (grego), que originou o alfabeto Russo.

Segundo o Cagliari (1995), no mundo antigo, as variantes das letras se restringiam a uns poucos casos. O latim, por exemplo, não tinha as letras minúsculas. A escrita cursiva vai aparecer só na idade média, mas nessa época o latim já era escrito com muitos tipos de letras. Hoje, mesmo numa única folha da cartilha, encontramos uma variedade de tipos de alfabetos. Por exemplo, a primeira letra pode aparecer escrita das seguintes formas: a A α a A \mathfrak{a} , A, cada uma pertencente a um tipo de alfabeto diferente. De fato A é tão diferente de α quanto p é de m, por exemplo p, b, d e g são muito mais semelhantes entre si do que b e B, g e G etc. Vivemos no mundo onde a crise se realiza através de muitos tipos de alfabetos. Como aprendemos a ler todos eles, não tomamos consciência. Para nós adultos, qualquer A é A, seja ele escrito como for. A escrita tem como objetivo primeiro permitir a leitura. A leitura é uma interpretação da escrita que consiste em traduzir os símbolos escritos em fala, alguns professores fazem muita questão de enfatizar o uso da escrita cursiva e esquecem de verificar o que a escrita representa para a criança.

É preciso ouvir das crianças o que é escrever, para que serve a escrita, valorizando as opiniões que cada uma possa apresentar. Por exemplo: uma criança pode representar seu nome por um conjunto de rabiscos. Em geral pequenos, e misturando linhas retas e curvas.

Nem sempre faz o rabisco e depois interpreta; às vezes tenta escrever algo que pensou. O resultado é uma escrita cifrada cujo significado só o autor conhece.

Quando, ao dizer que está escrevendo, a criança desenha algumas letras agrupadas de forma aleatória ela já possui uma ideia de que seja a escrita, ou seja, ela sabe que se escreve com determinados sinais, mesmo que não saiba que antes sinais possuem uma ordem de colocação e significação. Nessas tentativas de escritas, a criança não procura copiar mais representar o que ela imagina que seja a escrita. É importante deixar que as crianças experimentem como escrever as letras.

Mesmo para os que sabem é preciso dizer, logo no início o que é a escrita, as maneiras possíveis de escrever, a arbitrariedade dos símbolos, a convencionalidade, que permite a decifração, as relações variáveis entre letras e sons que permitem a leitura. Enfim, é preciso não camuflar a complexidade da língua.

Antes que o alfabeto tomasse a forma que, tem hoje percebe-se que passou por inúmeras transformações. Sendo que primeiro surgiram os silabários, que consistiam num conjunto de sinais específicos para representar cada sílaba, os desenhos também se referiram as características das palavras. Os Fenícios utilizaram muitos sinais da escrita egípcia formando um inventário bastante reduzido de caracteres, cada qual escrevendo um som consonantal. As características das línguas semíticas, não eram muito importantes escrever as vogais, onde as palavras eram facilmente reconhecidas apenas pelas consoantes, observa-se até hoje em modos que podem escrever o árabe e o hebraico.

Os gregos adaptaram o sistema de escrita fenícia, onde juntaram vogais, uma vez que em grego as vogais têm uma função linguística era muito importante na formação e reconhecimento das palavras. Desta forma os gregos escrevendo, criaram o sistema de escrita alfabética.

A escrita alfabética é a que apresenta um inventário menor de símbolos e permite a maior possibilidade combinatória de caracteres na escrita. Posteriormente à escrita foi adaptada pelos romanos e esta forma constitui o sistema alfabético grego-latino de onde provem o nosso alfabeto.

Os caracteres dos sistemas ideográficos podem ser usados para representar sílabas, adquirindo, então, um caráter fonográfico. Por outro lado, uma sílaba pode também ser representada por uma letra do alfabeto, fazendo com que a característica típica fonográfica da escrita alfabética comece a se perder. Apenas os caracteres do sistema alfabéticos conseguem

formar sistemas fonográficos, representando os sons da fala em unidades menores do que a sílaba; é por tanto, o sistema mais detalhado quanto a representação fonética.

A escrita seja ela qual for sempre foi uma maneira de representar a memória coletiva religiosa, mágica, científica, política, artística e cultural. A invenção do livro é sobre tudo da imprensa são grandes marcos da história da humanidade, depois é claro da própria invenção da escrita. Esta foi passando do domínio de poucas pessoas para o do público em geral e seu consumo é mais significativo na forma de leitura do que na produção de texto. Os jornais e revistas são hoje tão comuns quanto à comida. Para a maioria das pessoas além de aprender a andar e a falar, é comum aprender a ler e escrever.

Os instrumentos de escrita também têm se transformado muito ao longo dos tempos, indo desde o pincel, o cinzel, o estilete, o lápis, a caneta, até as teclas das máquinas de escrever e dos computadores.

Fala-se muito de leitura e escrita e da importância que tem na vida do ser humano, mas nem todos eles têm o acesso à leitura e escrita, a diferença social e cultural tem grande influência nesse processo. Hoje no Brasil fala-se muito em erradicação do analfabetismo, diminuição da evasão escolar, mas nada tem sido feito para amenizar o problema faltam políticas que possam abranger não só aqueles de poder aquisitivo elevado, mas também a classe pobre onde se concentra a grande maioria. Podemos dizer que o analfabetismo dos pais contribui significativamente para o problema de aprendizagem das crianças principalmente da leitura e da escrita.

2.2 O ensino e a aprendizagem da leitura

Salientemos, em primeiro lugar, que os fundamentos aqui expostos não esgotam o tema da leitura e de seu ensino. Buscaremos, com o que segue mostrar como diferentes correntes teóricas puderam informar certo modo de ver a leitura, modo esse que está condicionado a recortes epistemológicos e que, portanto, não resulta de uma aplicação direta de uma teoria particular a uma situação de ensino particular. Segundo Ferreiro e Palacio (1987) comenta que:

O processo de leitura entrega uma série de estratégias. Uma estratégia é um amplo esquema para obter, avaliar e utilizar informação. A leitura como qualquer atividade humana é uma conduta condizente. As pessoas não respondem simplesmente aos estímulos do meio; encontram ordem e estrutura no mundo de tal maneira que podem aprender a partir de suas experiências, antecipá-las e compreendê-las. (Ferreiro e Palácio, 1987 p. 16),

Um outro aspecto a salientar é que, quando falamos em leitura, não queremos estabelecer oposição com a leitura que se faz na escola e na sala de aula. Ao contrário, nossa visão é processual, ou seja, lê-se na escola, aprende-se a ler na escola para se ler fora dela.

Passemos agora aos fundamentos. Consideremos a escola o lugar de se aprender a ler e a gostar de ler. Nesse lugar, desempenha papel fundamental o professor. Ele, como "texto", foi o parceiro, o mediador, o articulador de muitas e diferentes leituras, de muitos e diferentes textos. Sabemos que muitas crianças só têm acesso a diferentes tipos de texto na escola, por isso cabe a escola propiciar subsídio para desenvolver e estimular o processo de leitura da criança para Ferreiro e Teberosky (1985) comentam que:

É possível que o protótipo de portador de texto para as crianças de classe baixa seja o jornal a qual fazem frequentes referências; enquanto que para as de classe média preferencialmente seja o livro de contos, dos quais sabem ser destinatários diretos. (Ferreiro e Teberosky, 1985 p. 176).

Para ler muito, ler tudo, o professor deve deixar expostos os livros para que tenham acesso, que deixam de ser objetos intocáveis. Ler tudo implica, inclusive, trazer para dentro da escola os textos esquecidos, considerada “subliteratura”: o gibi, o catálogo, a propaganda, o panfleto que se distribui na rua, a receita de culinária, ao lado dos clássicos, da literatura informativa. Ler tudo implica desvendar, esclarecer a retórica de cada texto, a gramática subjacente a cada um, na qual pode ser bastante produtiva: diagnóstico de necessidades e expectativas do aluno; atendimento das necessidades e expectativas; ruptura e quebra das expectativas; questionamento; alargamento da vivência cultural e da visão de mundo. Teríamos aí o atendimento dos interesses e necessidades do aluno, mas também, e, sobretudo, a possibilidade de criar novas necessidades culturais aprendidas na escola.

Torna-se imprescindível, como se vê criar no ambiente pedagógico um clima favorável à leitura, marcado por interações abertas e democráticas. Interações que vão permitir muitas leituras de um mesmo texto, por sujeitos que têm histórias, competências, interesses, valores e crenças diferentes. Ao professor cabe reconstruir com seus alunos a trajetória interpretativa de cada um, buscando compreender a construção de cada sentido apontado.

A diversidade cultural ainda deve ser o eixo dos propósitos da leitura, determinando diferentes tipos de relação com o texto. Alguns métodos devem ser levados em conta para o encaminhamento pedagógico da leitura: o científico, o criativo, o comunicacional, para a busca de informação, à recriação do texto, à identificação dos elementos do processo

comunicativo, às diferentes linguagens. Como deve ter ficado claro, são diversas as possibilidades de exploração, encaminhamento e avaliação da leitura na sala de aula.

Segundo Ferreiro e Palacio (1987 p. 19) a busca de significado é a característica mais importante do processo de leitura, e é no ciclo semântico que tudo adquire seu valor. O significado é construído enquanto se ler, mais também é reconstruído, uma vez que devemos acomodar continuamente nova informação e adaptar nosso sentido de significado em formação.

Essas autoras dizem que, conforme a relação que estabelecemos com o texto, terá: leitura-busca-de-informações; discutindo a questão estaria, segundo elas, em como a escola constitui a relação com a aquisição da leitura e escrita trata-se de optar entre uma relação de submissão, para pura imitação, quando deveria ser uma relação crítica e criativa, para se ampliar o sistema de referências culturais e simbólicas. Temos aqui delineada a necessidade de atribuir sentido a toda e qualquer prática de leitura. A leitura é, portanto, caminho e oportunidade de lidar com a escrita e seu alto grau de abstração e autonomia contextual.

Desse modo, se as interações cotidianas, em contextos privados e imediatos, ocorrem de forma relativamente bem-sucedida, o mesmo não se pode dizer do trato com a língua formal em contextos mais abstratos de interação à distância.

Em se tratando de recursos expressivos, a inserção no mundo da escrita amplia nosso repertório linguístico, funcionando, indubitavelmente, como um entre os vários caminhos da aprendizagem da língua. E aqui devemos falar do papel do professor e da escola outra vez: ninguém aprende a lidar com a língua e o uso da língua de modo automático e espontâneo. É preciso que alguém ensine o aluno a desenvolver sua sensibilidade e a lançar novos olhares sobre os sistemas simbólicos. O olhar apurado, aprendido, faz um novo sujeito, que questiona, indaga, descobre, inventa, compara, coteja, transforma, aprende, ensina. Por isso a análise comparativa de textos se faz tão fecunda.

O caráter de texto literário permitiu um trabalho com diversos conceitos como os de gênero literário, recursos expressivos, níveis de linguagem, imagens e metáforas, símbolos e sugestões, universalidade do texto literário, especificidades da obra poética, o lúdico, a rima o ritmo, o som, a magia, a fantasia. De outra parte, por reconhecer que também é preciso trabalhar com leituras informativas, cuja interpretação é condicionada por um determinado contexto sócio-histórico, leituras mais ligadas às demais áreas de conhecimento e à pesquisa.

Por isso, certamente, os estudiosos da leitura remetem tão frequentemente ao conceito de intertexto, que é o que, de fato, a escola deve fazer e permitir que se faça dentro e fora

dela. Se, nesse aspecto, ela for bem-sucedida, terá cumprido sua função. Abaurre (1985) defendem enfaticamente a importância da leitura para a aprendizagem. Em geral, os autores chegam a afirmar que a capacidade de ler é a grande herança que a escola pode deixar para o aluno. Com base neles, encerramos nossa exposição, dizendo que a leitura - tal como aqui concebida -, se for bem aprendida e prosseguir fora da escola, constitui-se num caminho para a realização de mais interações, construção de mais sentidos, superação do imediato e concretização de uma vida mais feliz para todos.

É possível afirmarmos que o ato de ler, no modelo tradicional de escola, caracterizasse, principalmente, pelo seu caráter reprodutor. Considera-se bom leitor aquele aluno que consegue devolver ao professor a palavra do trabalho didático. A avaliação da compreensão de leitura tem-se limitado à capacidade de captar informações explícitas na superfície do texto. Isso se deve, certamente, às concepções de língua, texto e leitura subjacentes à prática pedagógica. Assim, concebe-se a língua como um código transparente e exterior ao indivíduo, o texto como uma mera soma de palavras e frases, e a leitura como a busca/confirmação de um sentido preestabelecido.

A leitura é sistematicamente, submetida às rotinas padronizadas dentro da escola e termina por perder seu sentido mais profundo. Em última instância, acaba sendo um fator decisivo e determinante do fracasso escolar. Do ponto de vista dos objetos de leitura, essas rotinas descaracterizam o trabalho, a revista e os demais materiais que circulam na vida social. Cortado, adaptado, mimeografado, o texto, enquanto objeto sociocultural se transfigura, porque se “pedagogiza”.

Para Ferreira e Palácio (1987), comentam que:

Um dos aspectos fascinantes no campo dos problemas de aprendizagem é que a criança, cujo problema é aparentemente tão limitante em tarefas específicas, pode mostra-se extremamente competente em todas as demais. Certamente, este contraste resulta tão dramáticos que muitos se inclinam a limitar o termo de problemas de aprendizagem para as crianças cuja inteligência está dentro ou acima da média, embora não apresente nenhum argumento para excluir aquelas cujo rendimento intelectual é menor mais que sofrem os mesmos defeitos, qualquer que seja a natureza deste. (Ferreira e Palácio, 1987 p. 23).

Segundo as autoras acima citadas, a escola não leva em conta as habilidades das crianças no geral do seu desenvolvimento, limitando seu potencial em atividades específicas. Sabemos que a criança pode não saber escrever bem, mais sabe ler perfeitamente, isso não significa que ela tenha problema de aprendizagem, a escola precisa trabalhar focalizando as

necessidades das crianças e principalmente levando em conta o meio em que ela estar inserida. Para Ferreiro e Teberosky (1985) afirma que a influência pode também ser avaliada em função daquilo que a criança pode assimilar do seu meio, para que o conhecimento se desenvolva.

2.3 Conceitos de leitura e escrita na visão de alguns autores

Ler é um ato linguístico diferente da produção espontânea de fala sobre um assunto qualquer. Ler é condicionado pela escrita, mesmo que a restrição seja somente semântica. É exprimir um pensamento estruturado por outra pessoa, não pelo leitor falante. Cagliari (2009) comenta que “ler é um processo de relacionamento entre símbolos escritos e unidades sonoras, e é também um processo de construção e de interpretação de textos escritos”. Logo escrever pode ser assim também posto em evidencia, conforme o autor, “as habilidades de conhecimentos de escrita estendem-se desde a habilidade de simplesmente transcrever sons até a capacidade de comunicar-se adequadamente com leitor potencial”.

É nesse sentido que podemos perceber a diversidade de uso de leitura e escrita na vida cotidiana. Mas para isso pessoas leem e escreve com diferentes motivos e para diferente finalidade como: ler para se manter informado e adquirir conhecimentos, escrever para se comunicar e outros. Nesse sentido sabemos que a aquisição da leitura e da escrita é alicerce para o desenvolvimento do ser humano. Para Cagliari (2009) a um dito popular que diz que a leitura é o alimento da alma, nada mais verdadeiro. As pessoas que não leem são pessoas vazias ou subnutrida de conhecimento. Algumas pessoas analfabetas conseguem às vezes se sair bem economicamente, mais nem por isso deixa de ser pessoas vazias, já a escrita deve ter como objetivo essencial o fato de alguém ler o que estar escrito. A escrita como tal precisa de um objeto bem definido que é fornecer subsidio para que alguém leia. Para Ferreiro e Teberosk (1985) comentam que:

A influência do fator social está em relação direta com o contato com o objeto cultural “escrita”. É evidente que a presença de livros, escritores e leitores é maior na classe média, do que na classe baixa. (Ferreiro e Teberosk, 1985 p. 96).

Segundo Bueno (2006) coloca que:

Para que aprendizagem se dê na interação adulto – criança, cremos que dois outros fatores são também determinantes do maior ou menor sucesso alcançado: afetividade e valorização. Embora tenha pesquisado pouco, a influência do componente afetivo, Vygotsky (1962), via afetividade não apenas como parte das necessidades do

indivíduo, influenciando seus pensamentos e comportamentos, mais também, como um fator de motivação para criança de um estado de consciência. Bueno, 2006, p. 121).

A afetividade confiança e respeito mútuo: confiança do aluno em que o professor estar interessado em seu progresso; confiança do professor em que o aluno esteja aprendendo e que, portanto, oferecera um feedback contínuo que o adulto possa adequadamente direcionar sua prática. A confiança mútua pressupõe o respeito mútuo; respeito de professor para com aluno como ser humano, o conhecimento que traz consigo, sua maneira de aprender, seu ritmo de aprendizagem; respeito do aluno para com o professor como aquele que sabe mais e que, como tal estar em condição de orientar o processo de ensino aprendizagem.

Nesse sentido a troca de respeito e confiança entre professor e aluno e vice-versa é fundamental para troca de conhecimento, para que esse feedback aconteça o professor precisa conquistar a confiança desse aluno, com isso o aluno poderá expressar seus anseios e suas dúvidas sem receio de ser reprimido.

Segundo Freire (2004, p. 47), saber que “ensinar não é transferido conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção”. Compreendemos que ensinar é da condição e oportunidades para que as crianças criem e desenvolva seus conhecimentos de maneira que o professor possa aproveitar e adaptar seu planejamento de acordo com o saber que a criança já possui. Segundo Ferreiro e Palacio (1987 p. 102) comentam que:

Antes que a escrita apareça como uma tarefa escolar iniludível, antes que a criança seja iniciada nos rituais de alfabetização, a escrita existe. Historicamente falando, não restam dúvidas de que a escrita tem uma origem extra – escola; que no início de sua organização enquanto objeto de conhecimento precede às práticas escolares; que a escrita efetiva evolui na criança através de modo de organização que a escola desconhece por ter herdado, do tempo da formação dos escrivães o cuidado pela reprodução fiel. Porque não sabendo como tratar as escritas que se desviam da norma esperada, ignora-as ou reprime-as. (Ferreiro e Palacio, 1987 p. 102).

Para Freire (2001) o processo de ler e escrever extrapola os muros escolares e passam a ser praticado por muitos além e passam a fazer parte da sua prática.

Para Soares (2008) letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno, porém, não tem como ensinar escrever sem saber ler, ambos está junto e não podem separá-los. Ler é um conceito muito amplo: podemos ler um bilhete simples, uma placa na rua, um sorriso de

uma criança, um pequeno livro, uma imagem, ler a Bíblia ou uma tese de doutorado. Para Soares (1998) ler e escrever não são categorias que:

“A consciência só adquirida se houver um processo dialógico entre homem e o mundo. Por isso também, importância dos sujeitos no mundo perceberem-se, através de suas “leituras” como agentes da história pessoas que fazem história, mas que não apenas participam como expectadores. (Soares, 1998, pp. 8-9).

O autor acima citado considera a escrita algo que evoluiu bastante, desde os tempos antigos aos dias atuais com a modernização da tecnologia e o acesso aos computadores alterando a própria estrutura do pensamento e do conhecimento e acabou transformando a consciência humana.

Segundo Soares (2008 pp. 36-37) “aprender a ler e escrever e passa a usar a leitura e a escrita, torna-se práticas de leitura e de escrita, torna - se uma pessoa diferente adquire um outro estado, uma outra condição socialmente e culturalmente”.

Nesse sentido a aquisição da escrita e da leitura fará com que a criança se desenvolva intelectualmente e saia de um estado que é o da decodificação para buscar um significado para suas descobertas, a partir daí a criança passa para outro estado que é estar inserida socialmente e interagindo em seu meio, com uma outra visão que já não é mais a mesma, tornando-se criativa com capacidade de interferir no discurso na sala de aula, uma vez que terá segurança pra isso, desta maneira o professor não será mais o único interventor do discurso, mas a criança também.

A escrita é também objeto do pensamento e da vida. Escrita e a leitura são distintivas de poder. A leitura do mundo antecede a leitura das letras. A leitura assim é fato político cultural de participação. Desse ponto de vista, um adulto ler frases como “vovó viu a uva” deixou de ser um fato educacional pacífico e virou um absurdo político já que a frase não tem nenhum significado para o adulto que se alfabetiza.

O professor deve valorizar o conhecimento prévio da criança e trabalhar de forma que possa reconstruir esse conhecimento sem interferir naquele que a criança já traz de casa e a partir daí construir novos conhecimentos, onde a criança poderá tirar sua própria conclusão de tudo aquilo que já sabia e comparar com o que aprendeu sem que o professor interfira nesse sentido.

CAPÍTULO III

FATORES QUE INTERFEREM NO APRENDIZADO

A dificuldade de aprendizagem é um problema que afeta muitos alunos e quando essa dificuldade não é identificada pelo educador torna-se um peso na vida escolar do aluno. Quando não se tem um diagnóstico o aluno é rotulado pelos colegas, professor e até mesmo pela própria família que os tomam como lerdos e preguiçosos. Alguns alunos têm muita dificuldade para aprender e às vezes mesmo se esforçando não alcançam êxito escolar, por isso acabam se sentindo desmotivado e com baixa autoestima.

É importante que o professor identifique esse problema para que seja feito um trabalho pedagógico para a solução do mesmo, para que o aluno possa receber apoio necessário de pais, educadores, coordenadores, possibilitando uma melhor desenvoltura de suas habilidades cognitivas.

O modo como o professor utiliza as metodologias de ensino pode interferir no aprendizado do aluno, ao identificar a dificuldade, é necessário compreender o processo de evolução deste aluno, dando espaço para que ele consiga entender suas hipóteses e avançar em seu conhecimento, fazendo com que a aprendizagem seja mais efetiva.

Sendo assim, o professor deve refletir sobre suas práticas buscando adaptar seus métodos de ensino de acordo com as necessidades de seus alunos, visando o melhor entendimento dos conteúdos propostos, os pais também devem participar deste processo de aprendizagem, gerando assim uma interação entre a escola e a família.

3.1 Concepções de aprendizagem

Finalmente, o que é aprender? Como se dá a aprendizagem? Quais capacidades que a criança deve adquirir para aprender? Como se dá o processamento das informações durante a aprendizagem? Por que algumas crianças têm dificuldades em aprender algo que aparenta ser tão simples para outras?

Questões como essas tem sido ponto de discussão há muitos anos nas áreas das ciências e da educação. A necessidade de compreensão sobre a conceitualização e os modelos de aprendizagem vem determinando ações no meio escolar, nas pesquisas científicas e nas vidas das crianças, principalmente quando apresentam dificuldades em suas habilidades básicas da vida escolar e social.

A busca pela definição, causas e tipos de Dificuldade de Aprendizagem fizeram com que nascessem novas concepções e mecanismos para o diagnóstico e a intervenção, visando possibilitar a superação do déficit, mas para isso é relevante que primeiramente se tente compreender o que é e como se dá a aprendizagem.

A definição de aprendizagem e o tempo em que se leva para aprender tem sido objeto de discussão desde os primeiros estudos da psicologia, que tem como área responsável por este estudo a Psicologia da Aprendizagem.

A Psicologia da Aprendizagem ao longo de sua evolução histórica tem buscado a conceitualização do termo aprendizagem, segundo o olhar de estudiosos da área, ressaltando os principais aspectos das teorias que tentam entender como se dá esse processo.

Para Campos (2013) desde a Antiguidade, pensadores como Sócrates, Platão, Aristóteles, Santo Agostinho, Santo Tomás de Aquino e Juan Luís Vives tem tentado compreender como ocorre à aprendizagem. Orientados pelos princípios da maiêutica de Sócrates ou pelo método indutivo de Aristóteles, estes pensadores buscavam compreender como este ato se dava a partir dos fatos, porém por vezes não distinguindo o ato de aprender a ação de captar ideias e fixá-las.

Já as contribuições modernas, como de Locke, Herbart e Lloyd Morgan, prezavam por uma aprendizagem baseada nos princípios da ciência moderna, mas não deixaram de lado o método indutivo de Aristóteles para definir seus métodos científicos em que a observação, experimentação, a medida e a classificação deveriam ser consideradas ao se analisar a conceitualização da aprendizagem.

Campos (2013) comenta que as contribuições consideradas como atuais e que trazem nomes como os criadores da psicologia moderna: Herbart, Binet, Dewey, Thorndike Claparède, Piaget e Vygotsky, os reu exologistas Pavlov e Bechtev, os behavioristas Watson, Skinner e Lashley, os gestaltistas Ko, ka, Köhler e Wertheimer e, ainda, a inu uência da psicanálise de Freud, Adler, Jung, Fromm e da fenomenologia de Husserl, Scheler, Merleau Ponty e os existencialistas Heidegger, Jaspers e Sartre.

3.2 A questão teminológica das Dificuldades de Aprendizagem

As Dificuldades de Aprendizagem são caracterizadas pela desordem ou disfunção no processo de aprender. Porém, com o aprofundamento teórico sobre suas possíveis causas e na busca por sua melhor definição, muitas outras terminologias surgiram para tentar explicar o que de fato são estes déficits no aprendizado. Assim, surgiram algumas

denominações utilizadas para tratar a situações destes alunos. Denominações como: transtornos de aprendizagem; transtornos específicos de aprendizagem; transtornos específicos do desenvolvimento das habilidades escolares; transtornos funcionais específicos; problemas de aprendizagem; e distúrbios de aprendizagem.

As dúvidas sobre o uso terminológico é comum, pois de acordo com as professoras Makishima e Zamproni (2012) ao discutir sobre esta questão elencam três formas principais de nomear as dificuldades de aprendizagem ou como por elas indicados os transtornos funcionais específicos: concepção do DSM-IV(1994); concepção do CID-10 (2008); e concepção do Ministério da Educação.

Uma das formas seria a categorização da American Psychiatric Associationem seu Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais) em sua quarta versão, conhecido comumente como DSM-IV (1994), denominava as dificuldades de aprendizagem como Transtornos de Aprendizagem, indicando que se referiria a “uma perturbação no processo de aprendizagem, não permitindo ao aluno aproveitar as suas possibilidades para perceber, compreender, reter na memória e utilizar posteriormente as informações obtidas” (Ver Anexos). Porém, o DSM-IV (1994) sofreu recentemente reformulação, trazendo no Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders ou DSM-5 (2014) a categoria de Transtorno Específico da Aprendizagem.

Importante ressaltar que a atual descrição do Transtorno Específico da Aprendizagem como um Transtorno do Neurodesenvolvimento segundo o DSM-5 (2014) vem dar destaque aos transtornos que se originam no início do desenvolvimento infantil e se destacam quando a criança entra na escola.

Os Transtornos do Neurodesenvolvimento são caracterizados por déficits no desenvolvimento que geram prejuízos no funcionamento pessoal, social, acadêmico ou profissional (DSM-5, 2014), os quais podem se apresentar de forma associada entre eles ou com outros transtornos ou deficiências.

Os Transtornos do Neurodesenvolvimento são divididos por categorias como: Deficiência intelectual (transtorno do desenvolvimento intelectual) que se caracteriza por déficit nas habilidades básicas e no funcionamento adaptativo; Transtorno da Comunicação, sendo estes o transtorno da linguagem, o transtorno da fala, o transtorno da comunicação social (pragmática) e o transtorno da fluência com início da infância (gagueira); Transtorno do Espectro Autista que é uma nova categoria do DSM-5 descritos por déficits persistentes na comunicação na interação social e apresenta padrões repetitivos e restritos de

comportamento, interesses e atividades, são eles o transtorno autista (autismo), o transtorno de Asperger, o transtorno desintegrativo da infância, o transtorno de Rett e o transtorno global do desenvolvimento sem outra especificação do DSM-IV (1994); o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade apontado pelos níveis de prejuízo de desatenção, desorganização e/ou hiperatividade-impulsividade; os Transtornos Motores do Neurodesenvolvimento que se apresenta no transtorno do desenvolvimento da coordenação, transtorno de movimento estereotipado, transtorno de Tourette, transtorno de tique motor ou vocal persistente (crônico), transtorno de tique transitório, outro transtorno de tique especificado e transtorno de tique não especificado; o Transtorno Específico da Aprendizagem que são déficits na capacidade individual para perceber ou processar informações com precisão e precisão, este combina os diagnósticos do DSM-IV (1994) de transtorno da leitura, transtorno da Matemática, transtorno da expressão escrita e transtorno da aprendizagem sem outra especificação e para enriquecimento do diagnóstico indica os déficits de aprendizagem específica da leitura, expressão escrita e Matemática.

A International Statistical Classification of Diseases and Related Health Problems, em português, Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde – CID, que atualmente está em sua décima versão (CID-10, 2008), categoriza as dificuldades de Aprendizagem como Transtornos Específicos relacionados ao desenvolvimento da fala, da linguagem e das habilidades escolares entre o código F81.

Conforme Brasil (2008) comenta que a concepção da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação inclusiva que trata da oferta, acesso e permanência de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação e garantia da inclusão escolar e orientação dos sistemas de ensino, oferta do Atendimento Educacional Especializado, formação dos profissionais da educação para a inclusão, proporciona a participação da família e da comunidade, dá garantia de acessibilidade e implementação das políticas públicas.

Além destas concepções apontadas por Makishima e Zamproni (2012) acredita-se ser importante destacar outra concepção norte-americana de dificuldades de aprendizagem, conceitualizada pela posição respeitada do National Joint Committee on Learning Disabilities (NJCLD) de 2006.

Piletti (1984) considera, assim como diversos outros autores, que as primeiras experiências educacionais da criança, geralmente são proporcionadas pela família.

Nossa sociedade, caracterizada por situações de injustiça e desigualdade, criam famílias que lutam com mil e uma dificuldades para sobreviver. Esses problemas atingem as crianças, que enfrentam inúmeras dificuldades para aprender.

3.3 A criança com dificuldades de aprendizagem e os fatores que comprometem o aprendizado

O ingresso na escola traz um rol de vivências e experiências para os alunos que os permitem desenvolver um determinado conceito de si próprio, através de sua relação com os colegas e com os professores. É neste ambiente que a criança apresentará sucesso ou dificuldades de aprendizagem.

Paín (1985) comenta que as crianças com dificuldades de aprendizagem podem apresentar problemas em uma área específica ou de uma forma global, isto significa dizer que há alunos com problemas em apenas uma área, enquanto outros em todas as atividades escolares.

De fato, o que acontece é que quando as crianças não respondem ao que a escola espera, muitas vezes, pais e/ou professores e/ou psicólogos e/ou psicopedagogos e/ou médicos são solicitados para entender o que está acontecendo com as crianças.

Segundo Rubinstein (2004) o estudo do processo de aprendizagem humana e suas dificuldades são, atualmente, bastante desenvolvidos pela Psicopedagogia, levando-se em consideração as realidades interna e externa, utilizando-se de vários campos do conhecimento, integrando-os e sintetizando-os. Procurando compreender de forma global e integrada os processos cognitivos, emocionais, orgânicos, familiares, sociais e pedagógicos que determinam à condição do sujeito e interferem no processo de aprendizagem, possibilitando situações que resgatem a aprendizagem em sua totalidade de maneira prazerosa.

Para Pain (1985) a maioria das vezes, as crianças começam a apresentar dificuldades de aprendizagem no começo do seu processo de alfabetização. Segundo Carneiro, Martinelli e Sisto (2003), no início da escolarização percebe-se que há dois grandes eixos de dificuldades: as ligadas ao conhecimento matemático, e as relacionadas ao conhecimento lingüístico.

Medeiros et al, (2003) entende que para entender porque a criança está apresentando distúrbios de aprendizagem é preciso que se entenda todo o processo de vida da criança, ou seja, como é a sua interação intra-escolar, quais suas condições fora dos portões da escola, como está a sua auto-estima, qual a sua história escolar, entre outras.

Para Pain (2003) é importante reconhecer que as dificuldades de aprendizagem podem

estar ligadas a aspectos físicos (deficiência visual ou auditiva), emocionais (luto, separação dos pais), familiares (brigas, falta de estímulo dos pais ao conhecimento), sociais (meio ambiente, cultura pobre, problemas financeiros) e aspectos escolares (professores mal preparados, falta de vínculo entre aluno e professor e entre aluno e a escola).

Boruchovitch (2001); Carneiro, Martinelli e Sisto (2003) atualmente a literatura específica tem dado ênfase às alterações afetivo-emocionais, motivacionais e de relacionamento interpessoal como as maiores causas das dificuldades de aprendizagem.

Carneiro, Martinelli e Sisto (2003) apontam que a criança que apresenta dificuldade de aprendizagem tende a ter a auto-estima rebaixada não se sentindo capaz para as atividades acadêmicas. Este comportamento provoca o sentimento negativo em relação à escola e a aprendizagem e a criança se sente desmotivada para exercer as atividades propostas.

Para compensar a falta de sucesso escolar, a criança pode desenvolver comportamento agressivo, exibicionista, brincalhão, ou então, pode refugiar-se na sua fantasia. Bartolomeu, Sisto e Marin Rueda (2006) afirmam que:

As crianças com problemas de aprendizagem apresentaram-se ansiosas e com pobre autoconceito, denotando sentimentos de inadequação e culpa relacionados a impulsos agressivos malelaborados, com preocupação pelos impulsos sexuais, dificuldades de comunicação e timidez. (Bartolomeu, Sisto e Marin Rueda, 2006, p. 140).

Segundo Carneiro, Martinelli e Sisto (2003, p. 153), as “vivências escolares podem tanto auxiliar o aluno no seu processo de aprendizagem, motivação e auto-estima como promover o seu fracasso e dificuldade”. Segundo os autores “o fracasso escolar pode ocorrer devido a situações e/ou condições externas ao indivíduo e que indiretamente o afetam e/ou por condições internas ao mesmo”. Dentre as situações externas mais arroladas, podemos citar as causas de ordem socioeconômica das famílias dos estudantes, acarretando a necessidade do trabalho infantil, e as causas de ordem sócio-institucional, que vão desde as condições da estrutura física da escola quanto às questões administrativas, salariais, pedagógicas passando também pela formação do professor. Dentre os fatores de ordem interna ao indivíduo, destacam-se os relacionados ao desenvolvimento cognitivo e os de ordem afetivo-emocionais, motivacionais e de relacionamento.

Isto demonstra que as causas de dificuldade de aprendizagem podem ser relacionadas a fatores externos e internos, cabe aos educadores e escola entender estas causas para ajudar as crianças com dificuldades de aprendizagem. No próximo tópico verificaremos o papel da escola frente aos problemas de dificuldade escolar.

Alguns dos principais fatores etiológicos - sociais que interferem na aprendizagem são:

- Carências afetivas;
- Deficientes condições habitacionais, sanitárias, de higiene e de nutrição;
- Pobreza da estimulação precoce;
- Privações lúdicas, psicomotoras, simbólicas e cultural;
- Ambientes repressivos;
- Nível elevado de ansiedade;
- Relações interfamiliares;
- Hospitalismo;
- Métodos de ensino impróprios e inadequados.

Para Smith & Strick (2001, p. 31) um “ambiente estimulante e encorajador em casa produz estudantes adaptáveis e muito dispostos a aprender, mesmo entre crianças cuja saúde ou inteligência foi comprometida de alguma maneira”.

Inúmeras pesquisas apontam que o maior índice que interfere no processo de aprendizagem, ocorre com crianças pobres. Em tais pesquisas, as explicações apontadas para o problema deste fracasso escolar dizem respeito à condição econômica da família.

Ainda pode-se evidenciar entre alguns professores a associação da imagem do mau aluno na criança carente. Não é lícito estabelecer uma regra geral e inflexível atribuindo a todos os casos de problemas de aprendizagem um mesmo diagnóstico ou um enfoque generalizador.

Segundo Paín (1985, p. 33) o fator ambiental é, “especialmente determinante no diagnóstico do problema de aprendizagem, na medida em que nos permite compreender sua coincidência com a ideologia e os valores vigentes no grupo”.

Por isso, cada caso deve ser avaliado particularmente, incluindo na avaliação o entorno familiar e escolar. Se os problemas de aprendizagem, estão presentes no ambiente escolar e ausentes nos outros lugares, o problema deve estar no ambiente de aprendizado. Às vezes, a própria escola, com todas as suas fontes de tensão e ansiedade, pode estar agravando ou causando as dificuldades na aprendizagem.

Quanto à estrutura familiar, nem todos os alunos pertencem a famílias, com recursos suficientes para uma vida digna. Normalmente, verificam-se situações diversas: os pais estão separados e o aluno vive com um deles; o aluno é órfão; o aluno vive num lar desunido; o aluno vive com algum parente; etc. Muitas vezes, essas situações trazem obstáculos à

aprendizagem, não oferecem à criança um mínimo de recursos materiais, de carinho, compreensão, amor.

Alguns tipos de educação familiar muito comum em nossa sociedade são bastante inadequados e trazem consequências negativas para aprendizagem. Os pais podem influenciar a aprendizagem de seus filhos através de atitudes e valores que passam a eles.

Classificam os pais nas seguintes categorias:

Pais autoritários manifestam altos níveis de controle, de exigências de amadurecimento, porém baixos níveis de comunicação e afeto explícito. Os filhos tendem a ser obedientes, ordeiros e pouco agressivos, porém tímidos e pouco persistentes no momento de perseguir metas; baixa autoestima e dependência; filhos pouco alegres, mais coléricos, apreensivos, infelizes, facilmente irritáveis e vulneráveis às tensões, devido à falta de comunicação desses pais.

Pais permissivos pouco controle e exigências de amadurecimento, mas muita comunicação e afeto; costumam consultar os filhos por ocasião de tomada de decisões que envolvem a família, porém não exigem dos filhos, responsabilidade e ordem; estes, tendem a ter problemas no controle de impulsos, dificuldade no momento de assumir responsabilidade; são imaturos, têm baixa autoestima, porém são mais alegres e vivos que os de pais autoritários.

Pais democráticos níveis altos tanto de comunicação e afeto, como de controle e exigência de amadurecimento; são pais afetuosos, reforçam com frequência o comportamento da criança e tentam evitar o castigo; correspondem às solicitações de atenção da criança; esta tende a ter níveis altos de autocontrole e autoestima, maior capacidade para enfrentar situações novas e persistência nas tarefas que iniciam; geralmente são interativos, independentes e carinhosos; costumam ser crianças com valores morais interiorizados (julgam os atos, não em função das consequências que advêm deles, mas sim, pelos propósitos que os inspiram).

Mussen (1970) interpreta essas conclusões em termos de aprendizagem e generalização social: os lares tolerantes e democráticos encorajam e recompensam a curiosidade, a exploração e a experimentação, as tentativas para lidar com novos problemas e a expressão de ideias e sentimentos. Uma vez aprendidas e fortalecidas em família, essas atividades se generalizam na escola.

A educação familiar adequada é feita com amor, paciência e coerência, pois desenvolve nos filhos autoconfiança e espontaneidade, que favorecem a disposição para aprender.

Paín (1985) destaca que embora o fator ambiental incida mais sobre os problemas escolares do que sobre os problemas de aprendizagem propriamente ditos, esta variável pesa muito sobre a possibilidade de o sujeito compensar ou descompensar o quadro.

Dentro da escola existem, entre outros, quatro fatores que podem afetar a aprendizagem: o professor, a relação entre os alunos, os métodos de ensino e o ambiente escolar.

O autoritarismo e a inimizade geram antipatia por parte dos alunos. A antipatia em relação ao professor faz com que os alunos associem a matéria ao professor e reajam negativamente ambos.

A relação entre os alunos será influenciada pela relação que o professor estabelece com os alunos: um professor dominador e autoritário estimula os alunos a assumirem comportamentos de dominação e autoritarismo em relação a seus colegas. Para aprender, o aluno precisa de um ambiente de confiança, respeito e colaboração com os colegas.

Os métodos de ensino também podem prejudicar a aprendizagem. Se o professor for autoritário e dominador, não permitirá que os alunos se manifestem, participem, aprendam por si mesmos. Esse tipo de professor considera-se dono do saber e procurará transmitir esse saber aos alunos, que deverão permanecer passivos, receber o que o professor lhes dá e devolver na prova.

O ambiente escolar também exerce muita influência na aprendizagem, o tipo de sala de aula, a disposição das carteiras e a posição dos alunos, por exemplo, são aspectos importantes. Uma sala mal iluminada e sem ventilação, em que os alunos permanecem sempre sentados na mesma posição, cada um olhando as costas do que está na frente, certamente é um ambiente que pode favorecer a submissão, a passividade e a dependência, e não favorece o trabalho livre e criativo.

Outro aspecto a considerar, em relação ao ambiente escolar, refere-se ao material de trabalho colocado à disposição dos alunos.

É evidente que com salas abarrotadas de alunos o trabalho se torna mais difícil. O número de alunos deve possibilitar ao professor um atendimento individual, baseado num conhecimento de todos eles.

A administração da escola _ diretor e outros funcionários_ também pode influenciar de forma negativa ou positiva a aprendizagem. Se os alunos forem respeitados, valorizados e merecerem atenção por parte da administração, a influência será positiva. Se, ao contrário, predominar a prepotência, o descaso e o desrespeito, a influência será negativa.

De acordo com Paín (1985) o problema de aprendizagem que se apresenta em cada caso, terá um significado diferente porque é diferente a norma contra a qual atenta e a expectativa que desqualifica.

Tanto os pais como os professores devem estar atentos quanto o processo de aprendizagem, tentando descobrir novas estratégias, novos recursos que levem a criança ao aprendizado.

Percebe-se que se os pais souberem do poder e da força dos seus contatos com seu filho, se forem orientados sobre a importância da estimulação precoce e das relações saudáveis em família, os distúrbios de aprendizagem poderão ser minimizados.

Considera-se fundamental importância para o desenvolvimento posterior da criança e para sua aprendizagem escolar, os sentimentos que os pais nutrem por ela durante os anos anteriores à escola.

É sobretudo, à família, às suas características culturais ou situação econômica, que predominantemente se atribui à responsabilidade pela presença ou ausência das pré-condições de aprendizagem na criança.

No âmbito escolar, certas qualidades do professor, como paciência, dedicação, vontade de ajudar e atitude democrática, facilitam a aprendizagem. Ao contrário, o autoritarismo, a inimizade e o desinteresse podem levar o aluno a desinteressar-se e não aprender.

Além disso, métodos didáticos que possibilitam a livre participação do aluno, a discussão e a troca de ideias com os colegas e a elaboração pessoal do conhecimento das diversas matérias, contribuem de forma decisiva para a aprendizagem e desenvolvimento da personalidade dos educandos.

É importante que o professor e o futuro professor pensem sobre sua grande responsabilidade, principalmente em relação aos alunos dos primeiros anos, sobre os quais, a influência do professor é maior.

3.4 principais causas das dificuldades de aprendizagem

As dificuldades de aprendizagem de ordem neurológicas podem ter origem a partir de uma lesão cerebral, falhas no desenvolvimento cerebral ou por desequilíbrio químico. As causas também podem estar ligadas a fatores hereditários e influências ambientais, sejam elas de cunho familiar ou escolar.

O DSM-5 (2014) indica a origem neurobiológica e o categoriza como um transtorno do neurodesenvolvimento o qual é à base das anormalidades no nível cognitivo e se associa as

manifestações comportamentais. Caso o aluno tenha histórico de familiares com dificuldades de leitura (dislexia) e de alfabetização devemos estar atentos a possíveis problemas de alfabetização ou transtorno específico da aprendizagem Como enfatiza o DSM-5 (2014, p. 68) “[...] a origem biológica inclui uma interação de fatores genéticos, epigenéticos e ambientais que influenciam a capacidade do cérebro para perceber ou processar informações verbais ou não verbais com e ciência e exatidão”.

Smith e Strick (2012) algumas dificuldades de aprendizagem são diretamente ligadas a lesões cerebrais, surgidas a partir de traumas cranianos, hemorragias cerebrais e tumores, febres altas e doenças como, encefalite e meningite. Existem, ainda, fatores relacionados à desnutrição, exposição a substâncias tóxicas e, a tratamento com radiação e quimioterapia, falta de oxigênio e complicações antes ou durante o parto, doenças ou exposições a drogas durante a gravidez, sufocação, afogamento, inalação de fumaça, envenenamento por monóxido de carbono.

Quanto às falhas no desenvolvimento cerebral que podem ocorrer durante a gravidez ou na primeira e segunda infância tem sido objeto de estudo de neurocientistas há muitos anos.

A ênfase na causa neurológica ocorre não apenas pelo início das pesquisas sobre o comportamento cerebral da criança com desordem no aprendizado ter sido de origem científica, mas também pelo êxito na união dos estudos dos neurocientistas e educadores, apesar de haver dúvidas e questões sobre o modo em que a aprendizagem é processada no cérebro das pessoas que sofreram ou sofrem alterações no ato de aprender. Muitas pesquisas realizadas pela neurociência têm proporcionado, à vida de muitas pessoas, novos modos de aprender.

Porém, entre os estudos dos neurocientistas e educadores, ainda há muitas dúvidas e questões sobre o modo em que a aprendizagem é processada no cérebro das pessoas com alterações nas funções cognitivas, isto é que são consideradas com dificuldade de aprendizagem.

Para Lira (2012) a cognição é a capacidade para armazenar, transformar e aplicar o conhecimento, sendo um amplo leque de processos mentais. Através da natureza da cognição que o sujeito compreende os processos e produtos mentais superiores. Ela é um processo formado por um sistema complexo de componentes.

Gomes (2006) a palavra cognição do latim *cognitione*, significa ação de adquirir, absorver conhecimento, é apresentada por Platão e Aristóteles quando definem as diferenças

entre psicologia e Filosofia e estudam as questões relativas ao intelecto. Para Platão o intelecto estava na alma e para Aristóteles, o intelecto surgia da relação entre a alma e o corpo.

O intelecto ligado à capacidade humana de conhecer, de acumular o conhecimento e processar as informações apresenta a cognição como o processo mental em si, caracterizado por suas funções, denominadas funções cognitivas, são elas: memória, atenção, percepção, juízo, imaginação, pensamento e linguagem, representação de conhecimento, raciocínio, criatividade e resolução de problemas.

É este processo mental que possibilita o intelecto entender as situações desde as mais simples até aquelas que requerem atividades cerebrais elaboradas, e cabe a Psicologia Cognitiva o estudo da cognição e de suas funções cognitivas.

Os fatores das dificuldades de aprendizagem por desequilíbrio químico estão ligados às irregularidades nos cérebros, mais precisamente nos neurotransmissores, quando há uma falha nessas conexões há a prescrição de medicações para que o desequilíbrio químico seja reorganizado.

A cada novo estímulo que chega ao cérebro, novas conexões são formadas neste complexo sistema de informações que são armazenadas uma a uma. Durante a aprendizagem os sujeitos passam por uma transformação e se tornam um novo sujeito. Visto que a aprendizagem é um processo pelo qual as competências, habilidades, conhecimentos, comportamento ou valores do sujeito são adquiridos ou modificados de acordo com as experiências vividas por ele, sejam resultadas do seu estudo, formação, do raciocínio ou da observação de uma situação.

Barros (2012, p. 10) comenta que segundo o cientista japonês Hideaki Koizumi, o aprendizado é “um processo pela qual o cérebro reage aos estímulos ao fazer conexões neurais, que agem como um circuito para o processamento e armazenamento das informações”.

Na visão neurobiológica, durante a aprendizagem quando a área cortical é ativada, direcionada por um estímulo, outras áreas poderão sofrer alterações, visto que o cérebro possui inúmeras vias de associações, organizadas e que atuam em duas direções, mais que podem sair ou não da substância cinzenta, chegando até a substância branca, quando for o caso de feixes longos que se direcionam de um lobo a outro, dentro do mesmo hemisfério, criando assim conexões intra-hemisféricas. Existem ainda os feixes comissurais, que direcionam atividade de um hemisfério para outro, sendo o corpo caloso o principal desses

condutores. Para, Relvas (2010) comenta que:

As funções nervosas superiores desempenhadas pelo córtex cerebral apresentam associações recíprocas entre as diversas áreas corticais, tornando assim seguras a chegada de impulsos sensitivos, sua decodificação e associação, até a atividade motora de resposta (Relvas, 2010, p. 56).

Este processo de aquisição de novas informações que ficam arquivados na memória, chamado de aprendizagem, em que o cérebro reage aos estímulos do ambiente ativando as sinapses, é caracterizado por ser um processo no qual se adquire novos conhecimentos.

Porém, quando há falta nas intensidades das sinapses ou há alterações de circuitos que processam informações com capacidade de armazenamento molecular tem-se uma disfunção da rede neuronal, que leva o sujeito aprendiz a apresentar dificuldades específicas no funcionamento cognitivo e no comportamento adaptativo.

Se este sujeito apresenta estas alterações desde a infância, isso significa que ele passa por um processo de disfunção cerebral (neurônio), que pode ocorrer de forma localizada, ou difusa e ainda causada por conexões anormais. Essas alterações são observadas exteriormente a partir das dificuldades que o sujeito irá apresentar em situações que requerem o seu raciocínio lógico, na resolução de problemas, em atividades ligadas à memória, atenção, identificação do “eu”, atividades sensoriais, perceptivas, uso das funções executivas, do pensamento, da linguagem, da interpretação etc.

Smith e Strick (2012) comenta que os fatores hereditários das dificuldades de aprendizagem têm sido confirmados por pesquisadores desde a década de 1980. Estas pesquisas afirmam que fatores hereditários têm função determinante em crianças com dificuldades de aprendizagem, principalmente no caso de crianças com transtorno de déficit de Atenção e Hiperatividade/TDAH.

Discutir sobre as influências ambientais é pertinente, apesar das dificuldades de aprendizagem possuírem causas fisiológicas, como comenta Smith e Strick (2012) o ambiente em que a criança vive afeta diretamente a forma e o nível em que se apresentam seus déficits na aprendizagem, por isso podemos indicar dentro das influências ambientais causas educacionais e causas familiares ou do ambiente doméstico.

As causas educacionais das dificuldades de aprendizagem devem ser estudadas pelo educador, visto que ele trabalha dia a dia com o aprendizado de seus alunos e necessita perceber se algo está comprometendo a aprendizagem dos mesmos. Se positivo, a raiz poderá estar relacionada às práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula que tem levado este

grupo de alunos ao fracasso escolar.

Portanto de acordo com o abordado até agora entendemos que para se compreender a definição, causas e tipos de Dificuldade de Aprendizagem, é necessário analisar como ocorre a aprendizagem, remeti sobre as principais concepções da Psicologia da Aprendizagem, as quais interferem diretamente os modelos de aprendizagem hoje concebidos pela escola e pela sociedade. Observamos que as Dificuldades de Aprendizagem são Transtornos Específicos da Aprendizagem com origem em déficits no neurodesenvolvimento, caracterizados como disfunções no processo de aprender que podem ser a causa de prejuízos por toda a vida social e acadêmica do sujeito. Vimos também, que as causas das Dificuldades de Aprendizagem são motivo de grande discussão teórica no meio acadêmico, por isso é necessário seguir os paradigmas das entidades reconhecidas internacionalmente para que se busque organizar diagnósticos e intervenções, pois estudar sobre as causas das dificuldades de aprendizagem é tentar revelar os segredos em que se dá o funcionamento da cognição e sua importância para o desenvolvimento infantil.

3.5 Fatores que interferem na aprendizagemda leitura e escrita.

Almeida (2016, p. 14) comenta que os diversos fatores na Educação contribuem para o aprendizado deficiente do aluno, principalmente, da rede pública de ensino, problemas como “evasão escolar, crianças que são aprovadas sem alfabetização adequada, reclamações dos professores em relação à falta de atenção e concentração dos alunos, desinteresse, violência e indisciplina”. Para Capovilla (2000), Outros fatores importantes podem estar relacionados às questões socioeconômicas, culturais, pedagógicas e até mesmo a formação de professores, este ultimo fator, é amplamente discutido como ponto principal para proporcionar melhorias na qualidade do ensino na escola, sobretudo, na qualidade do aprendizado do aluno. As deficiências na leitura e linguagem podem ser provocadas pela qualidade da instrução e das características emocionais e motivadoras. Por isso é importante que a criança seja observada e avaliada, pois variáveis distintas podem estar relacionadas ao aprendizado do aluno, como o método pedagógico ou o ambiente em que o aluno está inserido.

Araujo (2010) relata que a relação e as dificuldades na leitura e escrita, os fatores que podem contribuir para esse baixo desempenho são mais debatidos no contexto educacional, pois podem prejudicar outras habilidades desempenhadas pelos alunos, como por exemplo, a aprendizagem em matemática. O professor é responsável pela estimulação da leitura em sala de aula, pois é um ponto importante para a aprendizagem. Por meio das leituras, novas ideias

e informações são absorvidas, mas para que possa consolidar de forma precisa é necessário saber ler, entender o que é lido e buscar identificar as ideias principais, analisando as entrelinhas dos textos e como eles estão relacionados com a realidade.

Diversos aspectos estão envolvidos em conjunto para que os problemas adquiridos pela criança possam vir a surgir, isso se relaciona diretamente ao ambiente em que a mesma está inserida. Dentre os fatores que ocasionam as dificuldades de aprendizagem, pode-se observar que o ambiente familiar é um aliado para a sustentação do comportamento e emocional da criança. Diversos problemas podem ser surgir quando a família não apoia a criança em seu ambiente, podem-se destacar a deficiência da leitura e escrita.

Correia (2016) aponta que a relação família-aprendizagem do aluno na escola está fortemente ligada, evidenciando que relações entre o suporte familiar e desempenho de compreensão de leitura auxiliam na vida escolar, incentivam a leitura, dentre outras práticas associadas à rotina escolar, favorecendo o melhor desempenho em português. Outro estudo também aponta índices parecidos, Santos e Graminha (2006) comntam que as crianças com baixo rendimento acadêmico tendem, a apresentar um ambiente familiar com mais adversidades, condições mais precárias de vida e menos conforto.

Outro ponto importante é o autoconceito, um fator que foi associado com as dificuldades de aprendizagem na escrita, o estudo de Cunha, Sisto e Machado (2006) mostra que quanto mais as crianças se aceitavam socialmente (termos pessoais, familiares e escolares) melhor se saíam em tarefas relacionadas à alfabetização.

Questões emocionais foram relacionadas com problemas de escrita no trabalho de Bartholomeu, Fermino e Rueda (2006), enfatizando os transtornos de ansiedade, baixa autoestima, dificuldade de sociabilização e de comunicação como fatores influentes na dificuldade de aprendizagem.

Santos e Graminha (2006), também aponta fatores semelhantes, indicando que os distúrbios de comportamento são fatores significantes para o aprendizado inferior em diversas áreas do conhecimento. Já para Bernardino (2007) as dificuldades de aprendizagem estão interligadas a fatores de insucesso social, políticos sociais, culturais, educacionais pedagógicos, fatores que geralmente são encontrados na sociedade atual, influenciando no desenvolvimento do déficit de aprendizagem.

Crianças com condições de saúde precária podem ter baixo desempenho escolar, os autores Enumo, Ferrão e Ribeiro (2006), avaliaram crianças com boas condições físicas relacionando o seu desempenho acadêmico a condições emocionais e de saúde, indicando que

crianças com mais sintomas de estresse e ansiedade e condições físicas debilitadas apresentam desempenho escolar menor que as crianças com boa qualidade de vida e saúde.

Oliveira (2016) aponta que atributos como a falta de atenção e a memória também são responsáveis pelo baixo aprendizado da criança.

Neves e Carvalho (2006) apontam que baixa autoestima é um problema a ser elucidado com cautela, pois a criança com essa característica costuma assumir papéis secundários nas aulas e preferem não se envolver em grupos ou discussões coletivas, não aceitam a liderança, além de abdicar de tarefas difíceis, acreditando na sua incapacidade. Esse tipo de problema também é complexo de ser avaliado. Neste ponto, cabe ao professor observar de maneira sucinta e levantar a autoestima e confiança da criança.

A indisciplina, a imaturidade cognitiva, afetiva e social pode gerar enorme prejuízo profundo na leitura e escrita, estes fatores são relatados no trabalho de Ribeiro (2015), na qual aborda que as crianças que possuem esses atributos, têm diversas dificuldades em assimilar letras, sílabas, palavras ou frases. Infelizmente, essa é a realidade de muitas crianças espalhadas no Brasil, fato que está inserido na rotina de docentes, coordenadores pedagógicos e demais profissionais da educação.

Com isso concluímos que as dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita são ocasionadas por fatores relacionados diretamente com o ambiente familiar desestruturado, condições precárias de vida, insucesso social, cultural, problemas emocionais e condições de saúde.

Outro aspecto que pode influenciar no déficit de aprendizagem é a falta de atenção e a memória, os quais comprometem o desempenho escolar da criança. Fatores educacionais pedagógicos são essenciais para dar suporte aos problemas que o aluno enfrenta no seu cotidiano, por isso novas estratégias podem influenciar positivamente no desenvolvimento da criança no seu primeiro ano escolar. Vários trabalhos abordaram os problemas ocasionados pelas dificuldades de aprendizagem, dessa maneira, podemos compreender os fatores principais que estão relacionados com o baixo desempenho do aluno na sala de aula e como os professores podem proporcionar um ambiente de desenvolvimento de aprendizagem da leitura e escrita. Entretanto, ainda há a necessidade de mais estudos e aprofundamento no tema para que se possa estabelecer estratégias que auxiliem os alunos com deficiência de aprendizagem.

CAPÍTULO IV

PRINCIPAIS IMPACTOS DE APRENDIZAGENS

O respectivo tópico abordará a temática da aprendizagem, discorrendo sobre os estudos conceituais da aprendizagem e as principais dificuldades que os alunos têm apresentado na efetivação de sua construção do saber escolar, descrevendo, desse modo, como o processo de aprendizagem se efetiva para identificar as principais dificuldades de aprendizagem apresentadas nas escolas brasileiras, entre os alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental, tendo em vista relacioná-las às sugestões de práticas favoráveis às superações cognitivas, segundo estudos da Psicopedagogia e da Pedagogia aplicada.

4.1 Aprendizagem e dificuldades de aprendizagem nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

Dificuldades de aprendizagem é um tema contemporâneo de nível mundial, muito evidente dentro do contexto escolar, à vista disso, é de supra importância abranger como se desenvolve a metodologia de ensino aprendizagem e quais são as implicações pedagógicas, bem como, as principais dificuldades de aprendizagem detectadas no contexto escolar dos primeiros anos.

O aprendizado dos conhecimentos, dispostos como próprios da educação regular, a ser adquirida pelos alunos sob o intermédio do professor dentro de um ambiente escolar, sempre foi apresentada como um produto final do processo educativo, preparando o indivíduo através do conhecimento que garante a aprendizagem na construção do saber, no que diz respeito à aquisição cognitiva, enquanto o mesmo estiver dentro do território educacional.

A eficácia de sua aplicação pode acontecer também fora do contexto da unidade escolar, mas, para isso acontecer é necessário que a aprendizagem esteja acessível e seja disponibilizada para o grupo familiar ou para os grupos sociais dos quais o aluno faça parte.

A aprendizagem é o objetivo de toda e qualquer entidade escolar, independente de qual modalidade a mesma trabalhe, atuando sob definições dos níveis escolares existentes na qual se pretende empreender e esteja assentado por lei, e de acordo com a faixa etária de seus alunos sob a intencionalidade que houver.

Há que se compreender, no entanto, que quase sempre, esta aprendizagem escapa às expectativas do "mestre", reduzindo a um entrave específico do saber, quando este aluno não

alcança ou não desenvolve os "padrões" previstos, e, em tempos esperados para a referida aprendizagem imaginada pelo seu professor, na ação de ensinar.

Esta é uma ansiedade que faz parte do dia-a-dia de muitos docentes. Estudos têm sido produzidos com a finalidade de perceber como a aprendizagem precisa acontecer, tencionando adquirir respostas ao porquê que alguns alunos conseguem aprender, sobre determinado assunto, com tamanha facilidade enquanto que, outros alunos não avançam no entendimento e não obtêm êxito no processo ensino-aprendizagem, apesar do desempenho do educador.

Buscar abranger e atuar de forma assertiva sobre estas dificuldades, de maneira que a aprendizagem conduza e auxilie o aluno a superar seus limites, que, muitas vezes são decorrentes de déficits cognitivos, físicos ou afetivo, reflete o propósito de muitos dos profissionais que trabalham na educação e que acreditam no construir, nas superações que o processo educativo pode promover.

O ensino aprendizagem é um processo contínuo, e muito complexo, de aquisição e integração de informações em todas as etapas da vida. Além disso, crianças com dificuldades de aprendizagem apresentam desmotivação e incômodo com as tarefas escolares, geradas por um sentimento de incapacidade. Para tanto, a escola precisa encontrar alternativas pedagógicas e usar metodologias eficazes, no intuito de não culpar o aluno pelo fracasso escolar, sem valorizar o que ele sabe, para fortalecer sua autoestima. Mostrar para a criança o quanto ela é boa em tarefas na qual tem habilidades e incentivá-la a desenvolver tarefas nas quais ela não tenha tanta habilidade.

4.1.1 Teoria da aprendizagem e as dificuldades para o aprender

Conforme Piaget (1999), a aprendizagem é um método de avanço intelectual, que se dá por meio das organizações de pensamento e está literalmente conexas à ação do indivíduo sobre o meio, começando com o princípio de interação de Vygotsky (1996), e incide em três etapas, que são: assimilação, acomodação e equilíbrio.

A primeira etapa que é a assimilação é evidenciada como um mecanismo de agrupamento das peculiaridades, características dos objetos aos esquemas ou organizações intelectuais que o indivíduo apresenta em certa ocasião. A segunda etapa que é a acomodação faz referência ao mecanismo integrante em que os esquemas ou organizações do indivíduo precisam se encaixar às características e às peculiaridades do objeto. A última e terceira etapa

que é a equilibração discorre sobre o processo geral em que o indivíduo precisa igualar efetivamente as desordens que o meio disponibiliza, ou seja, os impedimentos, as dificuldades encontradas, as resistências do objeto a ser assimilado.

Sobre o desenvolvimento intelectual da criança, Piaget (1994, p. 41), afirma que este decorre de "uma equilibração progressiva, uma passagem contínua de um estado de menos equilíbrio para um estado de equilíbrio superior". Cada estágio de desenvolvimento estabelece, deste modo, um contorno particular de equilíbrio e a sequência da evolução mental evidencia um equilíbrio sempre completo.

Piaget e Grécco (1996) apresentam uma distinção entre aprendizagem no sentido estrito e aprendizagem no sentido amplo. No primeiro caso, aprendizagem compreende o conhecimento adquirido por meio da experiência, enquanto que, no sentido amplo, a aprendizagem é um processo adaptativo que vai se desenvolvendo no tempo e que se confunde com o próprio desenvolvimento. Ocorre pela ação da experiência do sujeito e do processo de equilibração.

Nesta última concepção, a aprendizagem não parte do zero, mas de esquemas anteriores. Assim, o conhecimento adquirido por aprendizagem no sentido estrito é o resultado de uma organização dos esquemas que o sujeito adquiriu na aprendizagem no sentido amplo, ou seja, no seu desenvolvimento.

Daí se dizer que, se o aluno apresenta dificuldades para aprender determinado conteúdo trabalhado em sala de aula, possivelmente não houve aprendizagem em outro estágio, com um conhecimento anterior, necessário para a aprendizagem posterior, seguinte, que ora não acontece.

Os estudos de Vygotsky (1991) enfatizam a natureza social do desenvolvimento psicológico, assumindo que o sujeito se constitui nas relações sociais. Dessa forma, esse autor supera a dicotomia entre o social e o individual, ideia presente nos pensamentos filosóficos e psicológicos de sua época. Para Vygotsky, o psicológico deve ser entendido nas suas funções sociais e individuais e a construção do conhecimento deve ser determinada pelas interações mediadas socialmente.

Vygotsky (1991) apresenta o fato de que as crianças iniciam seu aprendizado antes mesmo de entrarem para a escola, justamente o aprendizado dos conceitos espontâneos. Sendo assim, qualquer situação de aprendizado apresenta uma história prévia e, conseqüentemente, as crianças já possuem suas primeiras hipóteses sobre os conteúdos a serem trabalhados, as quais só não podem ser percebidas pelos "psicólogos e professores

míopes”. Dessa forma, para Vygotsky, o aprendizado e o desenvolvimento estão inter-relacionados desde o primeiro dia de vida dos sujeitos.

Para Vygotsky (1991) a aprendizagem ocorre sob níveis de desenvolvimento. Segundo o teórico, existem dois níveis de desenvolvimento: o real, que exprime o desempenho da criança ao realizar suas tarefas sem ajuda de ninguém e o potencial, aquele alcançado quando a criança recebe ajuda de alguém.

De acordo com a abordagem Vygotskyana afirma que o nível de desenvolvimento real se relaciona ao desenvolvimento do intelecto, às funções já amadurecidas da criança; e o desenvolvimento potencial, às suas realizações assistidas, ou seja, o que está delineado para o futuro, o que está em processo de maturação.

Entre estes níveis existe a zona de desenvolvimento, que segundo Vygotsky (1996) seria então: a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar por meio da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado pela solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração de companheiros mais capazes.

Stevanato et al., (2003) diz que os estudos mostram que o fornecimento de suporte temporário e de assistência regulada ao desempenho da criança é a possibilidade de melhores condições para resolução de problemas e tarefas. O resultado alcançado é o desempenho potencial, aquele que vai além do desempenho real.

Segundo Stevanato et al., (2003) a aprendizagem é uma função do cérebro. A aprendizagem satisfatória se dá quando determinadas condições de integridade estão presentes, tais como: funções do sistema nervoso periférico, funções do sistema nervoso central, sendo que os fatores psicológicos também são essenciais.

Vários estudos têm assegurado que os dois hemisférios do cérebro trabalham em conjunto. Ainda de acordo com Fonseca, o hemisfério esquerdo é responsável pelas funções de análise, organização, seriação, atenção auditiva, fluência verbal, regulação dos comportamentos pela fala, praxias, raciocínio verbal, vocabulário, cálculo, leitura e escrita. É o hemisfério dominante da linguagem e das funções psicolinguísticas. O hemisfério direito é responsável pelas funções de síntese, organização, processo emocional, atenção visual, memória visual de objetos e figuras. O hemisfério direito processa os conteúdos não-verbais, como as experiências, as atividades de vida diária, a imagem das orientações espaço-temporais e as atividades interpessoais. O autor refere que para que uma criança aprenda é necessário que se respeitem várias integridades, como o desenvolvimento perceptivo-motor,

perceptivo e cognitivo, e a maturação neurobiológica, além de inúmeros aspectos psicossociais, como: oportunidades de experiências, exploração de objetos e brinquedos, assistência médica, nível cultural.

Segundo Souza (1999), os fatores relacionados ao sucesso e ao fracasso acadêmico se dividem em três variáveis interligadas, denominadas de ambiental, psicológica e metodológica. O contexto ambiental engloba fatores relativos ao nível socioeconômico e suas relações com ocupação dos pais, número de filhos, escolaridade dos pais. Esse contexto é o mais amplo em que vive o indivíduo. O contexto psicológico refere-se aos fatores envolvidos na organização familiar, ordem de nascimento dos filhos, nível de expectativa e as relações desses fatores são respostas como ansiedade, agressão, autoestima, atitudes de desatenção, isolamento, não concentração. Para Stevanato et al. (2003). O contexto metodológico engloba o que é ensinado nas escolas e sua relação com valores como pertinência e significado, com o fator professor e com o processo de avaliação em suas várias acepções e modalidades.

A autora ressalta que, em consequência do fracasso escolar, devido à inadequação para a aprendizagem, a criança é envolvida por sentimentos de inferioridade, frustração e perturbação emocional, o que torna sua autoimagem anulada, principalmente se este sentimento já fora instalado no seu ambiente de origem. Se o clima dominante no lar é de tensões e preocupações constantes, provavelmente a criança se tornará uma criança tensa, com tendência a aumentar a proporção dos pequenos fracassos e preceitos próprios da contingência da vida humana. Se o clima é autoritário, onde os pais estão sempre certos e as crianças sempre erradas, a criança pode se tornar acovardada e submissa com professores, e dominadora, hostil com crianças mais jovens que ela, ou pode revoltar-se contra qualquer tipo de autoridade. Se o clima emocional do lar é acolhedor e permite a livre expressão emocional da criança, ela tenderá a reagir com seus sentimentos, positivos ou negativos, livremente.

Resta ao professor saber identificar em qual nível se encontra seu aluno, percebendo a aprendizagem como influenciada por características peculiares de cada um e, ou do próprio meio em que ele conviva (escolar ou não), portanto atentando-se para a individualidade de ritmos, comportamentos e percepções. Só então, poderia se afirmar que a não correspondência aos chamados "padrões de linguagem", seja na leitura, escrita, cálculo, localização, historicidade, seja de fato uma dificuldade de aprendizagem, atualmente confundida como formada por algum déficit. Pode estar se dando uma dificuldade "com" àquele determinado conhecimento, desta forma há dificuldade com a aprendizagem.

As dificuldades de aprendizagem, desassociada das deficiências, referem-se, conforme explicam Stefanini e Cruz (2006), a alguma desordem na aprendizagem geral da criança, provém de fatores reversíveis e normalmente não têm causas orgânicas, por isso ser assunto de interesse da Psicologia Educacional.

4.1.2 Dificuldades de aprendizagem e práticas psicopedagógicas

Na construção da sua teoria, Jean Piaget proferiu que o conhecimento nunca deve ser apresentado ao sujeito de maneira determinativa, fazendo emergir cogitações acerca do estado da pedagogia. Em consequência, percebe-se que, atualmente, as relações estabelecidas entre os professores e os estudantes têm recebido um novo caráter, sejam elas em escolas públicas ou privadas. Por exemplo, sendo mais propícias a diálogos, a mudanças, a dialéticas hodiernas e a recursos tecnológicos. No entanto, somente isso não faz com que a educação seja profícua. Portanto, serão elucidadas nos parágrafos a seguir algumas contribuições portentosas desse teórico no que tange à educação.

Conforme ressaltado nas partes incipientes deste artigo, o processo de aprendizagem está intimamente relacionado ao contexto social. Em consequência, não se pode furtar à magnitude que as influências dos educadores exercem aos estudantes. Justifica-se porque os educadores participam do processo de aprendizagem como mediadores das relações entre os estudantes e as instituições sociais, não as deixando estarem inflexíveis e autoritárias. Para Silva (2010) é relevante salientar que os estudantes também são responsáveis pelos seus desenvolvimentos, sendo *proativos*, ou seja, manifestando as suas reflexões, as suas criatividade, participando assiduamente e tendo auto-organização das informações instruídas.

Nesse caso, torna-se indispensável proferir que o conceito de desequilíbrio psíquico, proposto por Piaget, embora seja uma conjuntura de perturbações, não é de todo pernicioso. Ao contrário, pode ser essencial, porque suscita o desenvolvimento do processo de aprendizagem: as dificuldades e os erros são artefatos da concepção do sujeito, portanto, não devem ser ignorados. Silva (2010) comenta que o papel do educador é o de apresentar ao estudante situações problemáticas acerca dos diversos contextos nos quais ele esteja inscrito, assim, dando-lhe liberdade para descobrir novas possibilidades de ação, mesmo que as sejam meras quimeras.

Segundo Piaget, nós, seres humanos, estamos à procura da organização e da generalização das nossas experiências e vivências, através de representações simbólicas. Para Silva (2010), portanto, os educadores podem possibilitar ao estudante novas discussões e

vivências, despertando-lhe o raciocínio concreto. Para isso, é indispensável que haja comunicação, porque os contextos nos quais o sujeito está inscrito devem ser compreendidos como grupos educativos, que façam emergir, sobretudo, discussões, reflexões e iniciativas de decisão. Ou seja, deve-se ter conhecimento de que a realidade é dinamizada e exige a participação do sujeito para o seu próprio desenvolvimento.

Ademais, o contexto escolar exerce influências extraordinárias às crianças e aos adolescentes, pois eles estão em processo de aprendizagem. Sendo assim, Piaget ressalta postulando que devido a essas faixas etárias estarem relacionadas ao começo da escolaridade, sinaliza alterações significativas no que se refere ao desenvolvimento psíquico e social. Para Piaget (1999) comenta que:

Em cada um dos complexos da vida psíquica, quer se trate da inteligência ou da vida afetiva, das relações sociais ou da atividade propriamente individual, observa-se o aparecimento de formas de organização novas, que complementam as construções esboçadas no decorrer do período precedente, assegurando-lhes um equilíbrio mais estável e que também inaugure uma série de interrupta de novas construções. (Piaget, 1999, p. 40).

Isso é perceptível no contexto escolar, pelo fato de ser ensejado às crianças certo nível de liberdade para trabalharem em grupo ou individualmente e, sobretudo, por poderem realizar a conversação durante as atividades designadas. No entanto, compreender o discernimento das crianças, daquilo que é particular e grupal, através das atividades realizadas individualmente e em coletivo no contexto escolar, pode ser uma tarefa complexa, porque elas, com frequência, iniciam o ato de conversação, mas, não é exato saber se praticam o ato de *auscultação*. Piaget, (1999), p. 41) comenta que em verdade, é possível saber se as crianças se dedicam ao mesmo trabalho, mas não se a intenção delas é a de ajuda mútua.

Nessa perspectiva, Jean Piaget (1999) postula que, embora seja impreciso apreender o intuito das crianças ao estabelecerem as suas relações, é nessa fase da vida que ocorre o progresso dos relacionamentos interindividuais. Em conseqüências, as crianças tornam-se ativas para (Piaget) coloca que:

[...] cooperar, porque não confundem mais seu próprio ponto de vista com o dos outros, dissociando-os mesmo para coordená-los. Isso é visível na linguagem entre crianças. As discussões tornam-se possíveis, porque comportam compreensões a respeito do ponto de vista do adversário e procura de justificação ou provas para a afirmação própria. (Piaget, 1999, p. 41).

Com efeito, os seus comportamentos coletivos vão sendo construídos, notando-se com clareza mudanças relacionadas a atitudes sociais. Para Piaget (1999) o contexto escolar disponibiliza-se de instrumentos como, por exemplo, jogos, que são essenciais para o desenvolvimento da moral, porque impõem às crianças regras de distintas ordens, destinadas a organizar as suas relações e o sentimento de perda e ganha. Em outras palavras, ao invés das escolas apresentarem às crianças condutas impetuosas, munidas de crenças imediatas e de egocentrismo, devem apresentar-lhes condutas que fazem emergir o discernimento antes de agir, dando início à aquisição do juízo moral.

Piaget (1999) comenta, aos adolescentes, percebe-se que os maiores, durante a inscrição no contexto escolar, são abarcados pelo sentimento de colaboração afetiva. Tornam-se tão solidários que, às vezes, fica complexo discernir se são de fato capazes de refletir com sensatez, de coordenarem os seus comportamentos com os dos outros, em consequência, se o processo de socialização é quem faz os seus pensamentos serem reforçados e interiorizados.

Além disso, essa é uma fase decisiva, também, porque é quando a estruturação dos valores morais se dá realmente, tendo como consequência a sua organização e a sua hierarquização. É relevante salientar que nessa fase da vida o sujeito, devido ao início da construção da sua personalidade, consegue estabelecer relações que apresentam sentimento de igualdade, principalmente com os mais velhos.

Para o autor Piaget (1999) quanto à vida social do adolescente, o contexto escolar exerce um papel significativo, porque o sujeito apresenta-se, às vezes, antissocial, tendo ínfimos interesses. Sendo assim, o contato com outros adolescentes no contexto escolar serve como base, mesmo que sejam relações impetuosas.

Silva (2010) diz que em síntese, o processo de aprendizagem não deve ou pelo menos não deveria – ser estático, mas, sim, dinâmico e aberto a mudanças, propiciando a interação do sujeito com a sua realidade. Não obstante, para isso se tornar realizável, é indispensável, principalmente, a colaboração dos educadores, com ações que despertem o interesse dos estudantes pelo aprendizado.

4.2 Impactos que o déficit de aprendizagem da leitura e escrita nos anos iniciais pode causar na vida estudantil.

Conforme o “DSM-IV: Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais” (Associação Americana de Psiquiatria (1995), desmoralização e baixa auto-estima podem estar associadas às dificuldades de aprendizagem. A criança com dificuldades de

aprendizagem muitas vezes é rotulada, sendo chamada de “perturbada”, incapaz “ou” retardada”.

Então vamos pensar um pouquinho, como será que se sente esta criança rotulada de “burra”, “incapaz”, “perturbada” ou “retardada”? Com certeza, nada bem, não é mesmo? E se esta criança não se sente nada bem, quais seriam provavelmente suas condutas e sentimentos também em relação ao contexto escolar como um todo?

De acordo com Souza (1996) as emoções envolvidas neste processo incluem desde sentimentos de inferioridade, frustração, e perturbação emocional, até problemas de auto-estima e depressão, dependendo é claro, da forma como suas dificuldades são vistas também por seus pais e professores. Assim, se o clima dominante no lar é um clima tenso, provavelmente esta criança, que já apresenta algumas dificuldades em relação á sua aprendizagem, também se tornará uma criança tensa.

Para Souza (1996) assim, pode ainda ter propensão a aumentar a proporção dos seus fracassos, entrando num ciclo vicioso em que quanto mais fracassa, mais tensa fica, e quanto mais tensa fica, mais fracassa.

Por outro lado, se o clima emocional do lar é acolhedor e permite a livre expressão emocional da criança, ela tenderá a reagir com seus sentimentos, positivos ou negativos, livremente, e poderá estar mais apta a lidar com suas dificuldades, por encará-las com uma certa normalidade e como um obstáculo transitório a ser vencido.

E esta segunda forma de encarar os problemas da criança deveria ser adotada também pelos professores e profissionais – sejam eles médicos, psicólogos, psicopedagogo ou fonoaudiólogos - que irão lidar com esta criança, buscando sempre conceber as dificuldades dentro de uma perspectiva da normalidade, e não de uma perspectiva “rotulante” que pouco contribui para a superação, mas ao contrário, para a baixa auto-estima, o desânimo e a desistência de nossos alunos.

E quando falamos em desânimo e desistência, além de aspectos emocionais, passamos também a abordar aspectos de conduta desta criança que apresenta um distúrbio de aprendizagem.

E aqui, cabe refletir novamente: como será que este aluno que é rotulado e ridicularizado por seus colegas e muitas vezes até por seu professor possivelmente irá se portar em relação à escola e aos membros que dela fazem parte?

É possível que esta criança ou adolescente, por seu histórico de fracasso e experiências negativas em relação à escola, deixe de frequentar a este contexto, dado este que é

corroborado pelo DSM-IV: Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (Associação Americana de Psiquiatria (1995), quando afirma que cerca de 40% das crianças e adolescentes que apresentam problemas de aprendizagem acabam se evadindo do contexto escolar.

E quanto àqueles que não conseguem ou não podem fugir deste contexto tão aversivo, restam outras formas de se rebelar contra este sistema, seja de uma maneira mais ativa, agredindo a estes professores e colegas, ou fazendo bagunça, já que o conteúdo da aula em si não lhe chama atenção, seja de forma mais passiva, negando-se a realizar as atividades e a prestar atenção às aulas, ou faltando e chegando atrasado à escola.

4.3 O papel do professor dos anos iniciais do ensino fundamental diante dos fatores que podem causar problemas de aprendizagem dos alunos.

E o que o professor pode fazer frente a esta realidade? A primeira medida a ser adotada é buscar olhar através dos comportamentos e sentimentos inadequados desta criança ou adolescente, na tentativa de identificar quais os aspectos que estão subjacentes a esta revolta.

E assim, uma vez identificada a dificuldade de aprendizagem apresentada por esta criança que levou ao início de todo este processo, é preciso culminar com a terapêutica adequada a cada caso.

Sobre esta terapêutica, no entanto, além do trabalho com a criança ou adolescente, envolve ainda a orientação de seus pais e professores. E é sobre isto que trataremos a partir de agora, sobre algumas diretrizes que podem ser dadas aos professores para implementar a aprendizagem de seus alunos.

Não podemos nos esquecer, no entanto, que estas são diretrizes globais e que novamente cabe ao professor selecionar, dentre elas, aquelas que se adaptam melhor ao caso em questão, e que podem ser mais facilmente aplicadas.

Assim, as estratégias abaixo são sugestões retiradas de Rochael (2009) que constituem apenas algumas diretrizes no contato com crianças que apresentam transtornos de aprendizagem. Contudo, não constituem “receitas prontas”, mas ao contrário, estão abertas à adaptação e reformulação por parte do professor, de acordo ao conhecimento que tem da criança ou adolescente em questão, e de sua própria vivência em sala de aula. Assim, seguem abaixo tais estratégias, enquanto atitudes a serem evitadas ou adotadas pelo professor em sala

de aula:

4.3.1 Atitudes a serem evitadas pelo professor

- Ressaltar as dificuldades do aluno, diferenciando-o dos demais;
- Mostrar impaciência com a dificuldade expressada pela criança ou interrompê-la várias vezes ou mesmo tentar adivinhar o que ela quer dizer completando sua fala;
- Corrigir o aluno frequentemente diante da turma, para não o expor;
- Ignorar a criança em sua dificuldade (Rochael, 2009).
- Não force o aluno a fazer as lições quando estiver nervoso por não ter conseguido.

3.3.2 Atitudes a serem adotadas pelo professor:

- ✓ -Explique a ele suas dificuldades e diga que está ali para ajudá-lo sempre que precisar;
- ✓ Evitar que o aluno se sinta inferior; - Considerar o problema de maneira serena e objetiva;
- ✓ Avaliar o desempenho do aluno pela qualidade de seu trabalho;
- ✓ Proponha jogos na sala;
- ✓ Não corrija as lições com canetas vermelhas ou lápis;
- ✓ Procure usar situações concretas, nos problemas (Rochael, 2009).

4.4 O papel da escola e do professor no auxílio às crianças com dificuldades de aprendizagem

Santos et. al (2009) afirma que é natural o ser humano desenvolver espontaneamente a aprendizagem. Isto é perceptível desde o primeiro momento de vida de um bebe, quando ele já começa aprender a sugar e, mais tarde, a andar, falar pensar, a fim de garantir a sua sobrevivência.

Santos et. al (2009) comenta que a mesma forma a aprendizagem escolar também é considerada um processo natural na vida do aluno. Neste processo o aluno pode desenvolver seus pensamentos, suas percepções, suas emoções, sua memória e motricidade, de maneira dinâmica e complexa relacionando os conhecimentos adquiridos fora da escola. Dessa maneira, a aprendizagem tende a ser prazerosa

Santos et. al (2009) aponta que atualmente, a política educacional prioriza a educação

para todos e a inclusão de alunos que, há pouco tempo, eram excluídos do sistema escolar, por portarem deficiências físicas, cognitivas ou dificuldade de aprendizagem. Na década de 1970 e 1980, muitas crianças eram reprovadas sucessivamente da escola, chegando até a evasão. Segundo Carneiro, Martinelli e Sisto (2003) comenta que:

a história da educação brasileira vem sendo marcada por uma crescente preocupação em se tentar explicar o fracasso escolar, o qual tem sido denunciado pelos altos índices de repetência e evasão, ocorridos nos últimos anos. (Carneiro, Martinelli e Sisto, 2003, p. 149):

Para Santos et. al (2009) o fracasso do aluno também pode ser entendido como um fracasso da escola por não saber lidar com a diversidade dos seus alunos. É preciso que o professor atente para as diferentes formas de ensinar, pois, há muitas maneiras de aprender. O professor deve ter consciência da importância de criar vínculos com os seus alunos através das atividades cotidianas, construindo e reconstruindo sempre novas conexões, mais fortes e positivos.

Nesta perspectiva, muitos autores sugerem que a própria organização da escola e o método utilizado pelos professores podem causar dificuldades de aprendizagem. Strick e Smith (2001) sugerem que uma organização do ensino muito rígida pode causar dificuldade de aprendizagem, pois muitas crianças precisam ter liberdade para construir o seu conhecimento.

Já Fonseca (1995) aponta que a estrutura das escolas, com de salas de aulas lotadas e sem recursos materiais pode provocar as dificuldades escolares.

Conforme Santos et. al. (2009) aponta ,o aluno, ao perceber que apresenta dificuldades em sua aprendizagem, muitas vezes começa a apresentar desinteresse, desatenção, irresponsabilidade, agressividade, etc. A dificuldade acarreta sofrimentos e nenhum aluno apresenta baixo rendimento por vontade própria. Segundo Santos et. al. (2009) durante muitos anos os alunos foram penalizados, responsabilizados pelo fracasso, sofriam punições e críticas, mas, com o avanço da literatura. Atualmente as dificuldades de aprendizagem são entendidas de maneira complexa, com a influência de fatores que podem interferir na vida escolar, tais como: os problemas de relacionamento professoraluno, as questões de metodologia de ensino e os conteúdos escolares.

Se a dificuldade fosse apenas originada de danos biológicos, orgânicos ou, somente, da sua inteligência, para solucioná-los não precisaria a entender a complexa rede social do aluno e nem pensar nos aspectos ligados a escola e a relação professor/aluno.

Santos et al, (2009) comenta que os estudos evidenciam é que as dificuldades são provocadas por muitas causas e que descreve que a relação professor/aluno torna o aluno capaz ou incapaz. Se o professor tratá-lo como incapaz, não será bem sucedido, não permitirá a sua aprendizagem e o seu desenvolvimento. Se o professor, mostrar-se despreparado para lidar com o problema apresentado, mais chances terá de transferir suas dificuldades para o aluno.

Bartolomeu, Sisto e Marin Rueda (2006) comentam que os estudos mostram que muitos alunos apresentam dificuldades de aprendizagem muitas vezes por não acreditarem no seu potencial para o estudo. Assim, quanto mais o professor possibilitar o desenvolvimento da auto-estima elevada do aluno, mais ele está contribuindo para sucesso escolar do mesmo.

Ao chegar à escola, o aluno já possui relações constituídas, ou seja, já passou por outras interações ao longo do seu desenvolvimento até aquele momento. A família, mais especificamente os seus pais influenciaram consideravelmente no poder de produção deste sujeito. É indispensável e fundamental que esta criança tenha uma estrutura familiar saudável, uma relação positiva de cooperação, de alegria e motivação.

Segundo Copetti (2005) torna-se necessário orientar o aluno, a família e o professor, para que juntos, possam buscar direção para lidar com alunos/filhos, que apresentam dificuldades e/ou que fogem ao padrão, buscando a intervenção de um profissional especializado.

Para Soares (2003) cada pessoa tem uma história e uma realidade diferente, dessa maneira, é necessário conhecer o aluno com que se está trabalhando, e mais ainda, como este aluno adquire os conhecimentos, ou simplesmente como ele aprende e aplica este conhecimento no seu cotidiano. O trabalho do professor é ajudar a promover mudanças, intervindo diante das dificuldades que se apresentam durante o processo de aprendizagem, trabalhando com os desequilíbrios e facilitando o aluno a aprender a aprender.

Não há como definir qual o melhor método específico para ensinar uma criança que apresente dificuldades de aprendizagem. O melhor é aquele ao qual a criança mais se adapta, cabe ao professor identificá-lo utilizando, se possível, variações metodológicas dentro da sala de aula.

Bartolomeu, Sisto e Marin Rueda (2006) dizem que o professor, jamais pode conseguir que todos os alunos aprendam as mesmas coisas, da mesma forma e dentro do mesmo espaço de tempo. Esses alunos com dificuldades na escola, quase sempre falam de um jeito diferente, não enxergam como todo mundo, outros, ainda, aprende em ritmo mais lento

comparados aos colegas. Eles são intrinsecamente diferentes e de maneiras diferentes reagem às experiências de aprendizagem. Quando essas diferenciações se manifestam dentro de determinados limites, os professores, em geral, pouco se preocupam com elas, pois os alunos, compensando as áreas em que são mais deficientes com aquelas em que são superiores, vão apresentando um rendimento relativamente equilibrado, que permite ao professor trabalhar com certa tranquilidade, fazendo-o mesmo supor, frequentemente, que o processo de ensino coletivo e uniforme que em geral adota, seja satisfatório e eficiente.

Bartolomeu, Sisto e Marin Rueda (2006) colocam que o professor desempenha um papel importante na identificação da dificuldade. Normalmente as crianças que apresentam dificuldades específicas no início da escolarização, embora não tenham nenhum problema neuropsiquiátrico, provavelmente são aquelas que precisarão de maior atenção. Cada uma delas precisa ser investigada e compreendida particularmente em suas dificuldades.

Para Santos et al, (2009) cada aluno tem sua forma própria de raciocinar. Conhecer as diferenças é uma parte fundamental do saber pedagógico docente. É essencial pensar quem se está educando e para que, antes de decidir o que ensinar. É ter clareza do quê, de como e do por que de um fazer diferente. Agindo assim, o professor não apenas ajudará o aluno que apresenta dificuldades, mas todos na sala de aula. Construir o conhecimento na sala de aula é sempre uma "festa" para o aluno.

Santos et al, (2009) comenta que o professor precisa colocar em prática as suas habilidades docentes, sua criatividade, criatividade esta que lhe é peculiar, e desenvolver práticas mais dinâmicas, onde o aluno possa produzir, construir, criar, ter liberdade para agir e ser livre para pensar. Os educadores sabem que quando se dá oportunidade e se acredita no aluno, ele constrói coisas que podem surpreender! É graças à maneira de ser, pensar e agir de cada um que o mundo fica mais interessante.

Para Soares (2003) quanto à escola, esta deve oferecer subsídios materiais, mas jamais esquecendo de oferecer um espaço privilegiado para o bom desenvolvimento da aprendizagem, pois através dela o aluno pode ter um convívio direto com novas perspectivas de conhecimentos e diferentes contatos. A escola não pode ser apenas transmissora de conteúdos e conhecimentos, muito mais que isso, tem a tarefa e o papel de evitar que o aluno seja apenas um receptor, mas proporcionar a ele, que seja o criador do seu conhecimento, da mesma forma, levar o aluno a pensar e buscar informações para o seu desenvolvimento educacional, cultural e pessoal.

Toda equipe escolar devem apoiar os professores para que possam ensinar com prazer

para que o aluno também possa aprender com prazer. Estas são atitudes básicas que as escolas deveriam se preocupar.

santos et al. (2009) diz que o aluno não se sente acolhido pelos demais, ou ainda, estes não se aproximam dele o mesmo terá pouca participação e envolvimento nas atividades e, conseqüentemente, este afastamento interferirá no rendimento escolar.

Bartolomeu, Sisto e Marin Rueda (2006) relatam que a escola tem uma tarefa muito importante que é desenvolver na criança a sua auto-estima, ensinar o aluno a se relacionar, a resolver seus conflitos particulares e o auto-controle de suas decisões e emoções. As escolas devem buscar formas de prevenção nas propostas de trabalho, preparar os professores para entenderem os alunos, respeitar o ritmo de cada um, tendo a plena consciência que cada criança tem um desenvolvimento diferente uma da outra. A escola deve ser um ambiente onde as crianças possam sentir-se, motivadas e, principalmente, respeitadas.

A forma pela qual escola se organiza em relação a sua metodologia, ou de que maneira ela resolve os problemas que envolvem os alunos, deve acontecer de forma adequada, mobilizando todos para que estejam empenhados para solucionar as dificuldades de aprendizagem que atingem alguns alunos. Com isso, todos tem a ganhar, a escola, a família e principalmente a criança. Com certeza esta criança terá um bom desempenho, não só dentro da escola, mas também fora dos portões da mesma.

O papel do professor é muito importante, pois será ele que conduzirá o processo. O educador não pode ser um mero espectador da construção de conhecimentos de seus alunos, ele deve ser organizador do processo de ensino aprendizagem, devendo ser um mediador do processo.

Segundo Freire (1993, p. 32) “não existe ensinar sem aprender e com isto eu quero dizer mais do que diria se dissesse que o ato de ensinar exige a existência de quem ensina e de quem aprende”. Essa necessidade da existência de quem ensina e de quem aprende é fator importantíssimo no processo educacional, pois é através dessa consciência que ambos, educador e aluno constroem vínculos indispensáveis para a aprendizagem.

De acordo com Rocco (1979) não existem fórmulas mágicas, nem receitas a serem seguidas para garantir que os alunos aprendam, mas para que a aprendizagem ocorra são necessários alguns pressupostos importantes que precisam ser considerados, como por exemplo, o fato de que é preciso relacionar tudo o que o aluno já sabe, o conhecimento que já possui com o novo conhecimento, estabelecendo relações significativas.

O fato de o aluno estar imerso em ambientes informadores facilita, mas não garante a

aprendizagem, portanto é preciso que boas situações de aprendizagem sejam propostas e que a atuação do alfabetizador seja coerente com o momento.

Segundo Paulo Freire (1993) todo educador deve acreditar que é possível ocorrer mudanças. Todos devem participar da história da cultura e da política. Ninguém deve ficar neutro, nem estudar por estudar. Todos devem fazer perguntas e não ficar alheios. A democracia é tema básico da prática e da teoria de Paulo Freire, uma democracia liberal e social.

Muitas dificuldades de aprendizagem são decorrentes da metodologia inadequada, professores desmotivados e incompreensivos, brigas e discussões entre colegas. A escola deve ser a segunda casa do indivíduo, um lugar onde ele possa se sentir bem e entre amigos, contar com a professora sempre que precisar ou sempre que tiver um problema familiar (outra causa de dificuldades de aprendizagem) e manter contato com os outros membros da equipe escolar assim como a coordenação pedagógica.

Se o aluno sente-se à vontade para conversar com a professora e lhe pedir opiniões ou mesmo ajuda é sinal de que as coisas andam bem na relação professor/aluno.

Paulo Freire (2004) deixa claro que o professor deve ser um grande aprendiz e estar disposto a aprender com a realidade dos seus educandos, mas para que isso ocorra é preciso que se tenha uma metodologia rigorosa, que o professor tenha consciência de seu papel em sala e use o rigor no momento em que estiver ministrando a sua aula.

Uma das várias missões do educador é oferecer ao aluno alguns fatores como motivação, auto-estima, o apoio, paciência e o encorajamento, da mesma forma, promover o envolvimento com os pais, assim, o professor se tornara um impulsionador do sucesso escolar de seu aluno conseqüentemente lhe proporcionando novas perspectivas para o futuro.

O educador enquanto mediador do processo ensino/aprendizagem, bem como protagonista na resolução e estudo das dificuldades de aprendizagem deve obter orientações específicas para que desenvolva um trabalho consciente e que promova o sucesso de todos os envolvidos no processo.

Para Paulo Freire (2000), a educação verdadeira é aquela que visa a humanização, ou seja, que busca na construção de uma vida social mais digna, livre e justa, partindo sempre da realidade do educando. Por isso, sugere aos educadores a construção de uma postura dialógica e dialética, não mecânica, de forma humilde, mas esperançosa, contribuindo para a transformação das realidades sociais históricas e opressoras que desumanizam a todos.

As dificuldades de aprendizagem devem ser levadas em conta, não como fracassos,

mas como desafios a serem enfrentados, e ao se trabalhar essas dificuldades trabalha-se respectivamente as dificuldades existentes na vida dando oportunidade ao aluno de ser e de reconstruir-se enquanto ser humano e indivíduo.

Segundo Okano et al (2004) diz que:

O manejo das dificuldades de aprendizagem no ambiente escolar não se constitui em tarefa fácil, e muitas vezes, a alternativa dada envolve a colocação das crianças em programas especiais de ensino como o proposto para as salas de reforço ou de recuperação paralela, destinadas a alunos com dificuldades não superadas no cotidiano escolar. (Okano et al ,2004, p. 56).

Quando professores e educadores têm uma reflexão psicopedagógica é mais fácil analisar o porquê do seu aluno não aprender e quais os fatores que levam o aluno a ter dificuldades no processo de aprendizagem.

O papel da escola, è detectar as causas e as áreas que se encontram deficitárias e estimulá-las, selecionando atividades e tarefas que sejam realmente significativas, elaborando também programas reeducativos ou de reforço escolar, que visem a reintegração do aluno com dificuldades, ao processo de ensino formal.

Bartolomeu, Sisto e Marin Rueda (2006) falam que muitas vezes, o emocional é um grande causador, das dificuldades de aprendizagem, assim o professor deve auxiliar o educando a se reestruturar emocionalmente para que possa aprender e se desenvolver sem essa dificuldade que muitas vezes a cerca de todas as formas.

Para Medeiros; Loureiro; Linhares e Marturano (2000) a literatura atual tem demonstrado que muitas dificuldades de aprendizagem se perpetuam porque a criança constrói uma baixa auto-estima e fica desmotivada para as atividades escolares. Sabendo disso, cabe ao professor auxiliar o aluno no desenvolvimento de uma auto-estima elevada e motivá-lo nas atividades escolares.

No entanto, não existe uma fórmula exata para resolver os problemas, que são diferentes para cada aluno, mas sim metodologias diferenciadas, que respondam às necessidades de cada criança. Cada educando tem uma realidade diferente, conseqüentemente é necessário que se conheça a realidade do aluno em questão, pois esta pode ser um agravante no seu rendimento escolar.

A escola, direção, coordenação, pedagogos que fazem parte desta instituição devem auxiliar, apoiar e dar subsídios ao professor que está em sala de aula trabalhando diretamente com estes alunos. Este professor não pode se sentir sozinho nesta tarefa, pois é uma grande responsabilidade que deve ser dividida entre todos estes profissionais.

PARTE II
ESTUDOS EMPÍRICOS

CAPÍTULO IV

METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO

Neste capítulo serão abordados os métodos científicos, que permitiram a coleta de dados e a realização da investigação sobre o tema, de forma que foi alcançado satisfatoriamente os resultados da pesquisa.

4.1 Introdução

Perceber os impedimentos que envolvem o aprendizado de forma adequada e fazer o tratamento sobre elas, é a melhor forma de fazer acontecer uma aprendizagem significativa. Esse problema, enfrentado por muitos profissionais em sala de aula, entende-se que seja causado muitas vezes por deficiências intelectuais, às vezes físicas ou mesmo sendo afetivas, representando uma constante investigação desse problema, para muitos pesquisadores com o intuito de buscar respostas para amenizar ou mesmo de conseguir ações de melhorias para que o aluno possibilite vencer esses obstáculos, deste modo, alcançando o desenvolvimento pleno e no tempo certo diante as destreza que envolvem a leitura e a escrita.

Portanto, entende-se que buscar fazer um diagnóstico preliminar do problema em que aluno está afrontando em sala de aula, é tarefa do educador, o que nem sempre é tarefa simples, portanto quando o professor perceber que algum aluno não está aprendendo dentro da normalidade e não está apresentando traços de conhecimento do assunto dentro do esperado deve tomar as primeiras providências como educador e evitar achar que esse aluno seja incapaz de aprender de forma eficaz, assim, é preciso procurar o conhecimento das causas básicas dessas dificuldades.

Para Souza (1996) as causas relacionadas com o sucesso ou fracasso do aluno com aprendizagem estão relacionados em três variáveis que se integram entre si, e são caracterizados como agentes ambientais, metodológicos e psicológicos, e é a junção desses fatores que resulta no desempenho escolar da criança. O contexto ambiental é onde a criança vive e está em contato com o nível socioeconômico dos pais, e isso interfere profundamente na aprendizagem.

Para Assis (1990) comenta que os fatores problemáticos que envolvem aprendizagem podem ser efeitos relacionados com os ambientes familiares que não buscam a realização de estímulos as crianças no fazer estudar e em confiar de que o ambiente familiar que traz poucas

interferências sociolinguística pode intervir na evolução das habilidades produzidas pelas crianças.

Stevanato (1996) comenta que o contexto apresentado de forma psicológica acaba sendo um diferencial para o desenvolvimento da aprendizagem, pois está direcionada diretamente com a estrutura familiar, seguindo uma ordem de nascimento levado as perspectivas de cada um, pois o autor relata sobre a maneira de como a criança é orientada na convivência com a sua família e ainda no convívio do ambiente social, podem transformar tanto reações positivas, quanto reações negativas diante ao processo da aprendizagem. Para Souza (1996) o comportamento apresentado na criança, como exemplos apresentados nas agressões, na baixa-estima, na desatenção, na hiperatividade e também no afastamento muitas vezes são reflexos do convívio da família.

O contexto metodológico engloba o que é ensinado nas escolas e sua relação com valores significativos. Conforme Carraher e Schliemann (1989), uma criança quando não entende o método de ensino trabalhado pelo professor, sente-se frustrada, com problemas de baixa estima, ficando desinteressado, desatento às aulas e em certos casos até agressivos. Trabalhar as dificuldades, tentar recuperar a autoestima do aluno, analisar os métodos de ensino são de fundamental importância para os educadores que enfrentam problemas relacionados à metodologia.

Dessa forma conhecer esses fatores e sua interferência no ensino aprendizagem das escolas públicas de Santo Antônio dos Lopes, MA é de suma importância para entender os principais motivos das dificuldades de ensino aprendizagem nessas escolas. A escolha, a análise e a comparação das instituições de ensino serão a base indicativa do grau de desenvolvimento do ensino aprendizagem e o desempenho dos alunos. Portanto, o que se objetiva com a pesquisa é identificar a real situação da aprendizagem nas séries iniciais do Ensino Fundamental nas escolas públicas de Santo Antônio dos Lopes - MA, e as dificuldades no ensino aprendizagem nessa faixa etária do ensino.

4.2 Lócus da Pesquisa

Com base em dados documentais, a pesquisa, apresentando informações básicas sobre a situação do ensino e aprendizagem no município de Santo Antônio dos Lopes situado na mesorregião Centro Maranhense e na microrregião do Médio Mearim.

4.2.1 Maranhão

Detentor de um ecossistema rico e variado com rios, floresta amazônica, praias, mangues, cerrado, cachoeiras e lagoas com águas transparentes, é uma das 27 unidades federativas do estado brasileiro, localiza-se ao nordeste do país, fazendo limite com três estados brasileiros Tocantins (sul e sudoeste), Pará (oeste) e Piauí (leste). Sua capital é a cidade de São Luís. O estado do Maranhão uma área de aproximadamente 331 mil km², distribuídos em 217 municípios e é considerado como o segundo maior estado da região nordeste e o oitavo maior do Brasil. O PIB (Produto Interno Bruto) é o quarto estado brasileiro com riqueza da região do Nordeste do país e também considerado na escala brasileira o décimo sétimo com grandes riquezas no Brasil.

Tabela 1

Dados sobre o estado do Maranhão

DADOS SOBRE O MARANHÃO	
Área	331.936,948 km ² .
Limites	<i>Norte:</i> Com o Oceano Atlântico. <i>Sul:</i> Com os estados do Piauí e Tocantins. <i>Oeste:</i> Com os estados do Pará e Tocantins. <i>Leste:</i> Com o estado do Piauí.
Número de municípios	217.
População	Tem aproximadamente 7,0 milhões de habitantes. Dados IBGE (2015).
Gentílico	Maranhense.
Capital	São Luís.

Nota: controle do autor

O Maranhão possui uma população em torno de 7 mil habitantes e é considerado o décimo primeiro estado mais populoso. Sua capital São Luís é considerada a maior cidade em população com 1,1 mil habitantes. Além de São Luís, o estado possui outros municípios com população acima de cem mil habitantes, considerados como: Imperatriz, São José de Ribamar, Timon, Caxias, Paço de Lumiar, Codó, Açailândia e Bacabal. Também ocupa a penúltima posição entre os estados por classificação IDH do país com aproximadamente 0,68 pontos.

O estado possui como atividades econômicas a indústria de transformação de alumínio, a celulose, a madeireira e alimentícia, também está inserido as atividades de serviços, o extrativismo vegetal e agricultura, com destaque para a soja.



Figura 1. Mapa do Brasil com a localização do Estado do Maranhão
Fonte: LOXOSCELES. In: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. Wikimedia, 2017.

Por situar-se próximo a linha do equador o estado possui caracteristicamente duas estações: a seca de maio ao mês de novembro, normalmente chamada de verão e o período chuvoso que se estende de dezembro a abril considerado inverso.

4.2.2 A cidade de Santo Antônio dos Lopes no Maranhão

A cidade de Santo Antônio dos Lopes está localizada na Mesorregião centro Maranhense e na microrregião do Médio Mearim. Com uma área de 712 km² com densidade demográfica de 18,52 hab/km². As matrículas do Ensino Fundamental realizadas em 2018 segundo o IBGE foram 2.875 matrículas. O município conta com uma rede escolar de 49 escolas públicas, 1 estadual, 1 particular e mais 5 anexos. A zona urbana conta com um total de 8 escolas públicas municipais sendo que 2 funciona apenas Educação Infantil. As 6 escolas onde funcionam o Ensino Fundamental na zona urbana aforam avaliadas pelo IDEB. Tem por limites os seguintes municípios: ao norte; Pedreiras, Lima Campos e Capinzal do norte; ao sul Dom Pedro e São José dos Basílios; ao leste por Capinzal do norte, Codó e Dom Pedro e a oeste por Pedreiras. Suas terras são do tipo massapé, não tem rio, mas os povoados, mas alguns povoados como “Alto de Areia”, “Pacas” e “Marianópolis” são banhados pelo Rio Mearim. Os demais, são servidos de açudes, poços artesianos e igarapés temporários, sendo os mais importantes “marimbondos” e “insono”.

A cidade encontra-se em pleno desenvolvimento graças a descoberta de gás natural na região, que conta com grandes investimentos da Eneva (que substituiu a OGX). Nessa cidade, localiza-se o Complexo Termelétrico Parnaíba, um dos maiores complexos de geração de energia a gás natural da América Latina, com 1,4 GW de capacidade instalada.



Figura 2. Localização de Santo Antônio dos Lopes no Maranhão

Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Santo_Ant%C3%B4nio_dos_Lopes

A economia da cidade era baseada exclusivamente na agricultura familiar de arroz, milho e feijão; na produção de cachaça e comércio de bens e serviços. Porém, nos dias atuais a cidade tem encontrada um novo horizonte econômico com o estabelecimento do Complexo Termelétrico Parnaíba, o que impactou diretamente a vida da população local. Tanto pela geração de emprego e renda, quanto pela vinda de diversas pessoas de todas as partes do Brasil e do mundo para se instalar em na cidade, o que direta ou indiretamente movimentou a economia local.

Santo Antônio dos Lopes é um dos cem municípios brasileiros com maior PIB per capita, segundo o IBGE ocupando a 2ª posição no estado e 38ª no Brasil.

Seu clima é quente e úmido, com apenas duas estações, ou seja, inverno, de dezembro a maio e verão, de junho a novembro. Sua temperatura varia entre 25 e 33 graus. Suas festividades cívicas são o Festejo de Santo Antônio, padroeiro da cidade, de 01 a 13 e Semana da Cultura, de 23 a 29 de junho. Sua população estimada em 2020, segundo o IBGE era de 14.522 habitantes.

4.3 Questões de Investigações

Uma vez no quarto ano sem ter desenvolvido a leitura e a escrita as dificuldades de aprendizagem ainda são maiores e os desafios do professor em alfabetizar o educando são enormes tendo em vista a grande desigualdade da turma. Isso implica dizer então há grande possibilidade desses alunos ingressarem no quinto ano sem ainda estarem alfabetizados, onde a essa altura deveria estar afinado com as necessidades intelectuais desse nível. Todo esse atraso no desenvolvimento da leitura e escrita nas séries iniciais do Ensino Fundamental que observamos em nossas escolas traz consequências graves para as séries seguintes onde os alunos não conseguem analisar e interpretar os textos e os problemas de Matemática vistos nas séries posteriores, ocasionando fracasso nos estudos e inevitavelmente a evasão escolar do mesmo, refletindo severamente na educação do nosso município e acarretando aos mesmos prejuízos irreparáveis, onde, tais alunos, frustrados pelo fracasso escolar, abandonam os estudos ficando alienados ao analfabetismo.

Dessa forma chega-se a hipótese de que a realidade da aprendizagem nas séries iniciais do Ensino Fundamental no município apresenta uma defasagem na aprendizagem para essa etapa do ensino. Partindo desse fato e com essas informações obtidas questiona-se:

1. Quais motivos têm levado a educação do município a um baixo rendimento no processo ensino aprendizagem da leitura e escrita nas sereis iniciais do Ensino Fundamental?
2. Quais os fatores que interferem no aprendizado das crianças no que se refere ao processo da leitura e da escrita mediante as dificuldades apresentadas pelos alunos do 4º ano do Ensino Fundamental?
3. O que se deve mudar no sistema educativo do município para se corrigir o déficit de aprendizagem da leitura e escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental?
4. Quais os impactos que o déficit de aprendizagem da leitura e escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental pode causar na vida estudantil da criança?

Com base nesta indagações pretendemos fazer uma análise para compreender quais os fatores que interferem no aprendizado das crianças no que se refere ao processo da leitura e da escrita mediante as dificuldades apresentadas pelos alunos do 4º anos do Ensino Fundamental, além de diagnosticar a qualidade da educação do município partindo da realidade do processo

ensino aprendizagem se o município está trabalhando para corrigir os problemas com déficit de aprendizagem e quais os resultados que estão sendo alcançados.

4.4 Objetivos

4.4.1 Objetivo Geral

Analisar quais os fatores que interferem no aprendizado das crianças no processo da leitura e da escrita apresentadas pelos alunos do 4º ano do Ensino Fundamental das escolas do município de Santo Antônio do Lopes no Maranhão.

4.4.2. Específicos:

- ✓ Averiguar quais são os fatores que interferem no aprendizado das crianças no que se refere ao processo da leitura e da escrita mediante as dificuldades apresentadas pelos alunos do 4º ano do Ensino Fundamental.
- ✓ Entender o que se deve mudar no sistema educativo do município para se corrigir o déficit de aprendizagem da leitura e escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental.
- ✓ Avaliar quais os impactos que o déficit de aprendizagem da leitura e escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental pode causar na vida estudantil da criança.
- ✓ Verificar quais os motivos que têm levado a educação do município a um baixo rendimento no processo ensino aprendizagem da leitura e escrita nas séries iniciais do Ensino Fundamental.
- ✓ Avaliar o papel do professor diante dos fatores que podem causar problemas de aprendizagem dos alunos.

4.5 Hipótese

A pesquisa fundamental dessa dissertação está nos argumentos que apontam déficit no desenvolvimento da leitura e da escrita nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

O ensino da leitura e escrita constitui o cerne da atividade pedagógica nessa faixa do ensino, pois é nela que do ensino e a aprendizagem da leitura e escrita, constitui a base para todos os ciclos do estudo ao longo da existência. No entanto, como a maioria das crianças que

vem da alfabetização ainda não desenvolveu a leitura e a escrita, cabe aos professores dos primeiros anos do Ensino Fundamental responsabilidade de ensinar-lhes a leitura e iniciá-los na atividade da escrita.

Como a principal hipótese Piletti (2002), comenta que existem vários fatores que podem contribuir para o retardo ou dificuldade na aprendizagem, dentre os quais a participação da família, se esta acompanha a jornada escolar dos seus membros, se vai à escola, se busca saber como é o comportamento e interesse pelos estudos, as notas e se estimula a criança a estudar de maneira sadia. Destaca também a interferência do estado emocional, se a criança tem um convívio tranquilo com seus pais, irmãos e demais pessoas que possam habitar em seu lar. Outro aspecto importante a observar é o fator econômico, se a criança é bem alimentada, se tem o material necessário para utilizar na escola, se tem suas necessidades básicas saciadas. Além disso, é preciso verificar o relacionamento social, se é bem tratada por professores, colegas e demais funcionários da escola, já que é comum o preconceito e exclusão quando a criança é gorda ou muito magra, se é muito alto ou baixo, ou quando apresenta deficiência física, visual, auditiva entre outras. Essas crianças podem criar um complexo com o corpo e com a inteligência, o que interfere no comportamento e acabam se isolando dos demais adquirindo dificuldades em relação aprendizagem devido à gozação dos colegas.

4.6 Características da Análise

Para a construção do conhecimento específico sobre um determinado tema é necessário uma boa pesquisa, pois é ela que norteia as ações necessárias, para obterem maiores possibilidades de aplicabilidades e conseqüentemente melhores resultados.

Pádua (1996) define que:

“tomada num sentido amplo, pesquisa é toda atividade voltada para a solução de problemas; como atividade de busca, indagação, investigação, inquirição da realidade, é a atividade que vai nos permitir, no âmbito da ciência, elaborar um conhecimento, ou um conjunto de conhecimentos, que nos auxilie na compreensão desta realidade e nos oriente em nossas ações”. (Pádua, 1996, p. 29).

Nessa perspectiva uma boa pesquisa será necessária para conhecer a realidade do ensino aprendizagem e a qualidade do ensino no desenvolvimento da leitura e escrita.

A compreensão dos tipos de pesquisa é fundamental para o desenvolvimento de qualquer tipo de pesquisa. Quanto a pesquisa científica leva em consideração um conjunto de

procedimentos sistemáticos, que se apoia no raciocínio lógico e usa métodos científicos para encontrar soluções ou discorrer sobre algum problema de pesquisa. Nesse contexto por ser um conjunto de procedimentos sistemáticos a pesquisa científica precisa ser classificada de quatro principais formas. Quanto à abordagem: Qualitativa; quanto a sua natureza: Aplicada e Básica; para identificar os objetivos foi adotado o método exploratório; quanto aos procedimentos foram realizadas atividades de estudos bibliográficos, documental e pesquisa de campo, *ex post facto*, levantamento.

KnechteL (2014) a pesquisa qualitativa busca entender fenômenos humanos, buscando de eles obter uma visão detalhada e complexa por meio de uma análise científica do pesquisador. Esse tipo de pesquisa se preocupa com o significado dos fenômenos e processos sociais. Mas sendo uma análise relacionada também à subjetividade, quais são os critérios do pesquisador? Bem, ele leva em consideração as motivações, crenças, valores e representações encontradas nas relações sociais.

Os pressupostos básicos desse tipo de pesquisa, segundo Knechtel (2014), são: a preocupação primária com os processos, não se preocupando diretamente com o resultado e o produto; o interesse pelo significado, como as pessoas relatam suas vivências e experiências, sua visão de mundo; a busca por informações diretamente no campo de pesquisa; a ênfase na descrição e explicação de fenômenos; a utilização de processos indutivos, a fim de construir conceitos, hipóteses e teorias.

Para se chegar aos objetivos desse estudo foi necessário interrogar um determinado número de indivíduos, que nesse caso são os professores, pais e alunos, onde buscamos as respostas as nossas interrogações que servirão de norte para o desenvolvimento da dissertação.

O procedimento escolhido se dá em decorrência da problemática sentida diante do atual cenário educacional do município em estudo e a possíveis buscas de respostas ao fenômeno investigado. Os resultados alcançados terão caráter fiel trazendo dados desconhecidos ao investigador, porém quisesse conhecê-los, daí, faremos uma investigação de caráter qualitativo e quantitativo através dos resultados encontrados.

Buscando esclarecer os problemas levantados pela observação com documentos analisados, a investigação também será pautada na entrevista, com a finalidade de buscar maior interação com o entrevistado para uma melhor compreensão e contextualização do da problemática em estudo.

No intuito de integrar um conjunto de técnicas complementares no processo de análise dos dados coletados, prevê-se o tratamento das informações prestadas através das entrevistas, e dos documentos internos das escolas que nos possibilita a uma descrição verdadeira do material coletado, pretende-se usar a análise de conteúdo com o propósito de perceber a conclusão dos dados pesquisados. É cabível salientar que a análise de dados será feita para atender aos objetivos do estudo, buscando confirmar ou refutar os pressupostos da pesquisa, os quais se constituirão durante todo o processo de investigação, com vistas à elaboração do relatório final.

4.7 Instrumentos de recolha de dados

Para a recolha de dados utilizaremos as seguintes fases: Primeiro faremos uma análise documental que mostra as metas para alfabetização da criança implantada pelo governo federal como o PNAIC (Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa) programa que tem a meta de alfabetizar as crianças até o 3º ano do Ensino Fundamental e a partir dessa análise é que serão determinadas as escolas a serem objeto de estudo tendo como referência o 4º ano do Ensino Fundamental. Essa investigação se dará devido à problemática do déficit de aprendizagem nas séries iniciais do Ensino Fundamental equiparado com o desempenho mostrado como os indicadores da qualidade do ensino. Dessa forma buscaremos analisar o contexto real da aprendizagem da leitura e escrita na sala de aula e com isso buscar dados fiéis que mostram essa realidade ora desconhecida, mas que há a necessidade de conhecê-la e para isso faremos uma investigação qualitativa e quantitativa através dos dados apurados.

A segunda fase da investigação se deu por meio de entrevistas online aos coordenadores, professores, pais e alunos das respectivas escolas selecionadas com a finalidade de aprofundar a questão e entender quais fatores interferem na aprendizagem, o que a equipe da escola está fazendo para eliminar essa interferência e alcançar qualidade no ensino. Como os pais agem diante do processo ensino aprendizagem dos seus filhos, com o propósito de contextualização dos dados coletados na análise documental.

Nessa perspectiva com o intuito de compor o conjunto de técnicas para análise de dados será observado também a situação dos docentes e discentes no contexto da sala de aula relacionado às dificuldades no ensino aprendizagem em busca de argumentos que possam colaborar para confirmar ou refutar os pressupostos da pesquisa base para a elaboração final do relatório.

Na terceira fase faremos equiparação para comprovar se os alunos dos 4º anos do Ensino Fundamental das escolas selecionadas para a pesquisa estão dentro da meta de alfabetização estipulada pelo PNAIC (Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa) que tem como meta a alfabetização das crianças até o 3º ano do Ensino Fundamental, e com isso verificar o real contexto educacional em termos de qualidade na leitura e escrita. E com isso refutar ou aprovar os dados indicadores da qualidade da educação no município de Santo Antônio dos Lopes.

4.7.1 Análise dos dados

Para a análise na busca de dar significado aos dados coletados utilizamos métodos matemáticos e a triangulação de dados para fazer uma comparação através de gráficos e tabelas proporcionando assim a validação da investigação através da análise percentual, estatística e descritiva onde teremos uma visão numérica na determinação dos resultados encontrados.

Conforme (Denzin 197), como citado em Flick 2009) e Denzin e Lincoln (2005) definem a triangulação de forma mais ampla, considerando ser uma combinação de metodologias diferentes para analisar o mesmo fenômeno, de modo a consolidar a construção de teorias sociais. Para os autores, trata-se de uma alternativa qualitativa para a validação de uma pesquisa que, ao utilizar múltiplos métodos de pesquisa, assegura a compreensão mais profunda do fenômeno investigado. Dessa forma a triangulação permite que o fenômeno em estudo seja abordado de diferentes formas, ou por meio de métodos múltiplos, em tempos e com base em fontes diferentes.

A análise dos dados é um processo feito a fim de satisfazer os objetivos propostos na pesquisa de modo a deixar claro o resultado indexado ao relatório final.

4.8 Dimensão e Critérios de Seleção da Amostra

Sabemos que o desenvolvimento da leitura e escrita nas séries iniciais do Ensino Fundamental é um fator preponderante para o sucesso do aluno na sua vida escolar. A medida que a criança passa de ano sem realmente ter atingido o grau de intelectualidade exigida só aumenta as dificuldades de ser alfabetizada causando transtorno aos educadores que tem que lidar com a situação do atraso escolar numa turma que deveria estar toda alfabetizada.

O procedimento de investigação das dificuldades da leitura e escrita se dará em duas primeiras escolas com o Ideb/2019 superior do município e duas escolas com menores desempenhos. Essa avaliação da pesquisa busca verificar se as dificuldades do ensino estão presentes somente em escolas com baixo desempenho no município ou está presente na política do ensino envolvendo todas as escolas sejam elas com o elevado desempenho ou baixo. Para a amostra serão questionados diretores, professores, pais e alunos das escolas selecionadas para verificar a real situação da qualidade de ensino no processo da aprendizagem da leitura e escrita. Nesse aspecto levaremos em consideração os fatores que interferem na aprendizagem e o ambiente de aprendizagem. Para isso será necessária uma investigação que envolva a gestão os professores, pais e os alunos para melhor entender a real situação do nível de qualidade no processo ensino aprendizagem da educação do município.

Tabela 2.

Escolas selecionadas para a realização da pesquisa

LOCALIDADE	ESCOLA	IDEB
ZONA URBANA	UI DR VALDEMIR PEREIRA ROCHA	5,9
ZONA RURAL	UNIDADE INTEGRADA RUI BARBOSA	5,6
ZONA RURAL	EM RAIMUNDO BRITO	4,5
ZONA RURAL	UE MARIA LEAL	4,3

Nota: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado.seam?cid=5566371>.

Conforme resultados do Ideb (2019) as escolas do município não alcançaram à meta estabelecida as duas escolas com melhores resultados obtiveram melhorias e as duas últimas apresentam estado de alerta no ensino, pois não apresentam evolução.

Tabela 3.

Sujeitos selecionados para a realização da pesquisa

ÁREA	QTD	Nº MAS	Nº FEM
COORDENADORES	04	00	04
PROFESSORES	16	03	13
PAIS	10	02	08
ALUNOS	20	10	10
TOTAL	50	15	35
%	100%	30%	70%

Nota: controle da pesquisa

Para seleção da pesquisa foram convidados quatro coordenadores responsáveis pelas escolas da zona rural, pois conforme tabela 2, mostra que 100% das escolas estão situadas nessa zona, também foram convidados quatro professores do quarto ano de cada escola, sendo selecionados dois do horário matutino e dois vespertinos. Para seleção dos pais de alunos matriculados na escola, buscou-se contato com um maior número, mas somente dez pais aceitaram a entrevista. Para os alunos buscou-se fazer a escolha de forma aleatória, sendo escolhidos, cinco alunos por turma, sendo que cada turma possui uma média de 25 alunos. Assim, foi estabelecida uma pesquisa com 20% de cada turma.

4.8.1 Critérios da Amostra

Comparando os métodos qualitativos com quantitativos, a pesquisa analisará ocorrências a partir de um referencial mais integral e estatístico, além de outras proporções qualitativas de cunho teórico e contextual. Para isso, serão seguidos alguns passos para a obtenção dos dados.

O **primeiro** - Será utilizado a nota do IDEB de 2019 para avaliar a capacidade dos alunos das escolas públicas do município de Santo Antônio dos Lopes do estado do Maranhão, os quais passaram por uma classificação, onde foi primeiramente considerada as notas nesta avaliação, o que possibilitou uma triagem.

Por meio dessa ferramenta foi permitido selecionar as quatro escolas com notas superiores e inferiores no IDEB em 2019 e assim analisar as notas obtidas pela instituição e comparar com as dificuldades e a realidade de cada instituição.

O que é realizado na escola acredita-se ter uma importante ligação com a com o desenvolvimento dos alunos, porém, há outros fatores levados em consideração como condição e o convívio social que interferem fortemente desempenho dos alunos.

O **segundo** foi realizada entrevistas com algumas famílias para conhecer o processo de acompanhamento acesso e permanência na escola sendo que a família e a principal incentivadora na vida escolar da criança e na aprendizagem e que suas atitudes relacionadas a escola tem grandes consequências na vida escolar da criança.

Por meio dessa ferramenta foi permitido conhecer a realidade do incentivo que cada criança tem no seio familiar, os problemas as dificuldades para assim termos um diagnóstico preciso dos pontos cruciais do déficit de aprendizagem nessas escolas.

O **terceiro** dado a ser obtido é com relação ao docente que faz toda a diferença no processo de ensino aprendizagem, num momento de avanço tecnológico onde diariamente

surtem novidades na mídia e no mundo tecnológico que atraem a atenção da criança provocando-lhes a curiosidade e amplia o conhecimento dos alunos. Levando em consideração que o professor deve desenvolver uma prática pedagógica inovadora, motivadora, interessante, que supere a tecnologia em motivação ou que se use essa tecnologia de forma que desperte o desejo de querer mais, de conhecer mais.

Nesse aspecto faz-se necessário atentar para as condições de trabalho que também precisam de um olhar especial, pois só é possível trabalhar bem quando se sente bem, em um ambiente acolhedor com toda estrutura que promova a satisfação, atendendo as necessidades básicas para os profissionais da educação, tais como: Instrumentos de trabalho atualizados e diversificados, tempo suficiente para prepararem suas aulas, incentivo e apoio dos colegas de trabalho entre outros, pois é o estímulo que os levam a produzir mais e com melhor qualidade.

O **quarto** dado a ser analisado diz respeito à gestão pedagógica da escola e avaliação da aprendizagem para poder buscar de novas pedagogias e métodos de ensinos. Conhecer a realidade da escola a situação social, cognitiva e emocional dos discentes e muito importante para o desenvolvimento de técnicas adequadas de ensino que levem a uma boa acolhida e aprendizagem.

Sendo assim analisar-se-á a postura da coordenação com relação os esses critérios muito importantes na aprendizagem já que é a autoridade mais respeitável. É notável que a autoridade escolar tenha condições básicas para compreender a comunidade que cerca a escola, sendo capaz de assumir funções administrativas com mais eficiência. Dessa forma, foi aplicado também uma entrevista semiestruturada.

O ensino da leitura constitui o cerne da atividade pedagógica nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Nas duas séries iniciais, a aprendizagem da leitura, constitui a base para todos os ciclos de estudo ao longo da existência. No entanto, lamentavelmente a maioria das crianças vem da alfabetização sem serem alfabetizadas, não sabem ler, e na maioria das vezes, não sabem escrever, cabe aos professores das primeiras séries a responsabilidade de ensinar-lhes a leitura e iniciá-los na atividade da escrita.

Citoler (1996) menciona que as dificuldades de aprendizagem na leitura podem ser resultantes de: problemas na decodificação; pobreza de vocabulário; falta de conhecimentos anteriores; problemas na memória; falta de táticas de captação; e confusão nas exigências da tarefa ou desinteresse.

A escrita é um elemento de comunicação muito importante para o processo de aprendizagem, ela exerce um papel eficaz na vida em sociedade, representando assim um elemento de fundamental relevância para a cidadania.

Para Cruz (1999), a escrita é determinada por quatro aspectos fundamentais: O primeiro aborda o processo construtivo, que consiste na elaboração, interpretação e construção do significado. O segundo processo enfatiza a necessidade do sujeito em agir de maneira ativa para aprender o conteúdo, desenvolvendo estratégias cognitivas e metacognitivas que podem ser utilizadas para resolver de problemas. O terceiro trata-se do processo afetivo que engloba o desejo de escrever, a estabilidade emocional e o interesse pela aprendizagem; e o quarto aspecto são os fatores afetivo-motivacionais que estão relacionados ao rendimento do aluno.

As dificuldades de aprendizagem na escrita para Escoriza Nieto (1998) é uma realidade que precisa ser analisada, e transformada enfocando a interação ativa e simultânea das características e a natureza dos três elementos básicos dos processos de ensino-aprendizagem: o sujeito que aprende, o professor que intermedia o processo de aprendizagem do aluno e os conteúdos que compõem o objeto de ensino aprendizagem, ou analisar os processos de interação aluno-professor-conteúdo como a unidade de análise mais conexa e relevante, referindo-se à explicação, diagnóstico e interferência nas dificuldades de aprendizagem.

A proposta dessa dissertação é analisar as dificuldades no ensino e aprendizagem das escolas públicas da cidade de Santo Antônio dos Lopes no Maranhão em distintas escolas do município que obtêm bons e ruins resultados na avaliação do IDEB com seus alunos. Desta forma, ampliaremos a concepção sobre o ensino aprendizagem no município.

4.9 Ética da Pesquisa

A pesquisa científica é a base de quase todo o conhecimento humano. Graças a ela vivenciamos o elevado grau de desenvolvimento científico e tecnológico alcançado em nossos dias. Ela é fundamentada em um sistema de indagação e de busca de respostas para distintas temáticas. É de salientar que todos os dados e respostas fornecidas pelos inquiridos foram de tratamento confidencial, mantendo-se o anonimato. Tivemos o cuidado de solicitar à direção do agrupamento de escolas a autorização para aplicação dos questionários aos docentes.

A pesquisa científica é fundamentada em um sistema de indagação e de busca de desfechos para distintas temáticas. Entretanto, não é somente isso. A pesquisa reside em um procedimento específico de averiguação, utilizando métodos científicos para reconhecer resposta a um problema. É primordial analisar se o problema a ser estudado manifesta relevância para a sociedade científica e se a pesquisa trará novos resultados consideráveis ao interesse profissional e social.

Os estudos científicos analisados por cientistas, pesquisadores, profissionais de diferentes ramos de conhecimento, são executados com maleabilidade, ética, método e diretrizes teóricas específicas. Investigam profundamente e de forma ordenada, assuntos específicos e contestam questionários que aparecem.

Os princípios morais levados em consideração em um estudo científico, deve estar presente no decorrer de toda a pesquisa. Com a tecnologia a seu favor e o surgimento da internet, aumentaram consideravelmente as cópias de texto e os plágios. Desta forma, é usado muito informação sem colocar a fonte do texto original, desprezando os autores. As pesquisas na internet podem ser utilizadas, desde que essa informação tenha procedência científica verdadeira.

Severino (2007), apresenta que:

Como se trata de uma enorme rede, com um excessivo volume de informações, sobre todos os domínios e assuntos, é preciso saber garimpar, sobretudo dirigindo-se a endereços certos. Mas quando ainda não se dispõe desse endereço, pode-se iniciar o trabalho tentando exatamente localizar os endereços dos sites relacionados ao assunto de interesse. [...]. De particular interesse para a área acadêmica são os endereços das próprias bibliotecas das grandes universidades, que colocam à disposição informações de fontes bibliográficas a partir de acervos documentais. (Severino, 2007, pp.140-143).

No momento que começamos a descrever um texto científico, frequentemente, conseguimos cometer falhas que podem apontar citações equivocadas.

O procedimento de investigação é considerado metódico, no momento que o mesmo caminha na direção de sistemas movidos a regras que devem ser obedecidas; lógico, quando se fundamenta no raciocínio e não em mera intuição; empírico, quando se baseia em dados concretos obtidos no terreno, ou seja, baseia-se na própria realidade; redutível, quando reduz estatisticamente os dados para fazer o relacionamento e a compreensão do seu comportamento. Este procedimento de reduzir a informação, nada mais é do que a constituição da transformação da realidade empírica na construção do abstrato e concepção,

buscando compreender a relação entre os fenômenos; ou ainda replicável e transmissível, quando é fácil de ser acedido por outros investigadores.

Todo o processo de investigação, tem como finalidade de estudo a aprendizagem e o comportamento dos seres humanos, muitas vezes ainda crianças, pode dificultar, prejudicar ou abalar de forma negativa, a vida dos que nele participam. Para dar o tratamento adequado para este problema, organizações como a American Psychological Association (APA) têm desenvolvido alguns códigos de princípios éticos para a investigação.

Desta forma, as condições de ética no procedimento de análise são: Direito ao anonimato, direito a confidencialidade direito à privacidade e, por fim o direito a contar através do sentimento de seriedade de quem investiga. Desse modo, será enviado questionários para as instituições escolares com intuito dos envolvidos, nesta pesquisa, responderem. Será preservado o anonimato, os dados serão tratados de forma automática e sigilosa. Houve toda um cuidado ao referenciar autores indicados e pesquisado, estes podem ser encontrado no final do trabalho.

CAPÍTULO V

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCURSÕES

Pelo que foi dissertado até o momento muitos alunos apresentam dificuldades no momento de aprender a ler e escrever, e mesmo se esforçando não conseguem êxito na aprendizagem, daí muitos se sentem desmotivados com autoestima baixa. É muito importante a identificação do problema em colaboração de todas as partes envolvidas no processo pais, professores e coordenadores para que seja realizado um trabalho conjunto a fim de diagnosticar o problema do aluno para que ele receba o apoio necessário tanto dos educadores como da família, dessa forma ele terá maior possibilidade de desenvolver a suas habilidades cognitivas.

De acordo com Weiss (1997): o problema da dificuldade do aluno em aprender pode estar ligado a fatores tanto internos quanto externos:

Essa insuficiência na aprendizagem escolar pode estar ligada à ausência de estrutura cognoscitiva, que permite a organização dos estímulos e favorece a aquisição dos conhecimentos. Todavia, a dificuldade em aprender pode estar relacionada a determinantes sociais, da escola e do Olhar de professor, próprio aluno, ou seja, ligada a fatores internos (cognitivos e emocionais) e a fatores externos (culturais, sociais e políticos). (Weiss. 1997, p. 16).

As dificuldades no aprendizado da leitura e escrita estão ligadas a fatores diversos e a forma como essas crianças são afetadas é determinada pelo ambiente em que vivem.

Neste capítulo procede-se a parte mais importante da pauta, a apresentação e análise de dados colhidos em relação aos questionários aplicados. A recolha de dados foi feita de forma organizada e sistematizada com instrumentos e métodos adequados os quais permitiram estudar as variáveis previamente definidas. Todos os resultados foram processados de acordo com as informações fornecidas pelos inqueridos e são essenciais para as considerações teóricas do estudo proposto.

5.1 Apresentação e discussão dos resultados colhidos mediante instrumento questionário fechado e dissertativo

Para análise dos dados fechados foi levantado um banco de dados apresentados em tabelas e gráficos construídos em planilha no Excel e exportado para o Word. A amostra do

estudo em questão é constituída por coordenadores, professores, pais e alunos do 4º ano do Ensino do Ensino Fundamental das escolas municipais de Santo Antônio dos Lopes no estado do Maranhão, no sentido de analisar quantitativo e qualitativamente os fatores que interferem no desenvolvimento da aprendizagem da leitura e escrita nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Foram entrevistados um total de 52 inquiridos de ambos os sexos, atuantes no Ensino fundamental das quatro escolas com nota no IDEB seguindo-se a ordem: as duas com melhores notas e as duas com notas IDEB, mas baixas no município.

A tabela 1 faz uma representação tabular quantitativa global dos sujeitos pesquisados relativos à escola e sexo.

Tabela 4.

Distribuição tabular dos inquiridos pesquisados conforme escolas selecionadas

Escolas	Coordenador		Professor		Pais		Alunos		Total
	M	F	M	F	M	F	M	F	
U. I. Dr. Valdemir Pereira Rocha	-	01	01	04	01	03	05	05	20
U. I. Rui Barbosa	01	-	-	02	-	02	03	03	12
E. M. Raimundo Brito	-	-	01	04	-	02	02	03	10
U. E. Maria Leal	-	01	-	02	01	01	01	03	10
Total	01	02	02	12	02	08	10	14	52

Nota: Pesquisa realizada em 2021

Na pesquisa foram indagados três coordenadores que atuam nas escolas selecionadas para a pesquisa sendo 1 (33,3%) coordenador e 2 (66,7%) coordenadoras, sendo que para as escolas, Unidade Integrada Rui Barbosa e Escola Municipal Raimundo Brito, há apenas um coordenador atuante nas mesmas. Quanto aos professores foram entrevistados 14 no total, 100% dos professores atuantes nos quartos anos das escolas selecionadas sendo 2 (14,3%) professores e 12 (85,7%) professoras. Quanto aos pais de alunos indagados foram selecionados 2 pais por turma obtendo o número de 10 pais envolvidos na pesquisa sendo 2 (20,0%) masculinos e 8 (80,0%) femininos. No tocante aos alunos, foram selecionados de acordo com o número de turmas e quantidade de alunos dos quatro anos de cada de escola num total de 24 alunos indagados sendo 10 (41,7%) do sexo masculino e 14 (58,3%) do sexo feminino.

Num total geral foram 52 inquiridos sendo que 15 (28,84%) são do sexo masculino, e 37 (57,69%) são do sexo feminino.

A tabela 2 mostra a distribuição tabular dos inquiridos pesquisados conforme o sexo.

Tabela 5.

Distribuição tabular dos inquiridos pesquisados de acordo com o sexo.

Gênero	Inquiridos	Percentual
Masculino	16	28,84%
Feminino	37	57,69%
Total	52	100%

Nota: Pesquisa realizada em 2021

5.2 Apresentação dos sujeitos pesquisados: Coordenadores, professores, pais e alunos

Como já antes frisado, a pesquisa foi realizada no âmbito da comunidade escolar das quatro escolas selecionadas pela nota IDEB, classificando assim as duas melhores em notas e as duas em notas baixas em relação a meta a ser alcançada em 2019.

Dessa forma selecionamos os três coordenadores que atuam nessas escolas, sendo 1 masculino e 2 femininos. 14 professores dos quartos anos, sendo 2 masculinos e 12 femininos. 10 pais de alunos, sendo 2 masculinos e 8 femininos e 24 alunos, sendo 10 masculinos e 14 femininos.

A tabela 3 mostra uma tabular desses sujeitos de acordo com o número pesquisado por escola e o símbolo que o representa.

Tabela 6.

Distribuição tabular dos sujeitos pesquisados

Sujeito	Masculino	Feminino	Total	Representação
Coordenadores	01	02	03	C
Professores	02	12	14	P
Pais de alunos	02	08	10	R
Alunos	10	14	24	A

Nota: Pesquisa realizada em 2021

Tendo cuidado de seguir a rigor a ética, nas formações discursivas e alternativas, os coordenadores são representados pela letra C, os professores pela letra P, os pais de alunos pela letra R e os alunos pela letra A, do alfabeto maiúsculo da Língua Portuguesa acompanhados por uma sequência numérica de números cardinais ou fracionários indicando o percentual dos entrevistados

5.2.1 Análise das respostas discursivas e alternativas dos coordenadores

O coordenador pedagógico tem grande importância no espaço escolar, pois é ele que promove a integração dos professores, dos alunos e de todos que fazem parte do processo de ensino-aprendizagem, e estabelece de forma harmoniosa, as relações interpessoais.

Como profissional que atua entre a direção e os professores cabe a ele articular uma rotina de trabalho pautada na ação-reflexão, visando um ensino de qualidade.

Para Libânio (2001) o coordenador pedagógico responde pela integração e articulação do trabalho pedagógico na escola e está em contato direto com a equipe de professores de pais e alunos. Cabe a ele refletir sobre as práticas de ensino e auxiliar na construção de situações de aprendizagem, dando suporte didático pedagógico aos docentes.

Sendo assim coordenador desempenha o papel de fazer com que a equipe de professores seja colaborativa, as crianças aprendam e as famílias participem do projeto educativo da escola. Pois ele atua como elo entre a escola e a família, entre os professores e seus diferentes projetos na luta para encontrar caminhos que venham superar as dificuldades de aprendizagens encontradas em muitas crianças que ingressam no Ensino Fundamental.

A prática diária do coordenador pedagógico o torna uma peça fundamental para que o trabalho coletivo e o bom relacionamento entre os sujeitos aconteçam de forma harmoniosa nas instituições escolares. O coordenador pedagógico é visto como aquele que facilita as variadas práticas pedagógicas. Desse modo para Santos (2010, p. 5),

Os coordenadores assumem o papel de mediadores entre o saber e os professores. Estes devem estar preparados para dar suporte pedagógico e epistemológico aos educadores, mas sem esquecer que a chave fundamental das reuniões é o próprio professor, que confia no educador para que este lhe ajude apontando caminhos e dando apoio no que se refere a problemas, dúvidas e necessidades. (Santos, 2010, p. 5).

Fica claro, por meio dessas palavras, que uma das funções do coordenador dentro da escola é a de mediar a ação dos professores em momentos de dificuldades e dar o suporte necessário para que o professor possa desenvolver a função pedagógica enfrentando os desafios do ensino/ aprendizagem.

Para o colhimento de dados foram selecionados os três coordenadores atuantes nas quatro escolas municipais foco da pesquisa com o perfil mostrado na tabela 4.

Tabela 7.

Distribuição tabular conforme perfil dos Coordenadores pesquisados

Fator analisado	Nº	%
Escolaridade		
Pós-graduação completa	03	100%
Sexo:		
Masculino	01	33,3%
Feminino	02	66,7%
Grupo etário:		
36 a 45 anos	02	66,7%
Mais de 45 anos	01	33,3%

Nota: Pesquisa realizada em 2021

Com relação aos coordenadores pesquisados observa-se que todos possuem cursos de pós-graduação, 100% dos entrevistados quanto ao sexo foram 1 (33,3%) coordenador e 2 (66,7%) coordenadoras, quanto a faixa etária 2 (33,3%) coordenadores tem entre 36 e 45 anos e 1 (33,3%) coordenador tem mais de 45 anos.

Na tabela 5 é possível analisar os fatores que interferem na aprendizagem das crianças de acordo com a visão dos coordenadores.

Tabela 8.

Fatores (motivos) que interferem no aprendizado das crianças na leitura e escrita

Coordenador	Quais são os fatores (motivos) que interferem no aprendizado das crianças no que se refere ao processo da leitura e da escrita mediante as dificuldades apresentadas pelos alunos do 4º ano do Ensino Fundamental?
C1	Falta de estímulo para motivação do aluno Fatores relacionados às famílias (ambiental)
C2	Falta de estímulo para motivação do aluno Fatores relacionados às famílias (ambiental) Causas de ordem financeiras Transtornos psicológicos de aprendizagem
C3	Falta de habilidade do professor Falta de estímulo para motivação do aluno Fatores relacionados às famílias (ambiental) Metodologia de ensino inadequada Causas de ordem emocional Causas de ordem financeiras Baixa motivação do professor Transtornos psicológicos de aprendizagem

Nota: Pesquisa realizada em 2021

Para Souza (1996) os fatores relacionados ao sucesso e ao fracasso da aprendizagem dividem-se em três variáveis integradas entre si, e são designados como: ambientais psicológicos e metodológicos, a junção desses fatores resulta-se no desempenho escolar de uma criança.

Para os coordenadores os fatores (motivos) que interferem no aprendizado das crianças no que se refere ao processo da leitura e escrita, são diversos. C1 apontou a falta de estímulo para motivação do aluno e fatores relacionados às famílias (ambiental) como motivadores das dificuldades de aprendizagem. C2 foi mais além e acrescentou aos fatores citados anteriormente mais dois fatores: causas de ordem financeiras e transtornos psicológicos de aprendizagem. Enquanto C3 acrescentou ainda mais 4 fatores as listas citadas anteriormente: falta de habilidade do professor, metodologia de ensino inadequada, causas de ordem emocional e baixa motivação do professor.

Portanto, observou-se que os fatores ambientais e pedagógicos foram os mais citados entre os coordenadores, isso devido ao fato do ambiente familiar e as metodologias aplicadas pelo professor nas suas aulas interferirem de forma decisiva no desenvolvimento da aprendizagem das crianças. Quando a criança tem o acompanhamento dos pais nas atividades escolares nota-se que essa criança tem um índice de aprendizagem superior àquela criança que não tem o acompanhamento da família. Não haverá uma boa aprendizagem sem o acompanhamento da família e os métodos motivadores do professor.

A Tabela 6 indaga aos coordenadores o que se deve mudar no sistema educativo do município para se corrigir o déficit de aprendizagem da leitura e escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Tabela 9.

O que deve mudar no sistema educativo do município para corrigir o déficit de aprendizagem

Coordenador	O que se deve mudar no sistema educativo do município para se corrigir o déficit de aprendizagem da leitura e escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental?
C1	No que diz respeito ao déficit da aprendizagem não temos uma fórmula pronta, mas acredito que qualificando mais nossos profissionais, valorizando os mesmos, melhorando também nossas estruturas físicas escolares e um trabalho junto com a família e escola.
C2	Diminuir o número de alunos por sala; capacitação de professores para o trabalho com crianças especiais; formação continuada para professores alfabetizadores.
C3	A maneira de ensinar da maioria dos professores, pois quanto mais dinâmica e atrativas forem as aulas, mas as crianças terão interesse em aprender.

Nota: Pesquisa realizada em 2021

De acordo com Patto (1996) “a superação do fracasso escolar passa pelo reconhecimento da complexidade desse fenômeno, considerando os múltiplos aspectos que o determinam: a instituição escolar tal como é organizada, as políticas, o contexto sócio histórico, a condição social e as ideologias sob as quais se ampara a prática educativa”.

Conforme depoimento dos coordenadores podemos observar que C1 entende que para corrigir o déficit na aprendizagem será necessário, mais qualificação e valorização dos profissionais da educação, o mesmo enfatizou ainda a melhora nas estruturas físicas escolares e um trabalho conjunto entre família e escola. Já para C2 para correção do déficit de aprendizagem será necessário diminuir o número de alunos por turma e preparar os professores através de capacitação e formação continuada para que eles possam ter habilidade e conhecimento para trabalhar o aprendizado das crianças com necessidades especiais. O C3 foi mais enfático e deixou claro que para superar as dificuldades de aprendizagem os professores devem mudar a maneira de ensinar enriquecendo as aulas com recursos didáticos atrativos para despertar o interesse das crianças em aprender.

Portanto fica claro que para a superação do déficit de aprendizagem será necessário um ambiente favorável, adequado e acolhedor tanto físico como social, e emocional com professores capacitados e bem-preparados com metodologias atrativas que instigue o aluno a ter prazer em frequentar a escola. Isso abriria novos horizontes para a educação.

Na tabela 7 mostra os impactos (consequências) que o déficit de aprendizagem da leitura e escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental pode causar na vida estudantil da criança segundo a visão dos coordenadores.

Tabela 10.

Impactos (consequências) causados pelo déficit de aprendizagem da leitura e escrita

Coordenador	Quais os impactos (consequências) que o déficit de aprendizagem da leitura e escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental pode causar na vida estudantil da criança? e na escola?
C1	Problemas de ordem física, social ou emocional Expectativas negativas dos professores e coordenadores
C2	Problemas de ordem física, social ou emocional Desenvolver sentimento de baixa autoestima e inferioridade Problemas no contexto social e acadêmico Expectativas negativas dos professores e coordenadores Metas educacionais não alcançadas
C3	Problemas de ordem física, social ou emocional. Desenvolver sentimentos de baixa autoestima e inferioridade Problemas nos contextos social e acadêmico Expectativas negativas dos professores e coordenadores Metas educacionais não alcançadas Baixo desempenho de toda a equipe da gestão escolar (diretor, coordenado e professores)

Nota: Pesquisa realizada em 2021

Segundo Bianchi (2005), a manifestação simultânea de dificuldades comportamentais e escolares amplia a possibilidade de problemas nos contextos social e acadêmico, com

prejuízo nos relacionamentos interpessoais e interferência no ajustamento social, favorecendo a tendência ao isolamento social, com risco de comportamento antissocial. Além disso, as dificuldades de aprendizagem e a percepção de limitações quando comparadas ao grupo de iguais leva as crianças a apresentarem sentimentos de menos valia e impotência.

Concordando com o autor, os coordenadores foram mais além, para C1 o déficit de aprendizagem na leitura e escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental pode causar problemas tanto problemas de ordem física, social e emocional, como causar expectativas negativas dos professores e coordenadores em relação ao aprendizado dessas crianças. Para C2 e C3 além do déficit de aprendizagem nos anos iniciais causar problemas de ordem física, social e emocional e expectativas negativas dos professores e coordenadores, pode causar impactos no contexto social e acadêmico, além de causar expectativas negativas dos professores e coordenadores com metas educacionais não alcançadas, C3 listou ainda os impactos no baixo desempenho de toda a equipe da gestão escolar (diretor, coordenado e professores).

Reflexos das dificuldades de aprendizagem que não são identificados no início da vida escolar do aluno, são visíveis já nos anos finais do Ensino Fundamental onde se veem elevado número de estudantes desmotivados ou com baixo índice de desenvolvimento acadêmico, muitos apresentado sérios fatores emocionais que dificultam o seu relacionamento interpessoal ocasionando ruptura no seu desenvolvimento social na vida adulta.

Na tabela 8 foram listados os motivos que tem levado a educação do município a um baixo rendimento no processo de ensino aprendizagem da leitura e escrita nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

Tabela 11.

Motivos (causas) que têm levado a educação do município a um baixo rendimento

Coordenador	Quais os motivos (causas) que têm levado a educação do município a um baixo rendimento no processo ensino aprendizagem da leitura e escrita nas sereis iniciais do Ensino Fundamental?
C1	As escolas não estão preparadas para a solução de problemas de ordem emocional e psicológico, tanto estrutural como recursos humanos e material A falta de parcerias entre família e escola Maior valorização dos professores
C2	As escolas não estão preparadas para a solução de problemas de ordem emocional e psicológico, tanto estrutural como recursos humanos e material A falta de política voltada ao acompanhamento familiar dos alunos A falta de parcerias entre família e escola
C3	Os ensinios anteriores (primeiro, segundo e terceiro ano) deficientes; A política educacional deficiente com o planejamento da educação infantil A falta de política voltada ao acompanhamento familiar dos alunos

As escolas não estão preparadas para a solução de problemas de ordem emocional e psicológico, tanto estrutural como recursos humanos e material
A falta de parcerias entre família e escola
Plano de qualificação e treinamento aos professores

Nota: Pesquisa realizada em 2021

Segundo Carraher, & Schliemann (1982), o insucesso escolar aparece como um fracasso da escola, fracasso este localizado: na impossibilidade de aferir a real capacidade da criança; no desconhecimento dos processos naturais que a levam a adquirir o conhecimento; e na incapacidade de estabelecer uma ponte entre o conhecimento prático do qual a criança, pelo menos em parte, já dispõe e os conhecimentos formalizados do currículo escolar.

É notável as dificuldades enfrentadas por professores nas escolas municipais de Santo Antônio dos Lopes no que diz respeito ao desenvolvimento da aprendizagem da leitura e da escrita. Quando indagados sobre quais os motivos (causas) que têm levado a educação do município a um baixo rendimento no processo ensino aprendizagem da leitura e escrita nas sereis iniciais do Ensino Fundamental, C1 indicou que as escolas não estão preparadas para a solução de problemas de ordem emocional e psicológico, tanto estrutural como recursos humanos e material e ainda, falta de parcerias entre família e escola e maior valorização dos professores são motivos que deixam o município em situação de alerta quanto ao desenvolvimento da aprendizagem . C2 não apontou como um dos motivos a valorização dos professores, mas concordou que as escolas do município não estão preparadas para a solução dos problemas que causam déficit de aprendizagem e que realmente falta parceria entre família e escola, e relatou ainda a falta de política voltada ao acompanhamento familiar dos alunos. C3 acrescentou nos motivos citados acima a deficiência nos ensinamentos anteriores (primeiro, segundo e terceiro ano); e a implantação de um plano de qualificação e treinamento aos professores que os prepare para identificar os problemas de relacionados as dificuldades de aprendizagem e busquem as soluções adequadas para corrigir.

O que se observa, concordando com o autor e os coordenadores, o insucesso no desenvolvimento da aprendizagem nas escolas municipais de Santo Antônio dos Lopes, está relacionada exclusivamente à incapacidade das escolas municipais de solucionar problemas de ordem emocional e psicológico, no que se refere tanto a ordem estrutural como recursos humanos e material e ainda, isso vem causando ao longo dos anos um déficit de aprendizagem e gerando serias consequências na vida estudantil dos alunos. O ambiente educativo deve ser agradável e capaz de proporcionar ao aluno um bom desenvolvimento educacional através da acolhida e do respeito às diferenças e opiniões. Um ambiente assim leva a criança a absorver

de forma qualitativa os conteúdos ministrados. Por outro lado, os professores devem ser bem-preparados e objetivos no que diz respeito as metas a serem alcançadas na alfabetização das crianças.

Na tabela 9 os coordenadores argumentaram sobre o papel dos professores diante dos fatores que podem causar problemas de aprendizagem dos alunos.

Tabela 12

O papel do professor diante dos fatores que podem causar problemas de aprendizagem dos alunos

Coordenador	Qual o papel do professor diante dos fatores que podem causar problemas de aprendizagem dos alunos?
C1	É fundamental pois é o professor que está cotidianamente com os alunos e vendo o desenvolvimento dos mesmos e é aí que temos que buscar planos para amenizar esses problemas para não causar consequências futuras no desenvolvimento educacional e emocional do aluno.
C2	Observar as habilidades e deficiência de aprendizagem de cada aluno, ao identificar qualquer déficit de aprendizagem sempre manter parceira com a família, utilizar metodologias e recursos variados para facilitar aprendizagem e motivar os alunos
C3	Se esforçar ao máximo, procurar aprimorar os conhecimentos e as habilidades de ensino. Se entregar às mudanças, pois a cada ano que se passa as tecnologias são mais avançadas e os professores precisam evoluir junto.

Nota: Pesquisa realizada em 2021

Para Bartolomeu, Sisto e Marin Rueda (2006) diz que:

O professor desempenha um papel importante na identificação da dificuldade de aprendizagem. Normalmente as crianças que apresentam dificuldades no início da escolarização, e embora não tenham nenhum problema neuropsiquiátrico, provavelmente são aquelas que precisam de maior atenção. Cada uma delas precisa ser investigada e compreendida particularmente em suas dificuldades. (Sisto e Marin Rueda, 2006, p. 34).

Para C1 o professor é fundamental pois, é ele que está próximo do aluno e conhece as suas dificuldades e é baseado nos avanços e dificuldades encontradas nos alunos que o mesmo deve buscar formas de desenvolver a aprendizagem evitando problemas futuros no seu desenvolvimento educacional e emocional. Já para C2 o professor deve detectar as deficiências de aprendizagem de cada aluno, e ao identificá-las utilizar metodologia variadas e adequadas com recursos que venham motivar o aluno, facilitar a aprendizagem além de buscar parceria com a família. Para C3 o professor deve se esforçar ao máximo e sempre procurar aprimorar os conhecimentos e as habilidades de ensino. Citou ainda que o professor deve “se entregar às mudanças, pois a cada ano que se passa as tecnologias são mais avançadas e os professores precisam evoluir junto”.

É necessário que o professor atente para as diferentes formas de ensinar, pois, há muitas maneiras de aprender. O professor deve ter consciência da importância de criar vínculos com os seus alunos através das atividades cotidianas, construindo e reconstruindo sempre novas conexões, mais fortes e positivas. Cabe ressaltar aqui que o papel do professor no desenvolvimento da aprendizagem da leitura e escrita é muito importante, pois será ele que conduzirá o processo. Cabe ao educador mediar a aprendizagem do aluno através de um processo organizado de ensino aprendizagem e não ser apenas um mero espectador da construção de conhecimentos de seus alunos. Portanto é extremamente importante o papel do professor, pois é ele que conduzirá a criança num processo adequado a desenvolver-se melhor na escola. O docente não pode assistir os seus alunos, ele precisa estar apto planejar e organizar processos de aprendizagem inovadores uma vez que nem todos os alunos têm os mesmos interesses e potencialidades, há a necessidade de respeitar o ritmo de cada um no seu desenvolvimento, pois nem todos conseguem aprender da mesma maneira. Cabe aos educadores compreenderem a raiz dessa dificuldade para poder ajudar a criança a aprender. O aluno ao se sentir seguro tem a liberdade de conversar com os professores tornando mais fácil identificar quais são as suas dificuldades e melhorar a relação professor/aluno e só assim poder ajudar o aluno a construir a aprendizagem de uma forma mais digna com maiores oportunidades de carreira profissional e pessoal.

A tabela 10 mostra o posicionamento dos coordenadores em se tratando do questionamento feito pergunta-se: O que a escola tem realizado para amenizar os efeitos negativos com o baixo rendimento na escrita e na leitura dos alunos do quarto ano do ensino fundamental?

Tabela 13

A Ação da escola para amenizar os efeitos negativos com o baixo rendimento na escrita e na leitura

Coordenador	O que a escola tem realizado para amenizar os efeitos negativos com o baixo rendimento na escrita e na leitura dos alunos do quarto ano do ensino fundamental?
C1	Avaliações diagnósticas. depois de detectados os alunos com menos rendimento, pedimos o apoio da família para juntos formar planos como: aulas de reforço no contraturno, acompanhamento pedagógico diferenciado... para melhorar o desenvolvimento dos alunos que estão em situações de baixo rendimento
C2	Projetos de leitura, projetos que envolvem os pais, reuniões periódicas com professores, pais e gestão escolar e flexibilidade no Planejamento.
C3	A escola tem buscado aprimorar as metodologias dos professores, com formações pedagógicas e novas formas de ensino.

Nota: Pesquisa realizada em 2021

Para Santos et. al (2009) o fracasso do aluno também pode ser entendido como um fracasso da escola por não saber lidar com a diversidade dos seus alunos.

Para C1 a escola tem realizado avaliações diagnósticas para detectar o nível de aprendizagem das crianças e depois de detectados solicita apoio das famílias que tem filhos com defasagem de aprendizagem para incluí-los nas aulas de reforço no contraturno e ainda busca oferecer um acompanhamento pedagógico diferenciado para os alunos que estão em baixo rendimento de aprendizagem na expectativa de melhorar o desenvolvimento desses alunos.

Para C2 a escola tem implantado projetos de leitura que envolve os pais; faz reuniões periódicas com os professores, os pais e a gestão escolar e tem um planejamento flexível que possa fazer mudanças ao longo do ano na busca de soluções de metas não alcançadas.

Já para C3 a escola vem buscando aprimorar as metodologias dos professores através de formações pedagógicas que exploram novas técnicas de ensino.

O papel da escola diante das dificuldades aprendizagem e na tentativa de amenizar os seus efeitos devastadores vai muito além de apenas passar conteúdo. É preciso acolher o aluno como indivíduo integral. Quando há dificuldades de aprendizado em sala de aula, todos devem agir para oferecer sustento ao estudante. Dessa forma com a mobilização da união, pais, escola e especialistas podem auxiliar a criança a vencer esse obstáculo.

Pelo que se nota até aqui os fatores que mais interferem na aprendizagem das escolas municipais de Santo Antônio dos Lopes são ambientais e metodológicos. Muitas dessas crianças que tem grande dificuldade na aprendizagem não dispõem de um acompanhamento afetivo da família nas atividades escolares, enquanto por outro lado frisou-se muito a necessidade de capacitação dos professores para que eles possam adquirir conhecimentos habilidades para diagnóstico e aplicar metodologias adequadas para o desenvolvimento da aprendizagem dessas crianças. Outros fatores de grande impacto são as dificuldades financeiras das famílias menos favorecidas e transtornos psicológicos.

Hoje dispomos de meios de comunicação que atraem a atenção das crianças para o mundo virtual cada vez mais crescente e atrativo com isso há a necessidade de uma melhor qualificação docente e uma maior aproximação da família e escola conforme defendido pelos coordenadores das referidas escolas.

Com relação as consequências, entende-se que se essas dificuldades não forem diagnosticadas logo nos anos iniciais do Ensino Fundamental podem trazer consequências graves nas series subsequentes pois para Santos e Marturano (1999, p. 45) diz que “as

dificuldades de aprendizagem, quanto persistentes e associadas a fatores de risco presentes no ambiente familiar mais amplo, podem afetar negativamente o desenvolvimento do indivíduo e seu ajustamento em etapas subseqüentes”.

Constata-se então a necessidade de um maior investimento desde o Ensino Infantil com uma estruturação das escolas, professores qualificados e preparados para resolver problemas de ordem social, emocional e psicológica e famílias parceiras da escola. Cabe ressaltar que um ensino infantil deficiente acarreta atrasos e sérios problemas no Ensino Fundamental. Sendo esse um dos principais focos do déficit de aprendizagem no Ensino Fundamental no município.

O ensino da leitura e escrita constitui o cerne da atividade pedagógica nas séries iniciais do Ensino Fundamental, pois é nessa faixa do ensino que a aprendizagem da leitura e escrita, constitui a base para todos os ciclos do estudo ao longo da existência. Uma vez que a criança não consiga desenvolver a aprendizagem nessa faixa do ensino, pode se ter consequências gravíssimas ao longo de sua vida escolar e conseqüentemente no seu relacionamento pessoal e social ocasionando fracasso na vida acadêmica.

O professor é insubstituível em sua prática pedagógica pois de acordo com os coordenadores tem o papel de identificar qualquer problema de aprendizagem e utilizar metodologias adequadas que motivem esses alunos a aprender mesmo diante das mudanças e avanços tecnológicos.

Reforça Cury (2003) para ele:

Os educadores, apesar das suas dificuldades, são insubstituíveis, porque a gentileza, a solidariedade, a tolerância, a inclusão, os sentimentos altruístas, enfim todas as áreas da sensibilidade não podem ser ensinadas por máquinas, e sim por seres humanos. (Cury, 2003, p. 65).

Podemos concluir então que o professor é a alma do estabelecimento de ensino pois cabe a ele a tarefa de formar cidadãos e desenvolver neles a capacidade de criticar a realidade, para que possam utilizar o que aprenderam na escola.

Quanto a intervenção da escola no sentido de amenizar os efeitos da dificuldade de aprendizagem, essa deve ter políticas públicas que envolvam as famílias no acompanhamento das atividades escolares dos seus filhos, pois a escola, não é responsável sozinha pelas transformações sociais, porém é nela que acontece as intervenções pedagógicas que resultam num processo ensino/aprendizagem. É preciso que a escola tenha a consciência do quanto é importante desenvolver no educando a consciência crítica, pois enquanto instituição social é

um dos espaços privilegiados de formação e informação, onde a aprendizagem da leitura e escrita deve ser uma das metas prioritárias para inserir a criança no mundo letrado. Mas isso só será possível conforme observado com a integração família/escola.

5.2.2 Análise das respostas alternativas dos professores

A expressão dificuldade de aprendizagem consta no relato dos professores do ensino fundamental. No entanto, é imprescindível ao professor conhecer a dificuldade de aprendizagem do seu aluno, buscando através de observações constantes em sala de aula, diálogo com os pais, relatórios de outros profissionais para através dessas informações possa constatar se há efetivamente um problema na aprendizagem, para que a criança não seja rotulada nem estigmatizada como portadora de uma dificuldade de aprendizagem (OSTI 2004). Somente uma investigação coerente do profissional da educação poderá levantar o verdadeiro motivo dessa dificuldade na aprendizagem e buscar a sua solução.

Segundo PNAIC (Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa) a criança deve ser alfabetizada até o terceiro ano do Ensino Fundamental. Por esse motivo e decorrentes das dificuldades presentes no quanto ano, buscou-se levantar dados com os professores dos quartos anos das escolas selecionadas para a pesquisa conforme consta na tabela 11.

Tabela 14.

Distribuição tabular conforme perfil dos Professores pesquisados

Fator analisado	Nº	%
Escolaridade	Escolaridade	Escolaridade
Superior Incompleto (cursando)	01	7,1
Superior completo	12	85,7
Pós-graduação	01	7,1
Sexo:		
Masculino	02	14,3
Feminino	12	85,7
Grupo etário:		
22 a 35 anos	04	28,6
36 a 45 anos	04	28,6
Mais de 45 anos	06	42,9
Ensina mais de uma turma		
Sim	06	42,9
Não	08	57,1
Tempo de serviço		
0 a 10 anos	05	35,7
11 a 20 anos	04	28,6
21 a 30 anos	05	35,7

Nota: Pesquisa realizada em 2021

Foram colhidas as informações de 14 professores atuantes nos 4º anos do Ensino Fundamental das referidas escolas sendo 2 (14,3%) do sexo masculino e 12 (85,7%) do sexo feminino dos quais, 12 (85,7%) dos professores são detentores de cursos de graduação, 1 (7,1%) possui pós-graduação e apenas 1 (7,1%) ainda não concluiu o Ensino Superior. O quadro ainda mostra que 4 (28,6%) dos professores está no grupo etário de 22 a 35 anos, 4 (28,6%) tem entre 36 e 45 anos e os demais, 6 (42,9%) dos docentes tem mais de 45 anos. Ainda foi feito o levantamento com relação a jornada de trabalho onde 6 (42,9%) professores afirmaram trabalhar em mais de uma turma e 8 (57,1%) trabalha apenas em uma turma. Quanto ao tempo de serviço prestado a educação do município 5 (35,7%) dos professores tem entre 0 e 10 anos de serviço, 4 (28,6%) tem entre 11 e 20 anos de docência na educação e os demais 5 (35,7%) tem entre 21 e 30 anos de serviço prestado a educação.

A tabela 12 faz uma distribuição analíticas das respostas dadas pelos professores mediante questionário fechado, como apresentado na mesma.

Tabela 15.

Análise das questões aplicadas aos professores com relação a aprendizagem da leitura e escrita

Fator analisado	Nº	%
Com que frequência você faz cursos ou participa de palestra direcionadas a alunos com dificuldades de aprendizagem?		
Sempre	01	7,1
Às vezes	12	85,7
Nunca	01	7,1
O que mais interfere no desenvolvimento da aprendizagem na sala de aula?		
Salas superlotadas	12	85,7
Alunos com diferentes níveis de aprendizagem	01	7,1
Sala agitada, barulhenta	00	0,0
Timidez		
A coordenação disponibiliza apoio aos professores que tem alunos com dificuldades de aprendizagem?		
Sim	05	35,7
Parcialmente	07	50,0
Não	02	14,3
Quais são as suas atitudes frente a uma criança com dificuldades de aprendizagens?		
Procuo utilizar todos os recursos disponíveis na escola para ajudá-la a aprender	12	85,7
Encaminho para a coordenação pedagógica da escola	01	7,1
Chamo a mãe e converso para que leve a criança a um especialista	00	0,0
Encaminho para um psicólogo	00	0,0
Encaminho para um fonoaudiólogo		
Fator analisado	Nº	%

Fator analisado	Nº	%
Quando suspeita ou detecta um problema, a quem (profissional) encaminha a criança?		
Coordenação e diretoria da escola	12	85,7
Professora da sala inclusão	01	7,1
Psicólogo	01	7,1
Fonoaudiólogo	00	0,0
Outros	00	0,0

Nota: Pesquisa realizada em 2021

Ao serem indagados sobre a frequência com que fazem curso ou participa de palestras direcionadas a alunos com dificuldades de aprendizagem, observa-se que apenas 1 (7,1%) professor faz cursos e participa de palestras sempre. 12 (85,7%) professores afirmou que às vezes e 1 (7,1%) afirmou que nunca fez cursos ou participou de palestras direcionadas a alunos com dificuldades de aprendizagem. Isso mostra uma carência na formação continuada dos professores deixando claro a inercia diante do desenvolvimento e aperfeiçoamento profissional.

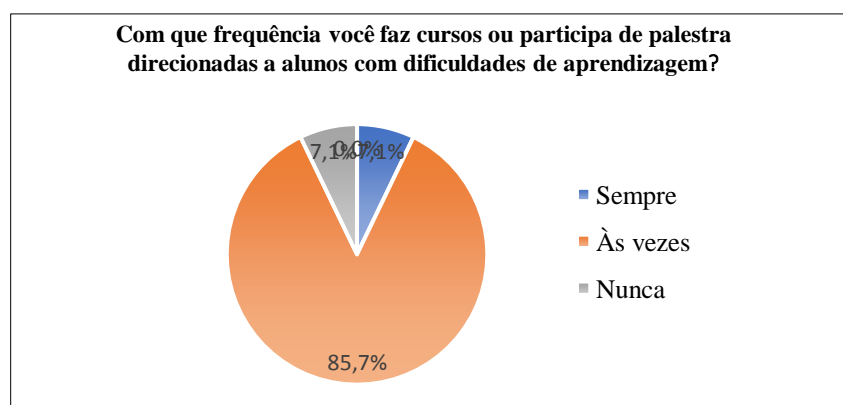


Figura 3. Com que frequência você faz cursos ou participa de palestra direcionadas a alunos com dificuldades de aprendizagem?

Fonte: Controle do autor

Segundo Libâneo (2004),

“O termo formação continuada vem acompanhado de outro, a formação inicial. A formação inicial refere-se ao ensino de conhecimentos teóricos e práticos destinados à formação profissional, completados por estágios. A formação continuada é o prolongamento da formação inicial, visando o aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional”. (Libâneo, 2004, p. 227).

A formação continuada de professores é uma necessidade que se estende a todo o corpo docente da escola. Isso porque ela atua como uma forma de valorizar o profissional da

instituição desenvolvendo suas habilidades e competências hora adormecidos. Daí a necessidade de o docente tomar consciência de que esse processo deverá estar presente em toda a sua vida profissional, enriquecendo sua prática, e proporcionando mudanças ao longo de sua carreira, além do mais, a importância de participar de formação continuada ou palestras voltadas às dificuldades de aprendizagem torna o docente mais crítico, criativo e capaz de solucionar tais problemas.

A dificuldade de aprendizagem na sala de aula pode estar relacionada com inúmeros fatores dentre eles pode ser: salas superlotadas alunos com diferentes níveis de aprendizagem, sala agitada ou barulhenta ou até mesmo a timidez. Ao serem Indagados sobre: “O que mais interfere no desenvolvimento da aprendizagem na sala de aula”, 1 (7,1%) dos professores apontaram salas superlotados como o grande vilão do insucesso no processo de ensino aprendizagem. A grande maioria 12 (85,7%) concordou que essas interferências são principalmente de salas que tem alunos com diferentes níveis de aprendizagem, enquanto 1 (7,1%) apontou sala agitada, barulhenta como a causa da interferência na aprendizagem.

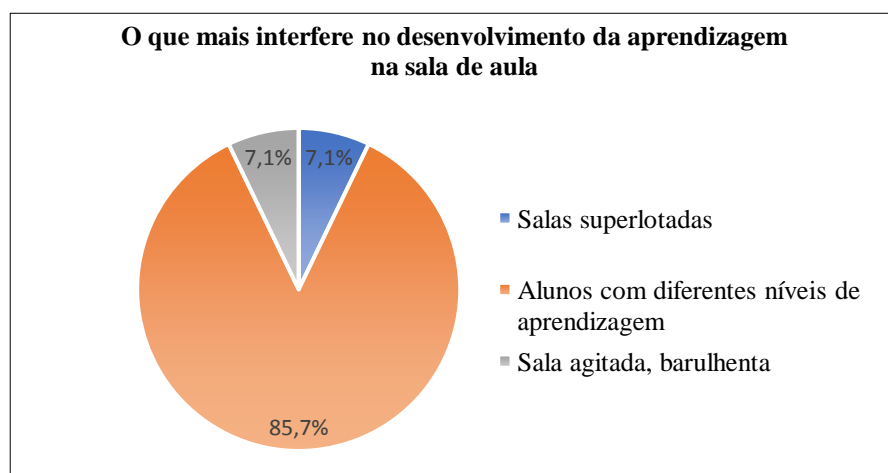


Figura 4. O que mais interfere no desenvolvimento da aprendizagem na sala de aula?

Fonte: Controle do autor

As dificuldades do ensinar se dão mediante as desigualdades no desenvolvimento da leitura e escrita. Normalmente se observa com frequência salas que mesmo as crianças estando no mesmo ano de estudo as diferenças na aprendizagem são enormes o que causa grande dificuldade ao ensino aprendizagem pois na mesma turma é necessário realizar atividades nos mais diferentes níveis de aprendizagem. Ou seja, há numa mesma turma crianças que compreendem e realizam as atividades propostas com facilidade, porém, há aquelas crianças que foram passadas de ano sem atingir o nível de aprendizagem necessário

para cursar o ano seguinte, e isso vai causando enormes transtornos na vida estudantil da criança porque ela não conseguirá acompanhar as crianças mais desenvolvidas mesmo estando no mesmo ano de estudo.

Ao serem indagados se a coordenação disponibiliza apoio aos professores que tem alunos com dificuldades de aprendizagem, 5 (35,7%) dos professores responderam que sim, 7 (50%) disseram receberem parcialmente apoio dos coordenadores e 2 (14,3%) afirmaram não receber apoio da coordenação.

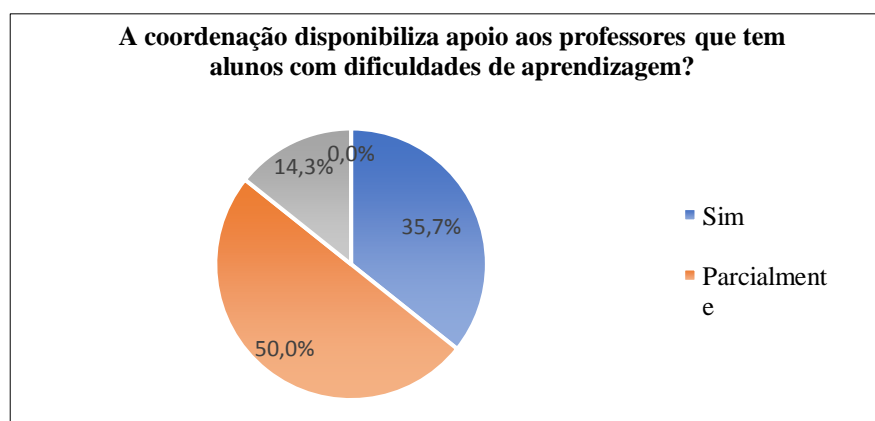


Figura 5. A coordenação disponibiliza apoio aos professores que tem alunos com dificuldades de aprendizagem?

Fonte: Controle do autor

Como já frisado anteriormente, Santos (2010, p. 5) “afirma que os coordenadores assumem um papel de mediadores entre o saber e os professores”. O que se entende que o coordenador pedagógico tem grande importância no espaço escolar, pois ele promove a integração dos professores, dos alunos e de todos que fazem parte do processo de ensino-aprendizagem, e estabelece de forma harmoniosa, as relações interpessoais.

É indispensável o apoio da coordenação no processo ensino aprendizagem pois ele tem o poder de transformar a escola no exercício de sua função uma vez que ele seja comprometido. A figura do coordenador como apoio no processo de ensino aprendizagem ameniza os impactos psicológicos no professor uma vez que eles podem mediar o saber e ajudar o professor no desenvolvimento de estratégias e projetos que visam superar as dificuldades de aprendizagem dos alunos tanto as relacionadas as metodologias aplicadas quanto as ocasionadas por desequilíbrio familiar.

É notável também afirmar que as escolas mais bem assistidas pelos coordenadores são as situadas na zona urbana pela facilidade de acesso. Por outro lado, as escolas situadas na

zona rural recebem a visita do coordenador periodicamente e muitas vezes em intervalos de tempo enormes e nem sempre podem contar com o apoio do coordenador para resolver os problemas de aprendizagem das crianças.

Quanto as atitudes frente a uma criança com dificuldades de aprendizagem a grande maioria dos professores 12 (85,7%) procura utilizar todos os recursos disponíveis na escola para ajudar a criança na aprendizagem, enquanto 1 (7,1%) professor prefere encaminhar para a coordenação pedagógica da escola e 1 (7,1%) professor chama a mãe para conversar e solicitar que ela leve a criança a um especialista.

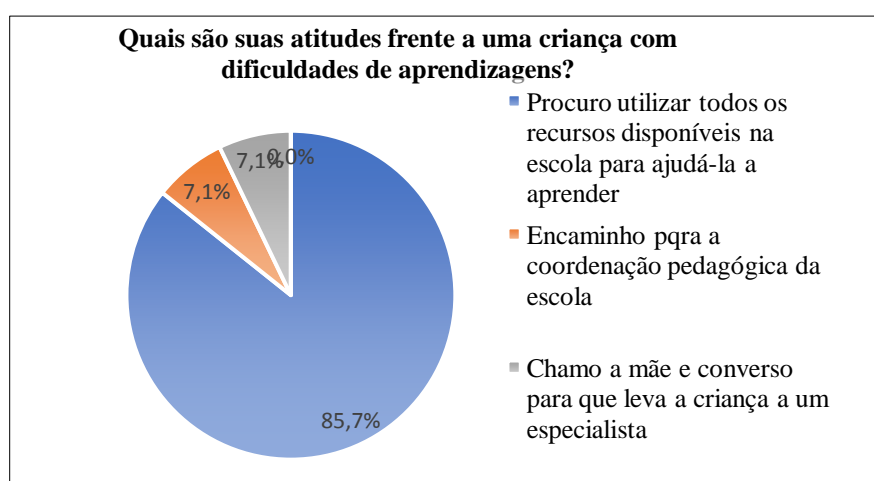


Figura 6. Quais são suas atitudes frente a uma criança com dificuldades de aprendizagens?

Fonte: Controle do autor

Souza (2005) coloca, a partir de autor relatos de professores, que os grandes motivos dos encaminhamentos para os atendimentos psicológicos relacionam-se aos mais diversos tipos de queixas dos alunos. Desta forma, o educador mostra extrema dificuldade em ensinar determinadas crianças, não sabendo como lidar com questões básicas do processo de alfabetização, depositando todo problema educacional no aluno. Esta questão é evidenciada na resposta de uma das professoras da escola pública.

Os profissionais da educação em especial das séries iniciais do Ensino Fundamental têm o desafio de detectar possíveis problemas de aprendizagem nas crianças e daí poder buscar metodologias adequadas para o seu aprendizado ou encaminhar aos profissionais competentes. Constata-se então que a principal forma de tratar os alunos com dificuldades de aprendizagem no município é lançar sobre o professor a responsabilidade total culpando-o pelo fracasso dos alunos uma vez que há a omissão no acompanhamento e apoio da família nesse processo.

Quando indagados a quem encaminha a criança quando suspeita ou detecta algum problema de aprendizagem a maioria 12 (85,7%) professores encaminha a criança a coordenação e diretoria da escola. 1 (7,1%) afirma encaminhar a um psicólogo e 1 (7,1%) encaminha a outros profissionais.

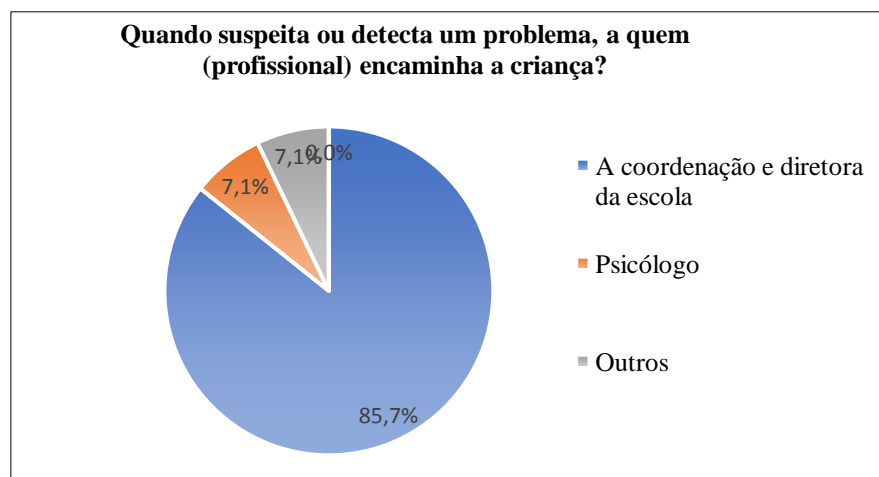


Figura 7. Quando suspeita ou detecta um problema, a quem (profissional) encaminha a criança?

Fonte: Controle do autor

Conforme auto citado na questão anterior, ao se tratar das dificuldades de aprendizagem nas séries iniciais do Ensino Fundamental deve-se levar em conta os diversos fatores sendo eles orgânicos ou mesmos emocionais, porém o mais importante é que ele seja descoberto o mais rápido possível, a fim de auxiliar o processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança depreendendo se estão associados à preguiça infraestrutura física do ambiente escolar, ambiente familiar perturbado, entre outros muitos fatores que podem interferir a na aprendizagem.

As concepções de teóricos acerca das dificuldades de aprendizagem e suas evoluções ao longo do tempo, estabelece definições a partir da caracterização dessas concepções. De acordo com Garcia (1998), não pode se “todas” apenas da própria criança, em seu aspecto biológico, mas também de fatores diversos como culturais e comunitários, familiares e escolares entre outros.

Diante de todos os fatores que podem desordenar a aprendizagem da criança a família é uma instituição de organização e estabilidade que pode ajudar a corrigir o déficit de aprendizagem na criança desde a infância manifestando um diálogo permanente com disciplina, abordando fatores sociais, econômicos e culturais na solução de problemas. Garcia (1998, p. 40), afirma que “nas pessoas, se produz uma aprendizagem de forma ativa, dentro de

um ecossistema único, em interação com o mesmo, no qual se vai construindo uma vida com significados, como linguagem”.

Podemos afirmar através do exposto acima que são muitas as causas que interferem na aprendizagem da criança. Algumas afirmações foram usadas para explicar as dificuldades de aprendizagem dos alunos e questionados os professores sobre as hipóteses desses problemas onde eles puderam concordar ou discordar das hipóteses listadas conforme tabela 13.

Tabela 16

Algumas afirmações são usadas para explicar as Dificuldades de Aprendizagem dos professores

Dificuldade de aprendizagem na leitura e escrita	Discordo	Discordo totalmente	Concordo	Concordo totalmente
São localizadas na escola devido à carência de infraestrutura física e/ou pedagógica da escola.	57,1%	7,1%	35,7%	0%
São decorrentes do ambiente escolar.	78,6%	0%	21,4%	0%
Encontram-se na escola que oferece poucas oportunidades de desenvolvimento das capacidades intelectuais do aluno.	71,4%	7,1%	21,4%	0%
Estão relacionadas ao não cumprimento do conteúdo curricular.	78,6%	0%	14,3%	7,1%
Estão relacionadas aos conteúdos curriculares que são inadequados às necessidades dos alunos.	71,4%	0%	21,4%	7,1%
Relacionam-se à sobrecarga de trabalho dos (as) professores (as), dificultando o planejamento e o preparo das aulas.	78,6%	0%	14,3%	7,1%
Ocorrem devido ao baixo salário dos professores que gera insatisfação e desestímulo para a atividade docente.	71,4%	7,1%	14,3%	7,1%
Originam-se no meio em que o aluno vive (família).	7,1%	0%	85,7%	7,1%
São decorrentes do nível cultural dos pais dos alunos.	42,9%	0%	42,9%	14,3%
Estão relacionadas à falta de assistência e acompanhamento da família nos deveres de casa e pesquisas dos alunos.	85,7%	0%	0%	14,3%
São decorrentes da indisciplina dos alunos em sala de aula.	28,6%	0%	64,3%	7,1%
Ocorrem devido à falta de aptidão e habilidades do aluno.	7,1%	0%	85,7%	7,1%
Ocorrem devido ao desinteresse e falta de esforço do aluno.	0%	0%	71,4%	28,6%
Estão vinculadas à baixa autoestima dos alunos.	28,6%	0%	57,1%	14,3%

Nota: Pesquisa realizada em 2021

De acordo com a primeira questão os problemas de aprendizagem são localizados na escola devido à carência de infraestrutura física e/ou pedagógica da escola, 8 (57,1%) professores discorda dessa hipótese, 1 (7,1%) professor discorda totalmente e 5 (35,7%) professores concorda que a carência de infraestrutura física e/ou pedagógica da escola são responsáveis pelos problemas de aprendizagem das crianças.

Quando se afirmou que as dificuldades de aprendizagem são decorrentes de ambiente escolar a maioria 11 (78,6%) professores discordaram dessa hipótese e os demais 3 (21,4%) professores concordaram que o ambiente escolar interfere na aprendizagem dos alunos ocasionando as dificuldades de aprendizagem.

Afirmou-se ainda que as dificuldades de aprendizagem se encontram nas escolas que oferecem poucas oportunidades de desenvolvimento das capacidades intelectuais dos alunos. A essa hipótese 10 (71,4%) professores discordaram, 1 (7,1%) professor discordou totalmente e os demais 3 (21,4%) professores concordaram com a hipótese.

Quando se afirmou que esses problemas de aprendizagem estão relacionados aos conteúdos curriculares que são inadequados às necessidades dos alunos, 10 (71,4%) professores foram incisivos e discordaram dessa hipótese não concordando com essa ideia. Porém 3 (21,4%) professores concordaram com a hipótese e culparam os conteúdos curriculares inadequados no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos enquanto 1 (7,1%) professor concordou totalmente com a hipótese.

Outra hipótese é que as dificuldades de aprendizagem estão relacionadas ao não cumprimento do conteúdo curricular onde a grande maioria 11 (78,6%) professores discordaram não aceitando essa ideia de que a escola não cumpre o conteúdo curricular. Os demais 2 (14,3%) professores concordaram com a hipótese e colocaram a culpa dos problemas de aprendizagem na falta de cumprimento do conteúdo curricular, enquanto 1 (7,1%) professor concordou totalmente.

Quanto a afirmação “as dificuldades de aprendizagem se relacionam à sobrecarga de trabalho dos professores, dificultando o planejamento e o preparo das aulas, ” 11 (78,6%) professores discordaram dessa hipótese, os demais 2 (14,3%) professores concordaram e 1 (7,1%) professor concordou totalmente com a hipótese.

Na hipótese em que as dificuldades de aprendizagem ocorrem devido ao baixo salário dos professores que gera insatisfação e desestímulo para a atividade docente, 10 (71,4%) professores discordaram dessa hipótese, 1 (7,1%) professor discordou totalmente, 2 (14,3%) professores concordaram e 1 (7,1%) professor concordou totalmente.

Na hipótese de que os problemas de aprendizagem se originam no meio em que o aluno vive (família), apenas 1 (7,1%) professor discordou dessa afirmação, enquanto a maioria 12 (85,7%) professores concordaram atribuindo a culpa nas dificuldades de aprendizagem ao meio familiar e 1 (7,1%) professor concordou totalmente.

Ao analisar a afirmação onde diz que os problemas de aprendizagem são decorrentes do nível cultural dos pais dos alunos, as opiniões foram mais equilibradas, 6 (42,9%) professores discordaram dessa hipótese, outros 2 (42,9%) professores concordaram e 6 (14,3%) professores concordaram totalmente.

Quando se afirmou que as dificuldades de aprendizagem estão relacionadas à falta de assistência e acompanhamento da família nos deveres de casa e pesquisas dos alunos, os professores foram unânimes 12 (85,7%) professores concordaram confirmando a falta de acompanhamento familiar nas tarefas escolares das crianças ocasionando o agravamento das dificuldades na aprendizagem e os demais, 2 (14,3%) professores concordaram totalmente.

Na afirmação onde cita que as dificuldades de aprendizagem são decorrentes da indisciplina dos alunos em sala de aula, 4 (28,6%) professores discordaram dessa hipótese, porém 9 (64,3%) professores foram unânimes em concordar atribuindo a culpa do déficit de aprendizagem na indisciplina dos alunos, e 1 (7,1%) professor concordou totalmente.

Outra afirmação onde a maioria absoluta dos professores concordaram foi que as dificuldades de aprendizagem ocorrem devido à falta de aptidão e habilidades do aluno. 12 (85,7%) professores concordaram com essa hipótese, 1 (7,1%) professor concordou totalmente e 1 (7,1%) professor discordou dessa hipótese.

Outra afirmação em que os professores concordaram com unanimidade foi que a dificuldade de aprendizagem ocorre devido ao desinteresse e falta de esforço do aluno. 10 (77,4%) professores concordaram e os outros 4 (28,6%) professores concordaram totalmente.

Por último a hipótese de que essas dificuldades de aprendizagem estão vinculadas à baixa autoestima dos alunos, 4 (28,6%) professores discordaram e dos outros 8 (57,1%) professores concordaram e 2 (14,3%) professores concordaram totalmente.

Para a professora Amélia Hamze (2010) “o ambiente educativo se refere ao respeito, à alegria, à amizade e solidariedade, à disciplina, ao combate à discriminação e ao exercício dos direitos e deveres”.

Dessa forma entendemos que o ambiente educativo deve ser agradável e capaz de proporcionar ao aluno um bom desenvolvimento educacional através da acolhida e do respeito às diferenças e opiniões. Um ambiente assim leva a criança a absorver de forma qualitativa os

conteúdos ministrado. É observável que ainda temos escolas em que o ambiente físico e humano deixa muito a desejar e isso interfere muito na aprendizagem das crianças que se sentem desmotivadas e desencorajados no ambiente educativo.

De acordo com Horn (2004), é no espaço físico que a criança consegue estabelecer relações entre o mundo e as pessoas, tomando-o como base para explorar suas emoções.

O Espaço Físico Escolar é importante não somente ao alunado, mas a todos os funcionários que precisam se sentir bem e acolhidos, tendo a oportunidade de lançar mão de recursos complementares que lhes ofereçam condições de inovar o ensino, melhor prepararem as aulas e contextualizá-las. Assim cita Oliveira (2000) que:

As crianças e ou os usuários dos espaços são os verdadeiros protagonistas da sua aprendizagem, na vivência ativa com outras pessoas e objetos, que possibilita descobertas pessoais num espaço onde será realizado um trabalho individualmente ou em pequenos grupos. (Oliveira, 2000, p.158).

Vivemos num momento de avanço tecnológico onde diariamente surgem novidades na mídia e no mundo tecnológico que atraem a atenção, provocam a curiosidade e amplia o conhecimento dos alunos. Nesse clima inovador tecnológico Cunha afirma que:

Entender a sala de aula como espaço de reprodução e de inovação pode contribuir para a construção de teorias pedagógicas alternativas, através das quais as práticas vivenciadas tornam-se a inspiração para a construção de novos conhecimentos. (Cunha, 2001, p. 43).

Há a grande necessidade que haja uma prática inovadora, motivadora, interessante, que supere a tecnologia em motivação ou que se use essa tecnologia de forma que desperte o desejo de querer mais, de conhecer mais. E nesse ponto o professor precisa utilizar de muita técnica com o objetivo de atrair, envolver e instigar o interesse do aluno. Porém no que se refere a tecnologia a maioria absoluta dos nossos professores não sabem manuseá-las.

Com relação a formação e valorização dos professores, a competência, assiduidade e estabilidade da equipe escolar. Moran retrata como:

Uma organização inovadora, aberta, dinâmica, com um projeto pedagógico coerente, aberto, participativo; com infra-estrutura adequada, atualizada confortável; com tecnologias acessíveis, rápidas e renovadas. Uma organização que congregue docentes bem preparados intelectual, emocional, comunicacional e eticamente; bem remunerados, motivados e com boas condições profissionais, e onde haja circunstâncias favoráveis a uma relação efetiva com os alunos que facilite conhecê-los, acompanhá-los, orientá-los”. (Moran, 2000, p. 14).

As condições de trabalho também precisam de um olhar especial, pois só é possível

trabalhar bem quando se sente bem, em um ambiente acolhedor com toda estrutura que promova a satisfação, atendendo as necessidades básicas para os profissionais da educação, tais como: Instrumentos de trabalho atualizados e diversificados, tempo suficiente para prepararem suas aulas, incentivo e apoio dos colegas de trabalho entre outros, pois é o estímulo que os levam a produzir mais e com melhor qualidade.

Segundo a LDB 9394/96 no artigo 3º que rege os princípios básicos para o ensino, inciso I garante a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola.

Para assegurar e garantir este princípio é preciso ter o envolvimento não só da escola, mas de todas as instâncias da educação, com ações que cumpram as exigências legais a este respeito, que promova incentivo, disponibilize estrutura suficiente para proporcionar condições de garantia ao acesso e a permanência na Escola, entre outras.

A Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002, obriga a educação a disponibilizar o intérprete da Língua Brasileira de Sinais aos alunos surdos, garantindo a eles o acesso ao ensino na sua língua; a implantação de Salas de recursos como suporte aos alunos especiais inclusos; a disponibilização de transporte escolar gratuito à alunos da zona rural; o programa Bolsa Escola que incentiva o aluno a não abandonar os estudos pelo trabalho.

5.3.3 Análise das respostas alternativas dos pais

A criança desde o seu nascimento recebe muitas influências das pessoas que a cercam, as relações que vão se formando na vida familiar são responsáveis pelo desenvolvimento que a criança vai alcançando ao longo dos anos.

A família é o primeiro segmento social que permite o progresso da criança para Nogueira (2007, p.1) “a família é uma sociedade natural formada por indivíduos, unidos por laço de sangue ou de afinidade. Os laços de sangue resultam da descendência. A afinidade se dá com a entrada dos cônjuges e seus parentes que se agregam à entidade familiar pelo casamento”.

No convívio com a família é que a criança estabelece os primeiros laços afetivos, aprende a respeitar o próximo, valores éticos e morais e vários outros valores que conduzirão a vida da criança na sociedade.

A tabela 14 é uma amostra do perfil dos pais entrevistados das escolas selecionadas para a pesquisa.

Tabela 17

Distribuição tabular conforme perfil dos pais pesquisados

Fator analisado	Nº	%
Sexo:		
Masculino	02	20,0
Feminino	08	80,0
Grupo etário:		
18 a 24 anos	01	10,0
25 a 35 anos	06	60,0
36 a 45 anos	02	20,0
Mais de 45 anos	01	10,0
Escolaridade		
Ensino Fundamental incompleto	01	10,0
Ensino fundamental completo	02	20,0
Ensino Médio incompleto	01	10,0
Ensino Médio completo	04	40,0
Ensino superior	02	20,0

Nota: Pesquisa realizada em 2021

Para a pesquisa também foram selecionados 10 de alunos dos 4º anos do Ensino Fundamental das referidas escolas sendo 2 (20%) do sexo masculino e 8 (80%) do sexo feminino dos quais, 1 (10%) dos pais cursou apenas até a 4ª série do Ensino Fundamental, 2 (20%) dos pais tem o Ensino Fundamental completo 1 (10%) dos pais tem Ensino Médio incompleto, 4 (40%) dos pais tem Ensino Médio completo e 2 (20%) dos pais de alunos são detentores de cursos de graduação. O quadro ainda mostra que 1 (10%) dos pais entrevistados está no grupo etário de 18 a 24 anos, 6 (60%) dos pais tem entre 25 e 35 2 (20%) dos pais está entre 36 a 45 anos e 1 (10%) dos pais tem mais de 45 anos.

A tabela 15 faz uma distribuição analítica das respostas dadas pelos pais mediante questionário fechado, como apresentado na mesma.

Na tabela 18.

Análise das questões aplicadas aos pais

Fator analisado	Nº	%
Você tem algum filho (a) com dificuldade/problema para aprender? Se sim, poderia relatar como ocorre?		
Sim não gosta das disciplinas	00	0,0
Sim não entende muito os assuntos	01	10,0
Sim com memorização	04	40,0
Meu filho tem deficiência intelectual	00	0,0
Não tenho filho com dificuldades de aprendizagem	05	50,0
Poderia explicar quais as causas destas dificuldades/problemas na aprendizagem?		
Não presta atenção nas aulas	02	20,0
Não entende o modo como o professor explica	01	10,0
Não tem estímulo	00	0,0
Não possui dificuldades	04	40,0

Dificuldades financeiras troca estudo pelo trabalho	00	0,0
Preguiça	01	10,0
Não sei dizer	02	20,0
Como faz para ajudar seu filho (a) superar essas dificuldades?		
Ajudo nas tarefas no que sei	05	50,0
Conversando e perguntando que problemas está passando	00	0,0
Mostrando que ele é capaz e procurando entendê-lo	00	0,0
Ele resolve os problemas sozinho, com a ajuda do colega ou professor	03	30,0
Manda pedir ajuda ao professor	00	0,0
Recorre ao reforço escolar	02	20,0
Seu filho (a) procura o professor, amigo ou parente?		
Não, ele recorre as aulas de reforço	02	20,0
Recorre ao professor	02	20,0
Busca apenas o colega ou professor	01	10,0
Recorre a amigos ou ao pai	00	0,0
Busca o professor ou ajuda em casa	05	50,0
Você costuma visitar a escola para dialogar com professores sobre seu filho.		
Nunca	04	40,0
Raramente	04	40,0
Quase sempre	02	20,0
Sempre		
O professor lhe procura para conversar sobre o seu filho?		
Nunca	03	30,0
Raramente	02	20,0
Quase sempre	03	30,0
Sempre	02	20,0
Com que frequência você acompanha as tarefas do seu filho?		
Sempre	07	70,0
Quase sempre	02	20,0
Raramente	00	0,0
Não tenho tempo de acompanhar	01	10,0
Com relação ao método de ensinar do professor do seu filho você está		
Muito satisfeito	02	20,0
Satisfeito	08	80,0
Pouco satisfeito	00	0,0
Insatisfeito	00	0,0
Muito insatisfeito	00	0,0
Quanto a organização (comunicados, entrada e saída dos alunos, eventos e promoções realizadas pela escola) considero a escola:		
Ótima	05	50,0
Boa	05	50,0
Ruim	00	0,0
Precisa melhorar	00	0,0
Em que ocasiões pelo menos um dos pais costuma ir à escola do(a) filho(a)?	P5, P6, P7, P8, P9, P10	
Quando somos convocados	P2,	
Sempre que algo nos incomoda	P5,	
Nas festas e ocasiões especiais	P3, P5,	
Em reunião de pais	P1, P4,	
Cotidianamente	00	
Não temos tempo de ir à escola		

Nota: Pesquisa realizada em 2021

Entre os pais pesquisados e indagados sobre o ter ou não filhos com dificuldades de aprendizagem é possível observar através desta tabela que 1 (10%) dos pais afirmou que a dificuldade do filho(a) é dificuldade em entender o assunto. 4 (40%) dos pais afirmaram que o filho(a) tem problemas em lembrar o assunto, esquece com facilidade ocasionando problemas com memorização e a metade dos pais consultados 5 (50%) pais afirmaram que não tem filhos com dificuldades de aprendizagem.

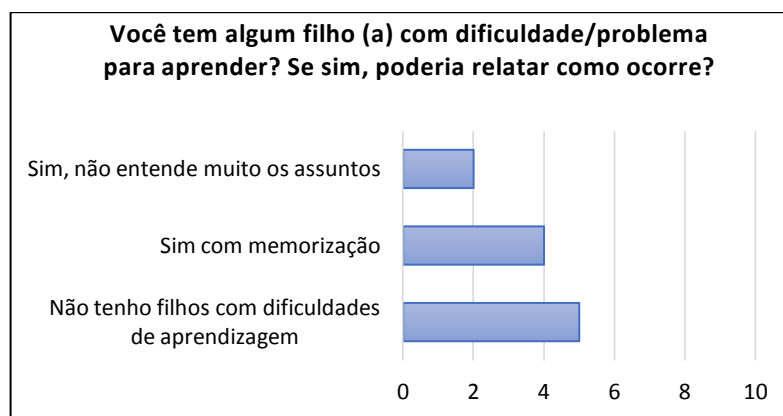


Figura 8. Você tem algum filho (a) com dificuldade/problema para aprender? Se sim, poderia relatar como ocorre?

Fonte: Controle do autor

Para França (2019) as dificuldades de aprendizagem podem estar relacionadas a diversos fatores a metodologia usada pelo professor, os métodos pedagógicos, o ambiente escolar, ou até mesmo motivos relacionadas com o próprio aluno e seu contexto de vida.

As dificuldades de aprendizagem podem ter muitas causas advindo de vários fatores que podem ser de origem cultural, cognitivo, emocional ou social. Apesar de muitos pais afirmarem não ter filhos que apresentam dificuldades de aprendizagem, isso correspondem às famílias que acompanham os filhos desde o seu ingresso na educação infantil e utilizam de todos os esforços possíveis para motivá-los no desenvolvimento da aprendizagem.

Seguindo o questionamento, quando indagado se ele poderia explicar quais as causas dessas dificuldades/problemas na aprendizagem, 1 (10%) dos pais respondeu que seria a falta de atenção nas aulas. 1 (10%) dos pais explicou que seu filho não entende o modo como o professor explica, para 4 (40%) dos pais apenas relatou que não tem filhos com dificuldades de aprendizagem. 2 (20%) dos relataram as causas de dificuldades na aprendizagem é preguiça, e 2 (20%) dos pais não souberam explicar.

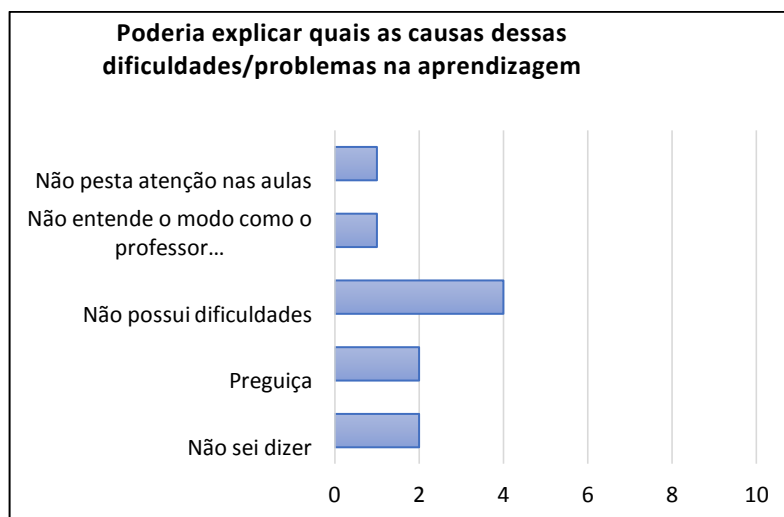


Figura 9. Poderia explicar quais as causas dessas dificuldades/problemas na aprendizagem?

Fonte: Controle do autor

Ainda para França (2019) comenta que a dificuldade de aprendizagem é “o termo que se refere a um aluno que possui uma maneira diferente de aprender, devido a uma barreira que pode ser cultural, cognitiva ou emocional”.

Muitos pais desconhecem as dificuldades de aprendizagem dos seus filhos por falta de acompanhamento nas atividades escolares deles. Em muitos casos, quando a criança demora a desenvolver-se na escola é taxada pela própria família de burra agravando psicologicamente a situação educacional dessa criança. É interessante comentar que quanto menos favorecida economicamente a família mais dificuldades são encontradas pelo fato de os pais ficarem alheios às atividades escolares dos filhos e essa ausência é notada quando alguns pais dizem não saber explicar quais fatores interferem na aprendizagem dos seus filhos, isso mostra a ausência da família na escola e a falta de diálogo com os professores.

Os pais foram indagados ainda como fazem para ajudar o filho(a) superar as dificuldade de aprendizagem e obteve-se as seguintes respostas, 5 (50%) ajuda o filho(a) nas tarefas naquilo que sabem. 3 (30%) relataram que os filhos resolvem as tarefas sozinho, com a ajuda do colega ou professor e 2 (20%) disseram que recorrem ao reforço escolar.

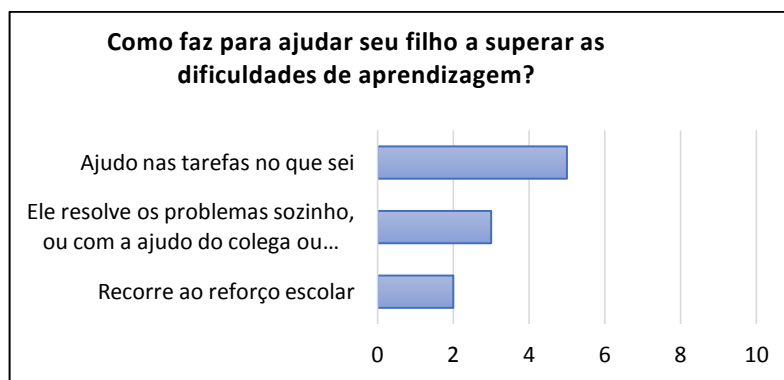


Figura 10. Como faz para ajudar seu filho a superar as dificuldades de aprendizagem?

Fonte: Controle do autor

Gripp e Faria (2014) “citam que muitos pais querem ajudar os filhos, mas não sabem como e nem por onde começar, onde, nestes casos, eles reclamam da falta de assistência das escolas para que eles possam ser capazes de orientar e ajudar os filhos efetivamente, além disso, eles ainda dizem que a maioria dos pais estão cientes de que as relações e alguns tratamentos em casa podem atrapalhar a vida escolar dos filhos de alguma forma”.

Para revolucionar a aprendizagem, é fundamental os laços entre pais, filhos e escola. Essa parceria é uma arma poderosa no enfrentamento das possíveis dificuldades de aprendizagem, e para que isso aconteça de forma harmoniosa há a necessidade de diálogo entre as partes envolvidas. Ajudar os filhos nas tarefas escolares é uma tarefa árdua e muito difícil para os pais uma vez que eles estão sobrecarregados de tarefas no cotidiano familiar. Por isso observa-se que muitos deixam seus filhos sozinhos nas tarefas escolares ou recorrem ao reforço particular para acompanhar a criança nas tarefas escolares.

Ainda foi indagado aos pais se o filho(a) quando na realização das atividades procura o professor, amigo ou parente. 2 (20%) dos pais responderam que não recorrem a nenhuma das partes citadas acima, em vez disso recorrem as aulas de reforço. 2 (20%) dos pais recorrem ao professor. 1 (10%) dos pais busca apenas o colega ou professor e os demais 5 (50%) pais busca o professor ou ajuda em casa.

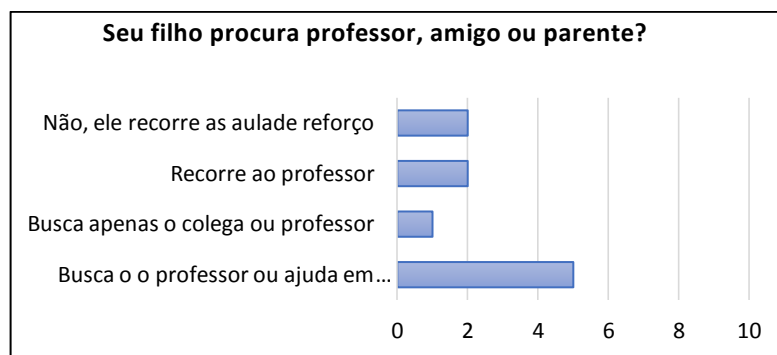


Figura 11. Seu filho procura professor, amigo ou parente?

Fonte: Controle do autor

Conforme o autor supracitado acima “muitos pais querem ajudar os filhos, mas não sabem como e nem por onde começar”

Normalmente muitos pais não disponibiliza de tempo para ajudar seus filhos nas atividades escolares deixando todo o desenvolvimento das crianças a cargo da escola amigos ou em muitos casos recorrem ao reforço escolar. Como frisado antes para um bom desenvolvimento da criança tem que haver laços entre pais, criança e escola e um acompanhamento familiar nas atividades escolares pode resolver todos os problemas de aprendizagem da criança, do contrário a ausência da família nas atividades escolares pode dar a entender que a aprendizagem é de pouca importância para o seu futuro e assim, pode causar desmotivação na criança.

Quando indagado se costuma visitar a escola para conversar com professores sobre o filho(a), 4 (40%) dos pais afirmaram que raramente visitam a escola para saber informações do seu filho(a) com o professor. Enquanto 4 (40%) dos pais quase sempre visita a escola e apenas 2 (20%) dos pais sempre visita a escola para dialogar com os professores sobre seu filho(a).



Figura 12. Você costuma visitar a escola para dialogar com professores sobre seu filho?

Fonte: Controle do autor

Chalita (2004, p. 17) diz que “por melhor que seja a escola, por mais bem preparados que estejam seus professores, nunca vai suprir a carência deixada por uma família ausente”.

Apesar da escola ter objetivos peculiares na formação do cidadão, como a produção do conhecimento e a visão crítica do mundo, não foge da família o acompanhamento e a colaboração nesse processo de desenvolvimento é necessário que a família compreenda e colabore com os objetivos traçados pela escola no processo educativo. Considerando que a escola deve trabalhar com o conhecimento prévio e a experiência dos alunos, a família precisa contribuir no processo, assumindo a responsabilidade e atuando com compromisso em parceria com a escola mantendo o diálogo e a parceria com os professores. Como abordado acima, conclui-se que apenas uma pequena parcela dos pais tem o costume de sempre visitar a escola em busca de informações comportamentais e o desenvolvimento da aprendizagem dos seus filhos.

Seguindo esse mesmo raciocínio os pais foram indagados se o professor os procura para conversar sobre seu filho(a), obteve-se as seguintes respostas: 3 (30%) dos pais afirmaram que nunca foram procurados pelos professores para diálogo sobre seu filho(a), 2 (20%) dos pais afirmou que raramente são procurados. 3 (30%) dos pais confirmou que quase sempre e apenas 2 (20%) dos pais afirmou que sempre são procurados pelos professores para conversar sobre seu(a) filho(a).

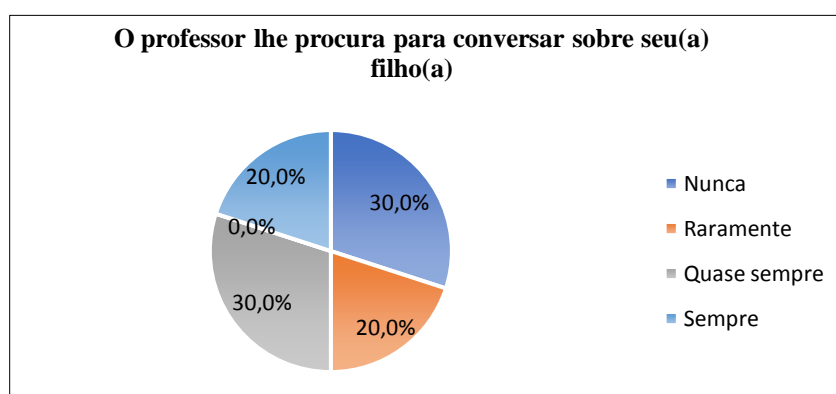


Figura 13. O professor lhe procura para conversar sobre seu(a) filho(a)?
Fonte: Controle do autor

Para Piaget (2007) diz que:

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar,

reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades [...]. (Piaget, 2007, p. 50).

Hoje não se pede um professor que seja mero transmissor de informações, ou que aprende no ambiente acadêmico o que vai ensinar os seus alunos, mas um professor que produza o conhecimento em sintonia com o aluno e a família. Não é suficiente que ele saiba o conteúdo de sua disciplina é necessário também que ele conheça o aluno o ambiente familiar em que ele vive, as influências do meio social, par que através dessas informações possa-se entender as possíveis dificuldades de aprendizagem. O que se pode observar é que a metade dos pais afirmaram que nunca ou raramente são procurados pelos professores para conversar sobre seus filhos isso mostra mais uma vez o distanciamento entre pais e professores na ação conjunta do desenvolvimento da aprendizagem.

Os pais ainda foram indagados com que frequência eles acompanham as tarefas dos filhos. 7 (70%) dos pais afirmaram que sempre acompanham. 1 (10%) dos pais não tem tempo de acompanhar os filhos nas tarefas escolares e 2 (20%) dos pais acompanham quase sempre.

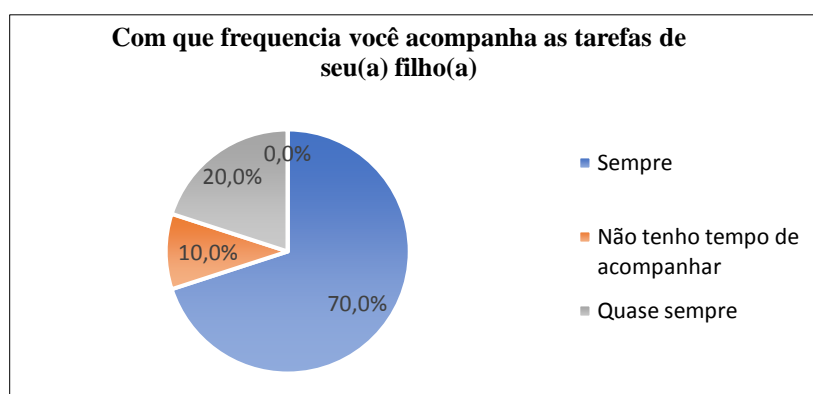


Figura 14. Com que frequência você acompanha as tarefas de seu(a) filho(a)?

Fonte: Controle do autor

Para Meneghetti e Souza (2015), deixar apenas para a escola a função de educar e ensinar os jovens, é desconhecer a capacidade que uma união entre os eixos teria de proporcionar uma educação de qualidade e revolucionária, principalmente no combate as dificuldades de aprendizagem.

É evidente e muito preocupante saber que que muitos pais não se preocupam com a formação dos filhos, e é muito comum deixarem essa responsabilidade com a escola. Muitos querem que seus filhos apresentem boas notas, mas no que diz respeito ao processo de aprendizagem e aos problemas enfrentados pelos filhos, é muito comum se esquivarem em ajudar. Os filhos, por outro lado, em muitos casos acabam por omitirem a vida escolar do

conhecimento dos pais, sejam quando tem problemas para aprender algo ou estão com alguma dificuldade, ocasionando sérios problemas nas etapas seguintes.

Ainda foram levados a dar suas opiniões sobre o método de ensinar do professor do(a) filho(a). Por unanimidade 8 (80%) dos pais afirmaram estar satisfeitos com a forma que o professor ensina e 2 (20%) dos pais muito satisfeito.

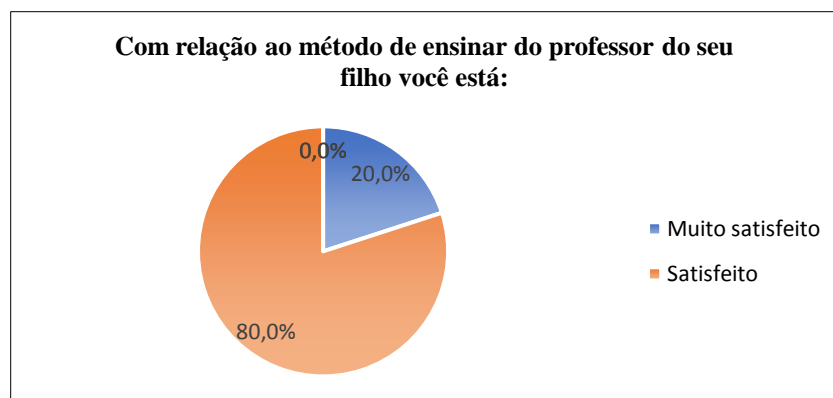


Figura 15. Com relação ao método de ensinar do professor do seu filho você está:

Fonte: Controle do autor

Libâneo (1998) deixa claro que o professor medeia à relação ativa do aluno com a matéria, inclusive com os conteúdos próprios de sua disciplina, mas considerando o conhecimento, a experiência e o significado que o aluno traz à sala de aula, seu potencial cognitivo, sua capacidade e interesse, seu procedimento de pensar, seu modo de trabalhar. Nesse sentido o conhecimento de mundo ou o conhecimento prévio do aluno tem de ser respeitado e ampliado.

A inquietação com relação ao papel do professor e a sua atuação frente a formação do educando no processo ensino/aprendizagem é algo que gera muita expectativa no início do ano letivo deixando os pais apreensivos com a atuação dos professores frente ao desenvolvimento da aprendizagem dos seus filhos. No entanto, cabe aqui ressaltar a importância do professor na prática educativa, pois sua atuação deve ser voltada para a produção do conhecimento do aluno. Considerando a escola como o espaço onde acontece a intervenção pedagógica tendo o professor como mediador do conhecimento percebe-se a necessidade de diálogo entre esses segmentos para adequar o conhecimento difundido no contexto escolar às práticas sociais. Professor deve então ser comprometido com a difusão do conhecimento e a melhoria da qualidade do ensino. O professor, portanto, deve ser consciente da sua importância na formação de pensadores, mesmo que o sistema seja voltado para a transmissão de conteúdos tendo os alunos como repetidores.

Ao serem indagados em que ocasiões pelo menos um dos pais costuma ir à escola dos filhos alguns indicaram apenas uma ocasião específica enquanto outros costuma ir em mais de uma ocasião conforme gráfico abaixo. 6 (60%) dos pais afirmaram que só vão à escola quando convocados com exceção de P5 que também vai em duas outras ocasiões: 1 (10%) dos pais só vai nas festas e ocasiões especiais e 2 (20%) dos pais só vão em reuniões de pais os outros 2 (20%) pais afirmaram que vão cotidianamente conforme tabela 16.

Tabela 19

Análise das questões aplicadas aos pais

Em que ocasiões pelo menos um dos pais costuma ir à escola do(a) filho(a)?	Pais
Quando somos convocados	P5, P6, P7, P8, P9, P10
Sempre que algo nos incomoda	P2,
Nas festas e ocasiões especiais	P5,
Em reunião de pais	P3, P5,
Cotidianamente	P1, P4

Nota: Pesquisa realizada em 2021

Ao serem indagados em que ocasiões pelo menos um dos pais costuma ir à escola dos filhos alguns indicaram apenas uma ocasião específica enquanto outros costuma ir em mais de uma ocasião conforme gráfico abaixo. 6 (60%) dos pais afirmaram que só vão à escola quando convocados com exceção de P5 que também vai em duas outras ocasiões: 1 (10%) dos pais só vai nas festas e ocasiões especiais e 2 (20%) dos pais só vão em reuniões de pais os outros 2 (20%) pais afirmaram que vão cotidianamente conforme tabela 16.

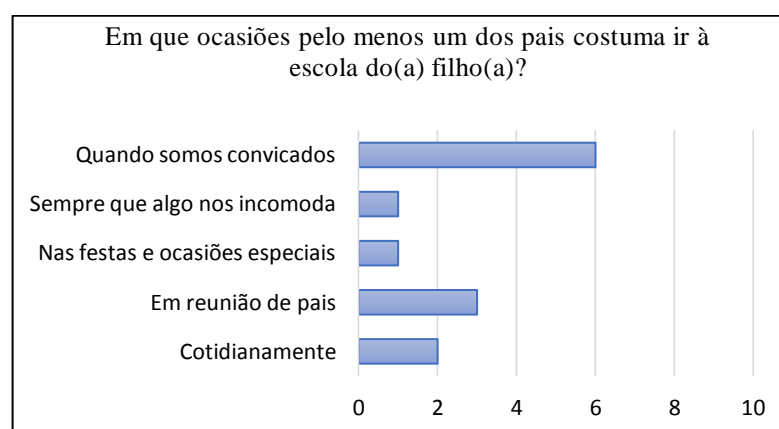


Figura 16. Em que ocasiões pelo menos um dos pais costuma ir à escola do(a) filho(a)?

Fonte: Controle do autor

Como afirmou Chalita (2004, p. 17) “a escola nunca vai suprir a carência deixada por uma família ausente”. O entendimento de que o professor é o responsável para promover a

aprendizagem da criança leva muitos pais a se omitirem da sua responsabilidade no desenvolvimento cognitivo da criança deixando a cargo exclusivamente da escola. Muitos pais tem a escola como espaço que deve ser frequentado apenas por seus filhos, e não dispõem de tempo para visitá-la algumas vezes nem mesmo sendo convocado. Isso leva a entender que muitas famílias não tem consciencia da importancia do seu apoio junto a escola do seu filho. É com a participação afetiva da família na educação do filho que se consegue atingir os objetivos da aprendizagem. Pois a família é o suporte para que a motivação educacional da criança prevaleça na sua vida escolar. Sem dúvida, o acompanhamento de perto da família no desenvolvimento da aprendizagem da criança é fundamental uma vez que não envolve apenas o aspecto cognitivo do educando, mas a formação de pessoas como seres constituintes de uma sociedade de valores morais e éticos.

Por umltimo os pais foram indagados quanto a organização(comunicados, entrada e saída dos alunos, eventos e promoções realizadas pela escola). Dos pais entrevistados 5 (50%) deles consideram a escola ótima e os outros 5 (50%) consideram a escola boa.



Figura 17. Quanto a organização (comunicados, entrada e saída dos alunos, eventos e promoções realizadas pela escola)

Fonte: Controle do autor

Segundo Libâneo (2003), a organização torna-se um agrupamento humano formado por interações entre pessoas com cargos diferentes, especialidades distintas e histórias de vidas singulares que, entretanto, compartilham objetivos comuns e decidem, de forma pública, participativa e solidária, os processos e os meios de conquista desses objetivos num estilo de gestão, democrático-participativo, a educação.

O ambiente escolar muito contribui para a aprendizagem do aluno, e um ambiente acolhedor bem-organizado e planejado que mantenha de forma harmoniosa a interação entre a comunidade escolar e a família traz consequências positivas para o ensino aprendizagem. A organização institucional é fundamental para desencadear motivos no ensino aprendizagem.

Portanto pelo apresentado até aqui fica claro que a família é o primeiro segmento social que permite o progresso da criança e onde desde o seu nascimento recebe muitas influências das pessoas que a cercam, e o desenvolvimento que a criança alcança ao longo dos anos é fruto das relações formadas no cotidiano da vida familiar.

Segundo Gokhale:

A família não é somente o berço da cultura e a base da sociedade futura, mas é também o centro da vida social. A educação bem-sucedida da criança vai servir de apoio à sua criatividade e ao seu comportamento produtivo escolar. A família tem sido, e será, a matriz mais poderosa para o desenvolvimento da personalidade e do caráter das pessoas (Gokhale, 1980 como citado em Casarin, 2007).

A família sendo o centro que permeia a vida da criança tem a obrigação de acompanhá-la no seu desenvolvimento e educá-la para a vida, com isso a aprendizagem da criança está diretamente ligada a participação da família na escola.

Conforme o art.2º da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as diretrizes e as bases da educação nacional (LDB)2, a educação é responsabilidade do Estado e da família, baseada em convicções que respeitem a liberdade, a solidariedade, e tenha como propósito o desenvolvimento do educando de maneira completa preparando-o para exercer seus direitos de cidadania.

Já para Silva et al (2013) diz que:

A criança cuja família participa de forma mais direta no cotidiano escolar apresenta um desempenho superior em relação a que os pais estão ausentes do seu processo educacional. Ao conversarem com o filho sobre o que acontece na escola, cobram dele e ajudam a fazer o dever de casa, falarem para não faltar a escola, tirar boas notas e ter hábitos de leitura, os pais estarão contribuindo para a obtenção de notas mais altas. (Silva, et.al, 2013, p. 3).

Mesmo que a escola tenha objetivos peculiares na formação do educando, como a produção de conhecimento e sua visão crítica da realidade e do mundo, isso não tira a responsabilidade da família de se preocupar com o desenvolvimento afetivo e as relações desenvolvidas pelos alunos – apenas tem critérios diferentes. A família precisa conscientizar-se do seu papel no processo de desenvolvimento da criança, não responsabilizando unicamente a escola por essa função.

Apesar dos dados satisfatórios relacionados a família e escola na promoção da aprendizagem, percebe-se que muitos pais têm dificuldades de participar da vida escolar dos seus filhos e isso se torna um dos principais fatores causadores do déficit de aprendizagem. A interação família/escola é necessária para se conhecer a realidade das limitações da criança e a

partir de aí buscar caminhos que facilitem a aprendizagem, e esse é um dos fatores que deixam muito a desejar na nas escolas públicas.

5.3.4 Análise das respostas alternativas dos alunos

A dificuldade de aprendizagem é um problema que afeta muitos alunos e tem se manifestado em todo ambiente educacional, e quando essas dificuldades não são identificadas pelos educadores se torna um peso na vida escolar da criança. Uma vez que a dificuldade não é diagnosticada a criança é rotulada por algum tipo de adjetivo negativo como: “lerda”, “preguiçosa” entre outros.

Para a coleta de dados foi cuidadosamente selecionado uma amostra discente do quarto ano das quatro escolas envolvidas na pesquisa o fato deu-se em virtude do PNAIC (Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa) buscar a alfabetização de todas as crianças das escolas municipais e estaduais, urbanas e rurais, brasileiras até o 3º ano do ensino fundamental. No entanto, observa-se no público que muitas crianças ingressam no 4º ano com grandes dificuldades na leitura e escrita.

O público discente interrogado foi de acordo com o perfil apresentado na tabela 17.

Tabela 20

Distribuição tabular conforme perfil dos alunos pesquisados

Fator analisado	Nº	%
Sexo:		
Masculino	10	41,7
Feminino	14	58,3
Grupo etário:		
9 anos	17	70,8
10 anos	06	25,0
Mais de 10 anos	01	4,2
Informações estudantil		
Aprovado	23	95,8
Reprovado	01	4,2

Nota: Pesquisa realizada em 2021

Foram interrogados 24 alunos do 4º ano das escolas selecionadas para a pesquisa sendo 10 (41,7%) crianças do sexo masculino e 14 (58,3%) crianças do sexo feminino. Quanto a faixa etária dos inquiridos 17 (70,8%) crianças tem 9 anos de idade, 6 (25%) crianças tem 10 anos de idade e apenas 1 (4,2%) criança tem mais de 10 anos. Quanto as informações estudantis dos alunos 23 (95,8%) crianças foram aprovados no 3º ano do Ensino Fundamental e 1 (4,2%) criança é repetente.

A tabela 18 faz uma distribuição analíticas das respostas dadas pelos alunos mediante questionário fechado, como apresentado na mesma.

Tabela 21

Análise das questões aplicadas aos alunos

Fator analisado	Nº	%
Você tem alguma dificuldade/problema para aprender? Se sim, poderia relatar como ocorre?*		
Sim em manter a atenção	07	29,2
Não tenho dificuldade	08	33,3
Quando o professor passa muita coisa de uma vez	06	25,0
Por causa das aulas chatas	00	0,0
Não entendo a explicação do professor	03	12,5
Não gosto de estudar	00	0,0
Poderia explicar quais as causas destas dificuldades/problemas na aprendizagem?*		
Falta de aula, poucas aulas, sem professor	00	0,0
Dificuldade de se concentrar	06	25
Falta de ajuda em casa nas tarefas	00	0,0
O conteúdo me deixa confuso	06	25
O professor não explica muito bem	01	4,2
Memorização	11	45,8
Como faz para superar essas dificuldades?		
Tenta estudar mais	07	29,2
Presta a atenção nas aulas e pede ajuda ao professor	11	45,8
Procura ajuda de quem entende e assiste vídeo aulas	05	20,8
Tenta usar a memorização para resolver questões	01	4,2
Procura o professor, amigo ou parente?		
Procura o professor ou um amigo que tem mais facilidade	10	41,7
Procura um parente para ajudar	14	58,3
Procura um amigo	00	0,0
Quando terminar o ensino fundamental, você pretende:		
Somente continuar estudando	06	25,0
Somente trabalhar	01	4,2
Continuar trabalhando e estudar	08	33,3
Ainda não sei	09	37,5
A forma como o professor ensina ajuda na aprendizagem dos conteúdos?		
Sim		
Não	23	95,8
Às vezes	00	0,0
	01	4,2
Você se sente à vontade para fazer perguntas ao professor quando não entende o conteúdo?		
Sim	14	58,3
Não	03	12,5
Às vezes	07	29,2
Com que frequência seus pais ou responsáveis conversam com você sobre sua escola e seus estudos?		
Nunca	00	0,0
Raramente	00	0,0
Quase sempre	00	0,0
Sempre	05	20,8
	19	79,2
Qual a importância da escola para o seu futuro?		
Não possui importância	00	0,0
Pouca importância	00	0,0
Importante	22	91,7
Decisiva	02	8,3
Não sei	00	0,0

Nota: Pesquisa realizada em 2021

Relativamente a primeira questão do questionário: “Você tem alguma dificuldade/problema para aprender? Se sim, poderia relatar como ocorre?” 7 (29,2%) crianças apontaram que tem dificuldade em manter a atenção, 8 (33,3%) crianças afirmaram que não tem dificuldade, 6 (25%) crianças afirmaram ter dificuldades quando o professor passa muita coisa de uma vez e 3 (12,5%) crianças afirmaram não entender a explicação do professor.

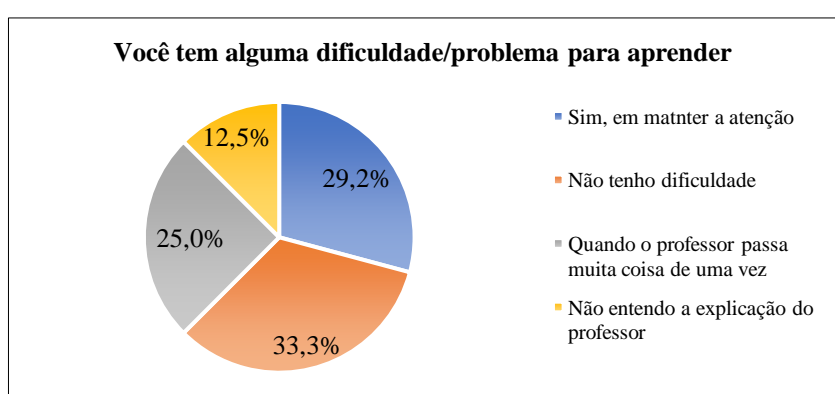


Figura 18. Você tem alguma dificuldade/problema para aprender
Fonte: Controle do autor

Alves (1994, p. 23) comenta que “o corpo não suporta um conhecimento morto que não possa ser integrado com a vida”.

Conforme observado nas respostas dos alunos entrevistados observou-se que boa parte afirmou não ter dificuldades de aprendizagem, no entanto a maioria confirmou ter dificuldades alguns em manter a atenção e os outro culparam o professor. Isso faz-nos concordar com o autor, a escola, portanto, deve deixar de ser uma agência transmissora de informações e transformar-se num lugar onde a informação seja produzida e o conhecimento seja significativo para o educando. Isso vai transformar a percepção que a criança tem de uma escola chata, professores insuportáveis, criando neles a perspectiva de um ambiente agradável e harmonioso. Isso fará com que o educando firme sua identidade como estudante ativo que busca o conhecimento e desenvolve as competências adquiridos na escola.

No que se refere a segunda questão: “Poderia explicar quais as causas dessas dificuldades/problemas na aprendizagem?” Para 11 (45,8%) crianças o problema está relacionado a memorização, para 6 (25%) crianças a dificuldade na aprendizagem está relacionada a dificuldade de se concentrar e para as outras 6 (25%) crianças o conteúdo deixa confuso e apenas 1 (4,2%) criança colocou a culpa no professor que não explica muito bem.

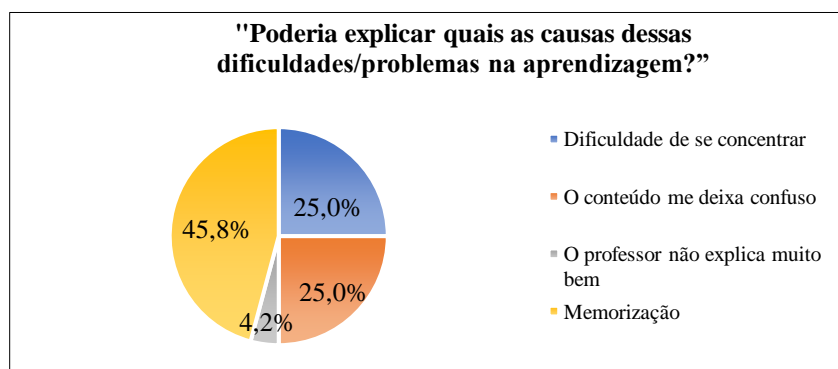


Figura 19. Poderia explicar quais as causas dessas dificuldades/problemas na aprendizagem?

Fonte: Controle do autor

Charlot (Nova Escola, p.18) afirma “a escola ideal é aquela que faz sentido para todos e na qual o saber é fonte de prazer”. Diante dessa afirmação vê-se que a escola que se deseja é a que promova saberes que o aluno entenda.

Em muitos casos as dificuldades de aprendizagem estão ligadas a fatores diversos, a forma como as crianças são afetadas por esses fatores é determinada pelo ambiente em que vivem. Muitos relacionam o processo de aprendizagem à memorização dos fatos ou conteúdo das aulas. Isso deve ser combatido com metodologias que incentive o aluno a produzir o próprio conhecimento rompendo as dificuldades causadas por fatores externos e internos.

Quanto a questão “Como faz para superar essas dificuldades?” Para 7 (29,2%) crianças tenta estudar mais; para outras 11 (45,8%) crianças prestam mais atenção nas aulas e pede ajuda ao professor, enquanto 5 (20,8%) crianças procura ajuda de quem entende e assiste vídeo aulas e apenas 1 (4,2%) criança afirmou tentar usar a memorização para resolver questões.

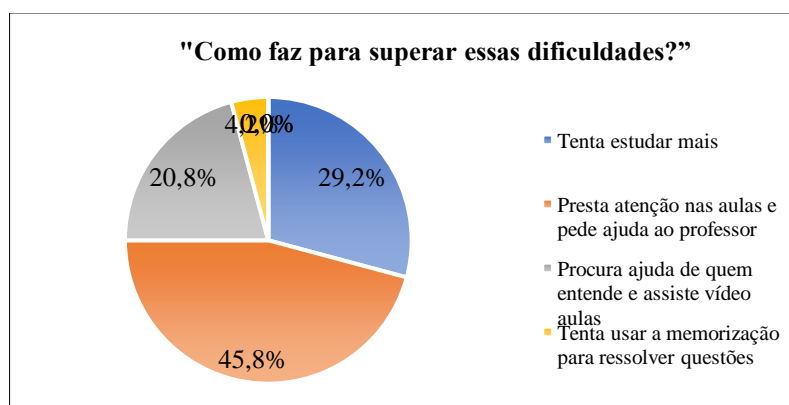


Figura 20. Como faz para superar essas dificuldades?

Fonte: Controle do autor

Segundo Maia e Confertin (2015) a desatenção, a agitação e a impulsividade. As dificuldades não impossibilitam os alunos de aprenderem e se desenvolverem, tendo em vista que existem diversas maneiras de aprender, além de que essas dificuldades podem vir a serem superadas.

A falta de atenção compromete seriamente a aprendizagem, dispersando a apreensão do conhecimento. Quanto mais atenta a criança mais facilidade de assimilação ela tem. No entanto cabe ressaltar que muitas vezes esse fator é resultante de problemas familiares e sociais que causam sérios danos emocionais à criança deixando a dispersa e distante nas aulas. Isso é uma realidade vivenciada por muitas crianças na sociedade.

Quanto as dificuldades de aprendizagem ao serem indagados: “Procura o professor, amigo ou parente? 10 (41,7%) crianças procuram o professor ou um amigo que tem mais facilidade, enquanto 14 (58,3%) crianças procuram um parente para ajudar.

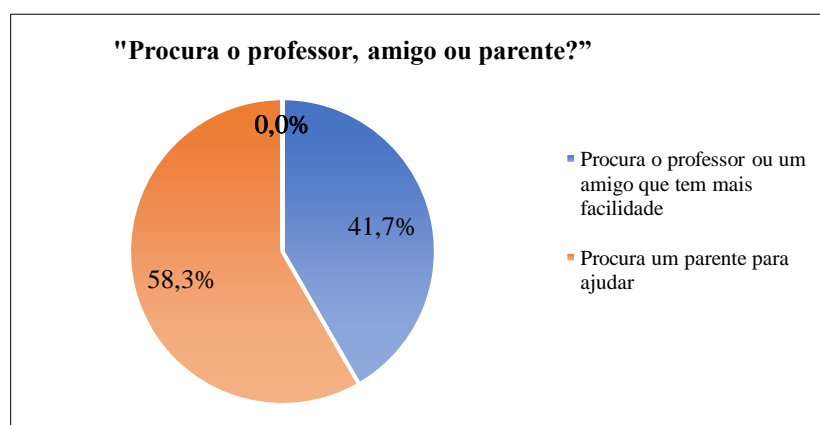


Figura 21. Procura o professor, amigo ou parente?

Fonte: Controle do autor

Como já frisado anteriormente Chalita (2004, p. 17) diz que “por melhor que seja a escola, por mais bem preparados que estejam seus professores, nunca vai suprir a carência deixada por uma família ausente”.

A aprendizagem deve ser construída de forma significativa. Deparar-se com dificuldades de aprender mostra que há a necessidade de interferência de alguém par que norteia os rumos da construção do conhecimento. O professor e a família são os responsáveis pelo desenvolvimento da aprendizagem das crianças, desde a mais tenra idade a família acompanha o desenvolvimento gradual da criança e suas conquistas na aprendizagem. Portanto cabe a eles (família e professor), ajudar a criança a superar os obstáculos no desenvolvimento da aprendizagem. Ambos unidos podem contornar qualquer transtorno enfrentado pela criança.

Quanto a questão: “Quando terminar o ensino fundamental, o que você pretende? ” Dos entrevistados 6 (25%) crianças afirmaram que querem somente continuar estudando enquanto; 1 (4,2%) criança afirmou que quer somente trabalhar; outros 8 (33,3%) crianças querem continuar estudando e trabalhar e entre as crianças entrevistadas 9 (37,5%) ainda não sabem o que vão fazer.

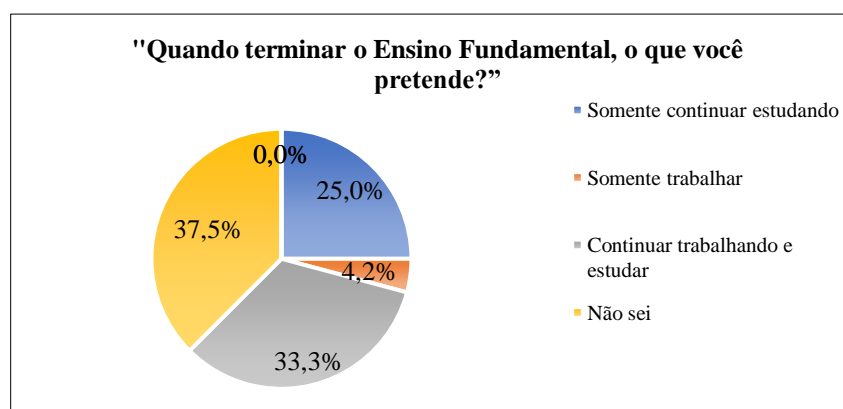


Figura 22. Quando terminar o Ensino Fundamental, o que você pretende?

Fonte: Controle do autor

Alguns dos princípios da educação que se apresentam na escola e que promovem a cidadania nos alunos, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei n.º 9 394/1996), são:

- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber.
- Pluralismo de ideias, de modo a respeitar e considerar as opiniões dos outros.
- Respeito à liberdade e apreço à tolerância.
- Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.
- Consideração com a diversidade étnico-racial.

O Art. 22. Da Sessão I do Capítulo II diz que “a educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”.

A visão de futuro mediante a educação depende muito dos aspectos culturais e sociais da família. Muitos por não ocupar funções trabalhistas relacionadas a formação escolar não dão muita importância a escola com isso as crianças também são afetadas por esse

pensamento ocasionando descrença no futuro relacionados a formação escolar. Outro não tem sequer visão de futuro em termos educativos. Isso dificulta ainda mais a aprendizagem.

Em resposta “A forma como o professor ensina ajuda na aprendizagem dos conteúdos?” 23 (95,8%) crianças concordaram que sim e apenas 1 (4,2%) criança apontou que às vezes ajuda.

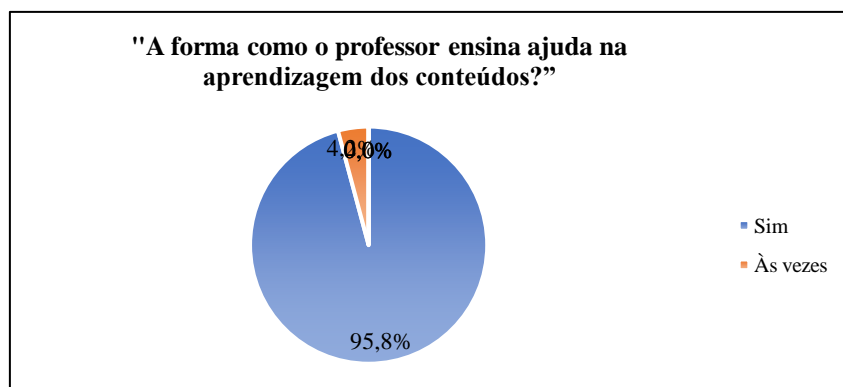


Figura 23. A forma como o professor ensina ajuda na aprendizagem dos conteúdos?

Fonte: Controle do autor

Para França (2019) a dificuldade de aprendizagem pode ser relacionada com inúmeros fatores dentre eles cita a metodologia e os métodos pedagógicos utilizados pelos professores.

Constata-se pela resposta dos alunos que esse não é o caso que dificulta a aprendizagem, pois há grande aprovação as formas como o professor ensina deixando claro a simpatia dos alunos a seu professor.

Com menos intensidade demonstraram-se abertos ao diálogo com os professores quando indagados se “Você se sente à vontade para fazer perguntas ao professor quando não entendo o conteúdo? Dos alunos entrevistados 14 (58,3%) crianças responderam que sim, enquanto isso 3 (12,5%) crianças responderam que não se sente à vontade para indagar o professor e as outras 7 (29,2%) crianças disseram que às vezes.

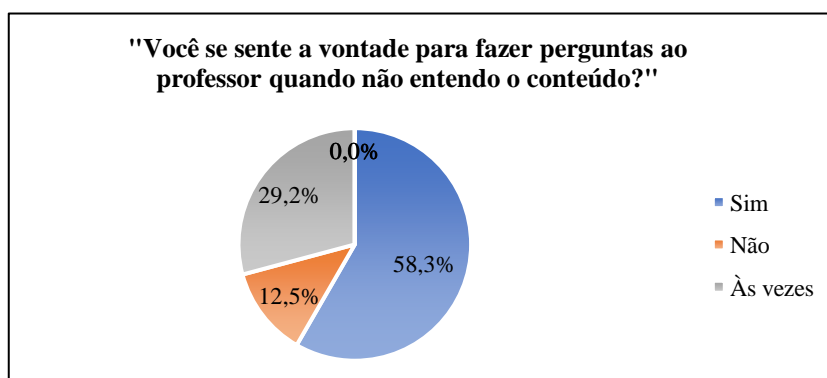


Figura 24. Você se sente à vontade para fazer perguntas ao professor quando não entendo o conteúdo?

Fonte: Controle do autor

De acordo com o autor supracitado “Por se tratar de questões psicopedagógicas, as dificuldades de aprendizagem podem ser resolvidas no ambiente escolar”. Podemos assim entender que para uma boa aprendizagem não deve haver distanciamento entre o professor e o aluno.

Um ambiente educacional acolhedor onde o aluno se sinta à vontade tanto para conversar com o professor sem apontamentos e imposições assim como fazer amizades é fundamental para o seu desenvolvimento psicossocial.

Quanto a questão: “Com que frequência seus pais ou responsáveis conversam com você sobre a escola e seus estudos? Das quatro hipóteses relacionadas na questão 19 (79,2%) crianças notificaram que sempre as outras 5 (20,8%) crianças notificaram que quase sempre.

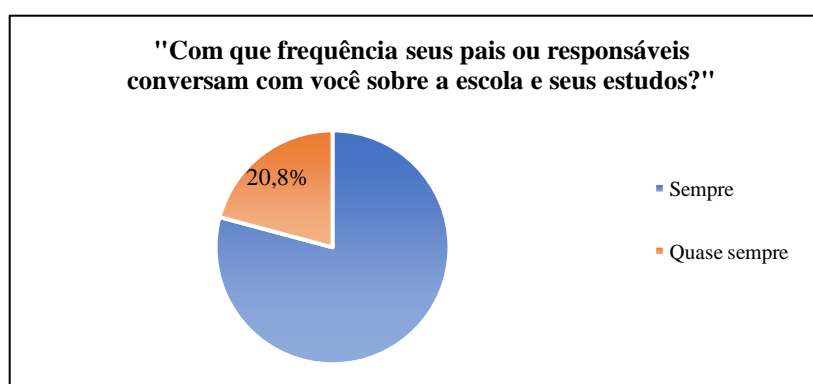


Figura 25. Com que frequência seus pais ou responsáveis conversam com você sobre a escola e seus estudos?

Fonte: Controle do autor

Com forme citado anteriormente por Chalita (2004, p. 20) “a família tem a responsabilidade de formar o caráter, educar para os desafios da vida, de perpetuar valores éticos e morais”. Portanto é essencial o diálogo dos pais com os filhos sobre a vida escolar.

Esse também mostrou não ser o caso das dificuldades de aprendizagem pois pelo entendido não há ausência de diálogo paterno ou materno com os filhos. Isso mostra valores essenciais na formação do caráter do educando e maiores possibilidades no desenvolvimento ensino aprendizagem.

Quanto ao questionamento: “Qual a importância da escola para o seu futuro? ” 22 (91,7%) crianças tem a escola como importante e 2 (8,3%) crianças consideram a escola decisiva.

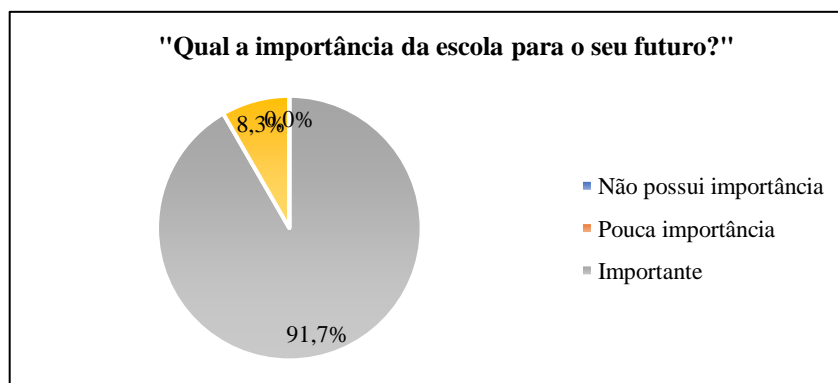


Figura 26. Qual a importância da escola para o seu futuro?

Fonte: Controle do autor

Passamos muito tempo da nossa vida na escola e, segundo. Segundo Papalia (2013, p 411), "a escola constitui uma experiência organizadora central na vida da maioria dos adolescentes". Para o autor na escola além de obtermos informações e conhecimentos importantes, também é o lugar onde aprendemos novas habilidades, participamos de atividades, sejam elas esportivas ou artísticas, e ainda fazemos muitas amizades.

A escola é um ambiente onde a criança passa a grande parte do seu tempo. Dessa forma a instituição está fortemente envolvida com o crescimento e o desenvolvimento dos estudantes, no que diz respeito a valores e princípios que o formarão como cidadão.

Um bom ambiente escolar é fundamental para que a criança tenha um desenvolvimento saudável, tanto físico quanto mental.

A tabela 19 disponibiliza a análise das questões aplicadas aos alunos no que diz respeito a visão que eles têm do ambiente escolar.

Tabela 22.

Análise das questões aplicadas aos alunos com relação a visão que eles têm da escola

Minha escola é o lugar onde	Discordo	Discordo totalmente	Concordo	Concordo totalmente
Eu me sinto como um estranho	41,7%	45,8%	12,5%	0,0%
Eu faço amigos facilmente	12,5%	0,0%	50,0%	37,5%
Eu me sinto à vontade	4,2%	0,0%	70,8%	25,0%
Eu me sinto incomodado	54,2%	29,2%	12,5%	4,2%
Os outros alunos parecem gostar de mim	12,5%	0,0%	66,7%	20,8%
Eu me sinto solitário	54,4%	33,3%	4,2%	8,3%
Vou porque sou obrigado	41,7%	41,7%	12,5%	4,2%
Eu me sinto entediado	50,0%	41,7%	4,2%	4,2%
Aprendo a me organizar nos estudos	75,0%	25,0%	0,0%	0,0%
Aprendo a raciocinar	8,3%	4,2%	54,2%	33,3%
Aprendo a escrever textos	4,2%	0,0%	50,0%	45,8%

Nota: Pesquisa realizada em 2021

Conforme a amostra discente selecionada nas escolas para responder a pesquisa foi elaborado o quadro de afirmações para avaliação dos estudantes concordarem ou discordarem de cada afirmação previamente elaborada. Em relação a se sentir estranho na escola 10 (41,7%) crianças discordaram, outros 11 (45,8%) crianças discordaram totalmente dessa afirmação deixando claro que para a maioria absoluta a escola não é um lugar estranho e sim um ambiente acolhedor e familiar. Apenas 3 (12,5%) crianças concordaram que ao chegar na escola se sentem estranhos.

Com relação a fazer amigos com facilidade na escola 12 (50%) crianças concordaram outras 9 (37,5%) crianças concordaram totalmente deixando claro que é no ambiente escolar que há o fortalecimento e a construção de novas amizades. 3 (12,5%) crianças discordaram, e afirmaram não ter o ambiente escolar como local onde se faz amizades.

Quanto a afirmação “Minha escola é o lugar onde eu me sinto à vontade”, 17 (70,8%) crianças concordam seguidos de outras 6 (25%) crianças que concordam totalmente deixando claro que a escola é um ambiente acolhedor. Apenas 1 (4,2%) criança discordou dessa afirmação.

Com relação a se sentir incomodado na escola, 13 (54,2%) crianças discordaram seguido de 7 (29,2%) crianças que discorda totalmente da hipótese de se sentir incomodado no ambiente escolar, 3 (12,5%) crianças afirmaram concordar, pois se sentem incomodados na escola e juntou-se a ele mais 1 (4,2%) criança que concorda totalmente.

Com relação a afirmação “Minha escola é o lugar onde os outros alunos parecem gostar de mim”, 3 (12,5%) crianças discordaram dessa afirmação; porém, 16 (66,7%) crianças concordaram seguidos de mais 5 (20,8%) crianças que concordaram totalmente com a afirmativa.

Quando se afirmou: “Minha escola é o lugar onde eu me sinto solitário”, 13 (54,2%) crianças discordaram dessa afirmação seguido de mais 8 (33,3%) crianças que discordaram totalmente, 1 (4,2%) criança concordou e 2 (8,3%) crianças concordaram totalmente.

Seguindo a ordem das afirmações ao se depararem com a afirmação “Minha escola é o lugar aonde vou porque sou obrigado”, 20 alunos discordaram dessa afirmação sendo que 10 (41,7%) crianças discordaram e as outras 10 (41,7%) crianças discordaram totalmente deixando claro que não vão à escola por obrigação. Os demais 3 (12,5%) crianças concordaram com a afirmação e 1 (4,2%) criança concordou totalmente.

Com relação a afirmação “Minha escola é o lugar onde eu me sinto entediado”, 12 (50%) crianças discordaram e 10 (41,7%) crianças discordaram totalmente dessa afirmação

ficando apenas 2 alunos para discordarem onde 1 (4,2%) criança concordou e a outra 1 (4,2%) criança concordou totalmente.

Na afirmação: “Minha escola é o lugar onde aprendo a me organizar nos estudos”, os alunos não discordaram muito menos discordaram totalmente. Como todos concordaram ficou assim dividido: 18 (75%) crianças concordaram com a afirmação e 6 (25%) crianças concordaram totalmente.

A penúltima afirmação “Minha escola é o lugar onde eu aprendo a raciocinar” 2 (8,3%) crianças discordaram seguido de outra 1 (4,2%) criança que discordou totalmente, das demais 13 (54,2%) crianças concordaram e 8 (33,3%) crianças concordaram totalmente que a escola é o lugar onde elas aprendem raciocinar.

Por último: “Minha escola é o lugar onde eu aprendo a escrever textos, apenas 1 (4,2%) criança discordou, 12 (50%) crianças concordaram seguidos de 11 (45,8%) crianças que concordaram totalmente.

A escola é um espaço privilegiado de formação e informação onde a aprendizagem dos conteúdos deve estar em acordo com as questões sociais vividas no momento histórico. A escola é um lugar onde as crianças devem ter o prazer de frequentá-la pois dela depende o sucesso no futuro de muitas crianças.

Segundo Libânio (1998) diz que;

A formação de atitudes e valores, perpassando as atividades de ensino, adquire, portanto, um peso substantivo na educação escolar, porque se a escola silencia valores, abre espaço para os valores dominantes no âmbito social. (Libânio, 1998, p. 45).

Dessa forma, a escola, é a instituição que diante das transformações que ocorrem no mundo, não deixar de recolocar valores humanos fundamentais como o reconhecimento da diversidade e das diferenças, assim como o respeito à vida.

É interessante também uma prática pedagógica inovadora que faça toda a diferença no processo de ensino aprendizagem, num momento de avanço tecnológico onde diariamente surgem novidades na mídia e no mundo tecnológico que atraem a atenção os quais provocam-lhes a curiosidade e amplia o conhecimento dos alunos. Nesse clima inovador tecnológico Cunha (2001) afirma que:

Entender a sala de aula como espaço de reprodução e de inovação pode contribuir para a construção de teorias pedagógicas alternativas, através das quais as práticas vivenciadas tornam-se a inspiração para a construção de novos conhecimentos”. (Cunha, 2001, p. 43).

Há a grande necessidade de que haja uma prática inovadora, motivadora, interessante, que supere a tecnologia em motivação ou que se use essa tecnologia de forma que desperte o desejo de querer mais, de conhecer mais. E nesse ponto o professor precisa utilizar de muita técnica com o objetivo de atrair, envolver e instigar o interesse do aluno.

Segundo a LDB 9394/96 no artigo 3º que rege os princípios básicos para o ensino, inciso I garante a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola.

Para assegurar e garantir este princípio é preciso ter o envolvimento não só da escola, mas de todas as instâncias da educação, com ações que cumpram as exigências legais a este respeito, que promova incentivo, disponibilize estrutura suficiente para proporcionar condições de garantia ao acesso e a permanência na Escola, entre outras.

A Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002, obriga a educação a disponibilizar o intérprete da Língua Brasileira de Sinais aos alunos surdos, garantindo a eles o acesso ao ensino na sua língua; a implantação de Salas de recursos como suporte aos alunos especiais inclusos; a disponibilização de transporte escolar gratuito à alunos da zona rural; o programa Bolsa Escola que incentiva o aluno a não abandonar os estudos pelo trabalho.

Portanto fica claro com as respostas das crianças que o problema das dificuldades de aprendizagem não está no educativo pois, a maioria das crianças demonstram aceitação ao ambiente escolar. Cabe a escola procurar meios que desenvolva a aprendizagem nas crianças tendo em vista que é nessa faixa etária do ensino que elas devem desenvolver a leitura e a escrita de forma fluente para terem sucesso nas etapas seguintes.

CAPÍTULO VI

METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO

Na opção ao tema abordado desta pesquisa, tínhamos certeza e uma noção básica que muito vieses estariam entrelaçados no contexto do estudo. Entende-se que as escolas, públicas ainda no Brasil vivenciam vários problemas interno e externo, deste modo, os, mas complicadores para a gestão escolar está: a falta do comprometimento da comunidade educacional, a falta financeira de recursos e planos de formação profissional consistente com a realidade local. Foi possível observar que essas situações estiveram presentes nas observações e nos relatos dos entrevistados. Assim, pode concluir com os fatos e dados levantados os seguintes pontos conforme as considerações abaixo.

6.1 Considerações finais

É possível apresentar nesta parte final algumas considerações a respeito da realidade das dificuldades do ensino aprendizagem nas séries iniciais do Ensino Fundamental nas escolas municipais de Santo Antônio dos Lopes, Maranhão – Brasil bem como delinear linhas futuras de investigação.

Com relação a aprendizagem da leitura e a escrita ao se procurar conhecer as circunstâncias necessárias à aprendizagem, pretende-se determinar que ambientes, conhecimentos, atitudes, comportamentos ou aptidões poderão favorecer a apreensão e o desenvolvimento desta competência.

A apropriação da leitura e da escrita é um processo longo de um campo amplo, para o qual há a contribuição de fatores pedagógicos e cognitivos. Entende-se neste sentido que a aprendizagem está condicionada aos ambientes em que a criança convive tanto familiar, social como escolar começando desde o jardim-de-infância e neste espaço, o professor é fundamental, pois desempenha um papel importante no incentivo e respeito pelos conhecimentos prévios da criança, seus interesses e necessidades.

A criança, desde a mais terá idade, adquire conhecimentos sobre a linguagem escrita. Cabe ao professor estar atento a essa situação e com incentivos apoiá-la no desenvolvimento da sua aprendizagem motivando-a para que a mesma se sinta acolhida.

Pressupõe-se que as pessoas envolvidas no processo educacional consideram o desenvolvimento de tarefas de leitura e escrita, de modo que o sujeito da atividade entre em

atividades cognitivas afetivas, ao invés de exercícios mecânicos; pressupõe-se que os alunos não apenas desempenhem papéis de meros figurantes, mas participem de uma comunicação real compreendendo e fazendo uso da linguagem.

Cabe ao professor através de sua prática optar pela diversificação metodológica, fazendo com que o trabalho cognitivo do aluno não se esgote na descoberta de respostas fixas, mas seja investido na vivência de verdadeiras emoções.

O que se sabe é que o desenvolvimento da linguagem oral, a consciência fonológica e os comportamentos emergentes da leitura e da escrita são três fatores que determinam o sucesso da aprendizagem da leitura, daí eles devem ser trabalhados de forma clara, intencional e continuada.

A educação pré-escolar e os primeiros anos de escolaridade são um período crucial para aquisições linguísticas da criança pois é nesse período de formação inicial da personalidade e do letramento que se prepara a criança psicologicamente para o futuro acadêmico. Uma vez não tendo êxito no desenvolvimento da aprendizagem normalmente a tendência é ter sucessivos fracassos na vida escolar nas etapas seguintes até abandonar a escola.

Após análise e discussão dos resultados da pesquisa e concepções dos autores, foi possível perceber o papel de cada um e, como cada um é importante no processo de aprendizagem e enfrentamento das dificuldades de aprendizagem, além, é claro, de podermos enxergar como todas as partes interagem entre si no cotidiano de suas vidas.

Pelas colocações feitas pelos inquiridos: coordenadores, professores, pais e alunos e autores observou-se que há grande necessidade de uma melhor aproximação família escola no acompanhamento da aprendizagem das crianças e muito se comentou que esse é um dos fatores de maior relevância no déficit de aprendizagem das crianças do ensino fundamental. Observou-se ainda que há a necessidade de capacitações voltadas especificamente aos professores no desenvolvimento de capacidades para diagnosticar e tratar corretamente as dificuldades de aprendizagem fazendo que as crianças se desenvolvam no seu aprendizado da leitura e escrita.

Pelos resultados das pesquisas, pode-se afirmar que todos os aspectos aqui abordados estão interligados, são interdependentes e muito importantes. Frisou-se ainda, que o não desenvolvimento da aprendizagem nas séries iniciais do Ensino Fundamental tem causado transtornos enormes nas etapas seguintes da vida escolar dos estudantes onde se veem elevado número de estudantes desmotivados ou com baixo índice de desenvolvimento acadêmico,

muitos apresentado sérios fatores emocionais que dificultam o seu relacionamento interpessoal ocasionando ruptura no seu desenvolvimento social na vida adulta.

Essa pesquisa que revelou claramente a realidade do ensino aprendizagem nas escolas municipais de Santo Antônio dos Lopes, deixando claro que há uma grande ansiedade por melhorias tanto em termos de companheirismo entre escola e família como na qualidade e capacitação dos professores para melhor atender as crianças que ingressam nas escolas desde os seus primeiros anos escolares.

Constatou-se ainda que um dos maiores problemas na correção do déficit de aprendizagem nos quartos anos do Ensino Fundamental são a quantidade de alunos que acende a esse nível escolar sem saber ler e escrever, formando turmas de alunos com vários níveis de letramento sendo necessário o professor elaborar atividades em diferentes níveis na tentativa de que todos acompanhem.

Quanto aos pais apesar de dos dados apontarem que a grande maioria acompanha as atividades escolares dos seus filhos ajudando no que sabem podemos observar que muitos deixam a desejar em sua parceria com a escola indo a escola somente em ocasiões especiais ou quando são convocados. Isso leva a entender que muitas famílias não têm consciência da importância do seu apoio junto a escola e não dão o devido apoio ao ensino aprendizagem dos filhos.

Com isso a escola não consegue atingir os objetivos da aprendizagem, pois a família é o suporte para que a motivação educacional da criança prevaleça na sua vida escolar. Outro dado relevante a se observar é que muitos pais afirmam que seus filhos não têm dificuldades na aprendizagem, outros culpam os filhos de não darem atenção às aulas. E muitos recorrem a terceirização da parceria do ensinar com as aulas de reforço.

Quanto as crianças observam-se que a ausência da família no acompanhamento de suas atividades é um dos fatores que merece atenção pois todas as crianças em que são acompanhadas e incentivadas pelas famílias tem um bom desenvolvimento da aprendizagem contrastando com o baixo rendimento das crianças que não tem acompanhamento dos pais. Portanto fica claro com as respostas das crianças que o problema das dificuldades de aprendizagem não está no ambiente educativo pois, a maioria das crianças demonstram aceitação ao ambiente escolar. Por outro lado, percebe-se que há uma dificuldade em assimilar a aula ministrada pelo professor, hora por falta de atenção dele mesmo, hora por se repassar muitas informações ao mesmo tempo, o que deixa claro a necessidade de

qualificação docente para diagnosticar e trabalhar a aprendizagem nas crianças de acordo com o seu desenvolvimento.

Mediante o analisado até aqui não dá para culpabilizar totalmente nem os pais, alunos ou professores visto que ambos representam um papel fundamental na educação dessas crianças. Cabe a cada um exercer sua função perante a responsabilidade que lhe são atribuídas nesse sistema (comunidade escolar).

6.2 Linhas futuras de investigação

Seguindo a linha de pensamento que norteou esta Dissertação de Mestrado, seria interessante investigar mais em pormenor a questão da articulação entre o jardim de infância e as series iniciais do Ensino Fundamental, tendo em vista a sua otimização, recorrendo a uma metodologia que analisasse as estratégias adotadas pelos educadores e pelos professores da Educação Infantil.

Pois um Ensino Infantil deficiente, reflete muito nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Outra linha de investigação, poderia direcionar-se para o estudo das necessidades de qualificação dos educadores e professores na área específica da iniciação à leitura e à escrita, sobretudo as inovações metodológicas de ensino e práticas pedagógicas de sucesso por considerarmos que estamos em um mundo onde a tecnologia tornou-se a principal atração das crianças.

Com isso buscar novas maneiras de ensinar e motivar a crianças é um meio de raptá-las à aprendizagem. É ainda importante chamar atenção para outras pesquisas na busca de mais aprofundamento, no que se refere à realidade social e financeira das famílias que tem crianças com dificuldades de aprendizagem, no intuito de ampliar o conhecimento da DA, buscando direção para compreender os fatores que interferem no processo de ensino e aprendizagem

Referências Bibliográficas

- Alves, Rubem. (1994). *A alegria de ensinar*. (3a ed.). Campinas-SP: Papirus.
- Azevedo, J. C. (2007). Educação pública: o desafio da qualidade. *Estudos Avançados*, São Paulo, 21(60), 7-26. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v21n60/a02v2160.pdf>>.
- Bartholomeu, Daniel; Sisto, Fermino Fernandes; Marin Rueda, Fabián Bianchi, S. H. (2005). *Eventos de vida, autoeficácia e autoconceito de crianças com bom desempenho escolar e dificuldades comportamentais*. (Tese de Doutorado), Ribeirão Preto, SP, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Brasil.
- Brasil, *Lei de Diretrizes e B. Lei nº 9.394/96*, de 20 de dezembro de 1996.
- Brasil. [Constituição (1988)] *Constituição da República Federativa do Brasil*: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas.
- Brasil. *Lei n. 4.024, de 20 de dezembro de 1961*. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html>.
- Brasil. *Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996*. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf.
- Brasil. *Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002*. https://www.udesc.br/arquivos/udesc/documentos/Lei_n__10_436__de_24_de_abril_d_e_2002_15226896225947_7091.pdf.
- Cagliari, Luiz Carlos. (2009). *Alfabetizando sem o bá- bé- bi-bo-bu*. (2ª ed.). São Paulo :Scipione.
- Carraher, T.N. & Schliemann, A.D. (1982). *A adição e a subtração na escola primária: algoritmos ensinados e estratégias adotadas. Trabalho a ser apresentado na 341ª Reunião Anual da SBPC*. Campinas(SP): Atlas.
- Casarin, H. C. S.; Casarin, S. J. (2012). *Pesquisa científica da teoria à prática*. Curitiba: InterSaberes.
- Casarin, Nelson Elinton Fonseca. (2007). *Família e aprendizagem escolar*. Porto Alegre: Altos.
- Chalita, G. (2004). *Educação: a solução está no afeto*. São Paulo: Editora Gente.
- Charlot, Bernard.(2006). *Fala mestre*. In: *Nova Escola*, São Paulo, 196(32),115-117.
- Citoler, S. D. (1996). *Las dificultades de aprendizaje: Un enfoque cognitivo. Lectura*,

- escritura ematemáticas*. Málaga: Ediciones Aljibe.
- Cruz, V. (1999). *Dificuldades de aprendizagem - Fundamentos*. Porto: Porto Editora.
- Cruz, V. (2009). *Dificuldades de Aprendizagem Específicas*. Lisboa: Lidel - Edições Técnicas.
- Cunha, N. H. S. (2001). *Brinquedoteca: um mergulho no brincar*. (3a ed.). São Paulo: Vetor.
- Cury, Augusto Jorge. (2003). *Pais brilhantes, professores fascinantes*. Rio de Janeiro: Sextante.
- França, Luísa. (1996). *O que é Dificuldade de Aprendizagem e como contorná-la*. São Paulo: Atlas.
- Garcia, Jesus Nicasio. (1998). *Manual de dificuldades de aprendizagem. Linguagem, leitura, escrita e Matemática*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Gripp, Gabriela Schurch; Faria, Evelise Rigoni de. (2014). A Família Diante da Dificuldade de Aprendizagem da Criança. *Universo Acadêmico*, Taquara, 7(1).
- Hamze, Amélia. (2010). *Indicadores da Qualidade na Educação*. In: *Canal do Educador*. Brasília: MEC. Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/gestao-educacional/indicadores-da-qualidade-na-educacao.htm>. Acesso em: 18 de março 2018.
- Horn, M. G. S. (2004). *Sabores, cores, sons, aromas: A organização dos espaços na educação infantil*. Porto Alegre: Artmed.
- INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br/>.
- Kleiman, Ângela. T(1997). *Texto e leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura*. São Paulo: Pontes.
- Libâneo, J. C. (2001). *Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas*. Curitiba: Educar.
- Libâneo, João Carlos et. al. (2003). *O sistema de organização e de Gestão da Escola: teoria e prática*. In. *Educação Escolar: políticas, estrutura e organização*. São Paulo: Cortez.
- Libâneo, José Carlos. (2004). *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. Goiânia: Alternativa.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Adeus professor, adeus professora: Novas exigências educacionais e profissão docente*. São Paulo: Cortez, 1998.
- Maia, Maria Inete Rocha; Confortin, Helena. (2015). TDAH e Aprendizagem: um Desafio para a Educação. *Revista Perspectiva, Erechim*. 39(4), 148-149.
- Meneghetti, Ana Cláudia Figueiredo; Souza, Fernanda. (2001). *Dificuldade de Aprendizagem: Escola, Família e Comunidade como Grandes Aliados e Formação do Autoconceito*. <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/10/TCC-AnaClaudia-Figueiredo-Meneghetti.pdf>
- Moran, J. M. Masetto, M. e Behrens, M. (2000). *Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica*.

São Paulo: Papirus.

- Nogueira, Tânia. (2007). Um novo olhar sobre o mundo oculto do autismo. *Revista Época*. São Paulo: Editora Globo, 473(21), 76-85.
- Oliveira, V. B. (2000). *O brincar e a criança do nascimento aos seis anos*. Petrópolis: Vozes.
- Osti, Andréia. (2004). *As dificuldades de aprendizagem na concepção do professor*. Campinas, SP: Atlas.
- Papalia, D.E.; Olds, S. (2000). *Desenvolvimento humano*. (7a ed.). Porto Alegre: Artes Médicas,.
- Pato, M. H. S. (1996). *A produção do fracasso escolar*. São Paulo: Queiroz.
- Piaget, J. (1994). *O Juízo Moral na Criança*. (1a ed.). São Paulo: Summus.
- Piaget, J. (1999). *Seis Estudos de Psicologia*. (24a ed.). Rio de Janeiro: Forense Universitária.
- Piaget, Jean. (2007). *Para onde vai à educação?* Rio de Janeiro: José Olímpio.
- Pinto, J. M. R. (2008). *O custo de uma educação de qualidade*. In: Correa, B. C.; Garcia, T. O. (Org.). *Política educacionais e organização do trabalho na escola*. São Paulo: Xamã.
- Pinto, J. M. R. (2008). *O custo de uma educação de qualidade*. São Paulo: Xamã.
- Santiuste Bermejo, V., Beltrán Llera, J.A. *Dificultades de aprendizaje*. Madrid: Editorial Síntesis.
- Santos, Amanda Gonçalves dos. (2010). *O coordenador pedagógico e as reuniões pedagógicas – possibilidades e caminhos*. Pernambuco: Anais
- Santos, EL; Ludke, M. do CMM; Barbosa, JM; Rabello, CBV; Ludke, JV; Winterle, W. de MC; Silva, EG da, (2009). Níveis de farelo de coco na ração para alevinos de tilápia do Nilo. *Rev. Bras. Saude Prod. Anim.*, 10(2): 390-397.
- Santos, L. C. e Marturano, E. M. (1999). Crianças com dificuldade de aprendizagem: um estudo de seguimento. *Psicologia Reflexão e Crítica*, 12(2), 377-394.
- Schneckenberg, M. (1999). A implantação do Proem como política educacional no cotidiano da gestão escolar.(Dissertação de Mestrado). Pontifícia Universidade Católica. Minas Gerais, Brasil.
- Schneckenberg, M. (1999). A implantação do Proem como política educacional no cotidiano da gestão escolar. (Dissertação de Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica. Minas Gerais, Brasil.
- Silva, D., F. (2010). *As Contribuições das Teorias de Piaget e Vygotsky para a Área da Educação*. Curitiba: Ponto.
- Silva, Josene Gonçalina da. Participação da família na escola. Disponível em: . Acesso em:22

set. 2017.

Souza, E.M. (2017). *Problemas de aprendizagem - criança de 8 a 11 anos*. Bauru: EDUSC

Souza, V. L. T. (2005). *Escola e construção de valores: desafios à formação do aluno e do professor*. São Paulo: Loyola.

Vygotsky, L. S. (1991). *A formação social da mente*. S. Paulo: Martins Fontes.

Vygotsky, L. S.; Luria, A. R.; Leontiev, A. N. (1998). *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone.

Weiss, L.M.L.L. (1997). *Psicopedagogia Clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar*. Rio de Janeiro: D.P & A.

Apêndice A – Modelo de Entrevista - Questionário aplicado aos Coordenadores

Exmo(a). Senhor (a) diretor (a),

Este questionário realiza-se no âmbito da Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação – Supervisão Pedagógica, na Escola Superior de Educação João de Deus. Tem como destinatários professores do 4º ano do Ensino Fundamental e visa aferir se o sucesso da aprendizagem da leitura e da escrita das crianças está dependente de fatores pedagógicos e cognitivos.

Solicitamos a sua colaboração sincera e ponderada, pois dela depende a validação da investigação. Responda, por favor, a todas as questões, assinalando as respostas com X.

Muito obrigado pela sua colaboração.

Dados pessoais.

Escolaridade: _____

Sexo: () Feminino () Masculino

Grupo etário: () 18 a 24 anos () 25-35 anos () 36-45 anos () Mais de 45 anos

- 1. Quais são os fatores (motivos) que interferem no aprendizado das crianças no que se refere ao processo da leitura e da escrita mediante as dificuldades apresentadas pelos alunos do 4º ano do Ensino Fundamental?**
 - () Causas relacionadas à escola
 - () Falta de habilidade do professor
 - () Falta de estímulos para motivação do aluno
 - () Fatores relacionados às famílias (ambiental)
 - () metodologia de ensino inadequada
 - () causas de ordem emocional
 - () causas de ordem financeiras
 - () baixa motivação do professor
 - () transtornos psicológicos de aprendizagem

- 2. O que se deve mudar no sistema educativo do município para se corrigir o déficit de aprendizagem da leitura e escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental?**

- 3. Quais os impactos (consequências) que o déficit de aprendizagem da leitura e escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental pode causar na vida estudantil da criança? e na escola?**
- problemas de ordem física, social ou emocional.
 - desenvolver sentimentos de baixa autoestima e inferioridade
 - problemas nos contextos social e acadêmico
 - expectativas negativas dos professores e coordenadores
 - Metas educacionais não alcançadas
 - baixo desempenho de toda a equipe da gestão escolar (diretor, coordenado e professores).
- 4. Quais os motivos (causas) que têm levado a educação do município a um baixo rendimento no processo ensino aprendizagem da leitura e escrita nas sereis iniciais do Ensino Fundamental?**
- Os ensinos anteriores (primeiro, segundo e terceiro ano) deficientes;
 - A política educacional deficiente com o planejamento da educação infantil
 - A falta de política voltada ao acompanhamento familiar dos alunos
 - As escolas não estão preparadas para a solução de problemas de ordem emocional e psicológico, tanto estrutural como recursos humanos e material
 - A carência Cultural das famílias (desnutrição e pobreza)
 - A falta de parcerias entre família e escola
 - maior valorização dos professores
 - Plano de qualificação e treinamento aos professores
- 5. Qual o papel do professor diante dos fatores que podem causar problemas de aprendizagem dos alunos?**
- 6. O que a escola tem realizado para amenizar os efeitos negativos com o baixo rendimento na escrita e na leitura dos alunos do quarto ano do ensino fundamental?**

Apêndice B – Modelo de Entrevista - Questionário aplicado aos professores

Exmo(a). Senhor (a) Educador (a) / Professor (a),

Este questionário realiza-se no âmbito da Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação – Supervisão Pedagógica, na Escola Superior de Educação João de Deus. Tem como destinatários professores do 4º ano do Ensino Fundamental e visa aferir se o sucesso da aprendizagem da leitura e da escrita das crianças está dependente de fatores pedagógicos e cognitivos.

Solicitamos a sua colaboração sincera e ponderada, pois dela depende a validação da investigação. Responda, por favor, a todas as questões, assinalando as respostas com X.

Muito obrigado pela sua colaboração.

Dados pessoais e da turma.

1.1 Nome: _____

1.2 Escolaridade: _____

1.3 Sexo: () Feminino () Masculino

1.4 Grupo etário: () 22-35 anos () 36-45 anos () Mais de 45 anos

1.5 Ensina em mais de uma turma: () Sim () Não

1.6 Tempo de serviço:

() De 0 a 10 anos

() De 11 a 20 anos

() De 21 a 30 anos

() Mais de 30 anos

Questões.

2. Com que frequência você faz cursos ou participa de palestra direcionadas a alunos com dificuldades de aprendizagem?

() sempre () às vezes () nunca

3. O que mais interfere no desenvolvimento da aprendizagem na sala de aula?

() salas superlotadas

() alunos com diferentes níveis de aprendizagem

() sala agitada, barulhenta

- timidez
4. A coordenação disponibiliza apoio aos professores que tem alunos com dificuldades de aprendizagem?
- sim parcialmente não
5. Quais são as suas atitudes frente a uma criança com dificuldades de aprendizagens?
- procuro utilizar todos os recursos disponíveis na escola para ajudá-la a aprender
- encaminhamento para a coordenação pedagógica da escola
- chamo a mãe e converso para que leve a criança a um especialista
- encaminhamento para um psicólogo
- encaminhamento para um fonoaudiólogo
6. Quando suspeita ou detecta um problema, a quem (profissional) encaminha a criança?
- coordenação e diretoria da escola
- professora da sala inclusão
- psicólogo
- fonoaudiólogo
- outros

7. Algumas afirmações são usadas para explicar as Dificuldades de Aprendizagem dos alunos. Assinale sua posição, considerando a situação dos alunos desta turma:

Marque apenas UMA opção em cada linha:

Minha escola é o lugar onde	Discordo	Discordo totalmente	Concordo	Concordo totalmente
São localizadas na escola devido à carência de infraestrutura física e/ou pedagógica da escola.	()	()	()	()
Estão relacionadas aos conteúdos curriculares que são inadequados às necessidades dos alunos.	()	()	()	()
São decorrentes do ambiente escolar.	()	()	()	()
Encontram-se na escola que oferece poucas oportunidades de desenvolvimento das capacidades intelectuais do aluno.	()	()	()	()
Estão relacionadas ao não cumprimento do conteúdo curricular.	()	()	()	()
Relacionam-se à sobrecarga de trabalho dos (as) professores (as), dificultando o planejamento e o preparo das aulas.	()	()	()	()
São decorrentes da indisciplina dos alunos em sala de aula.	()	()	()	()
Ocorrem devido ao baixo salário dos professores que gera insatisfação e desestímulo para a atividade docente.	()	()	()	()
Originam-se no meio em que o aluno vive (família).	()	()	()	()
São decorrentes do nível cultural dos pais dos alunos.	()	()	()	()
Estão relacionadas à falta de assistência e acompanhamento da família nos deveres de casa e pesquisas dos alunos.	()	()	()	()
Ocorrem devido à falta de aptidão e habilidades do aluno.	()	()	()	()
Ocorrem devido ao desinteresse e falta de esforço do aluno.	()	()	()	()
Estão vinculadas à baixa autoestima dos alunos.	()	()	()	()

Apêndice C – Modelo de entrevista - Questionário aos pais

Senhor(a) pai/mãe,

Este questionário realiza-se no âmbito da Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação – Supervisão Pedagógica, na Escola Superior de Educação João de Deus. Tem como destinatários pais dos alunos dos 4º anos do Ensino Fundamental e visa aferir se o sucesso da aprendizagem da leitura e da escrita das crianças está dependente de fatores pedagógicos e cognitivos.

Solicitamos a sua colaboração sincera e ponderada, pois dela depende a validação da investigação. Responda, por favor, a todas as questões, assinalando as respostas com X.

Muito obrigado pela sua colaboração.

Dados pessoais

Sexo:

Feminino Masculino

Grupo etário:

22-35 anos 36-45 anos Mais de 45 anos

Questionário

1. “Você tem algum filho (a) com dificuldade/problema para aprender? Se sim, poderia relatar como ocorre?”
 - Sim não gosta das disciplinas
 - Sim não entende muito os assuntos
 - Sim com memorização
 - Meu filho tem deficiência intelectual
 - Não tenho filho com dificuldades de aprendizagem
2. “Poderia explicar quais as causas destas dificuldades/problemas na aprendizagem?”
 - Não presta atenção nas aulas
 - Não entende o modo como o professor explica
 - Não tem estímulo
 - Não possui dificuldades
 - Dificuldades financeiras troca estudo pelo trabalho
 - Preguiça
 - Não sei dizer
3. Como faz para ajudar seu filho (a) superar essas dificuldades?
 - Ajudo nas tarefas no que sei
 - Conversando e perguntando que problemas está passando
 - Mostrando que ele é capaz e procurando entendê-lo

- Ele resolve os problemas sozinho, com a ajuda do colega ou professor
 - Manda pedir ajuda ao professor
 - Recorre ao reforço escolar
4. Seu filho (a) procura o professor, amigo ou parente?
- Não, ele recorre as aulas de reforço
 - Recorre ao professor
 - Busca apenas o colega ou professor
 - Recorre a amigos ou ao pai
 - Busca o professor ou ajuda em casa
5. Você costuma visitar a escola para dialogar com professores sobre seu filho.
- Nunca
 - Raramente
 - Quase sempre
 - Sempre
6. O professor lhe procura para conversar sobre o seu filho?
- Nunca
 - Raramente
 - Quase sempre
 - Sempre
7. Com que frequência você acompanha as tarefas do seu filho?
- Sempre
 - Raramente
 - Não tenho tempo de acompanhar
8. Com relação ao método de ensinar do professor do seu filho você está
- Muito satisfeito
 - Satisfeito
 - Pouco satisfeito
 - Insatisfeito
 - Muito insatisfeito
9. Em que ocasiões pelo menos um dos pais costuma ir à escola do(a) filho(a)? (assinale quantas opções desejar)
- Quando somos convocados
 - Sempre que algo nos incomoda
 - Nas festas e ocasiões especiais
 - Em reunião de pais
 - cotidianamente
 - Não temos tempo de ir a escola
10. Quanto a organização (comunicados, entrada e saída dos alunos, eventos e promoções realizadas pela escola) considero a escola:
- Ótima
 - Boa
 - Ruim
 - Precisa melhorar

Apêndice D – Modelo de entrevista - Questionário aos alunos

Querido (a) aluno (a),

Este questionário realiza-se no âmbito da Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação – Supervisão Pedagógica, na Escola Superior de Educação João de Deus. Tem como destinatários alunos do 4º ano do Ensino Fundamental e visa aferir se o sucesso da aprendizagem da leitura e da escrita das crianças está dependente de fatores pedagógicos e cognitivos.

Solicitamos a sua colaboração sincera e ponderada, pois dela depende a validação da investigação. Responda, por favor, a todas as questões, assinalando as respostas com X.

Muito obrigado pela sua colaboração.

Dados pessoais

Sexo:

Feminino Masculino

Grupo etário:

9 anos 10 anos Mais de 10 anos

Informações do aluno:

Aprovado Repetente

Questionário

- 1: “Você tem alguma dificuldade/problema para aprender? Se sim, poderia relatar como ocorre?”.
 - Sim em manter a atenção
 - Não tenho dificuldade
 - Quando o professor passa muita coisa de uma vez
 - Por causa das aulas chatas
 - Não entendo a explicação do professor
 - Não gosto de estudar
2. “Poderia explicar quais as causas destas dificuldades/problemas na aprendizagem?”.
 - Falta de aula, poucas aulas, sem professor
 - Dificuldade de se concentrar
 - Falta de ajuda em casa nas tarefas
 - O conteúdo me deixam confuso
 - O professor não explica muito bem
 - Memorização
3. Como faz para superar essas dificuldades?
 - Tenta estudar mais
 - Presta a atenção nas aulas e pede ajuda ao professor
 - Procura ajuda de quem entende e assiste vídeo aulas
 - Tenta usar a memorização para resolver questões
4. Procura o professor, amigo ou parente?
 - Procura o professor ou um amigo que tem mais facilidade
 - Procura um parente para ajudar
 - Procura um amigo
5. Quando terminar o ensino fundamental, você pretende:

- () Somente continuar estudando
 () Somente trabalhar
 () Continuar trabalhando e estudar
 () Ainda não sei
6. A forma como o professor ensina ajuda na aprendizagem dos conteúdos?
 () Sim
 () Não
 () Às vezes
7. Você se sente à vontade para fazer perguntas ao professor quando não entende o conteúdo?
 () Sim
 () Não
 () Às vezes
8. Com que frequência seus pais ou responsáveis conversam com você sobre sua escola e seus estudos?
 () Nunca
 () Raramente
 () Quase sempre
 () Sempre
9. Qual a importância da escola para o seu futuro?
 () Não possui importância
 () Pouca importância
 () Importante
 () Decisiva
 () Não sei

10. Marque apenas uma opção em cada linha.

Minha escola é o lugar onde	Discordo	Discordo totalmente	Concordo	Concordo totalmente
Eu me sinto como um estranho	()	()	()	()
Eu faço amigos facilmente	()	()	()	()
Eu me sinto à vontade	()	()	()	()
Eu me sinto incomodado	()	()	()	()
Os outros alunos parecem gostar de mim	()	()	()	()
Eu me sinto solitário	()	()	()	()
Vou porque sou obrigado	()	()	()	()
Eu me sinto entediado	()	()	()	()
Aprendo a me organizar nos estudos	()	()	()	()
Aprendo a raciocinar	()	()	()	()
Aprendo a escrever textos	()	()	()	()

Apêndice E - Modelo de Termo de Consentimento da Escola

TERMO DE CONSENTIMENTO DA ESCOLA

A presente pesquisa contemplar o projeto de pesquisa do Instituto de Educação Superior - ILUSES, no Mestrado em Ciências da Educação na área de Supervisão Pedagógica de convênio com a Escola Superior de Educação João de Deus – Lisboa/Portugal e se propõe a observar, fotografar e entrevistar os envolvidos no tema da pesquisa.

Na escola _____ de Ensino Fundamental. A pesquisa intitula-se: **DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: A realidade do Ensino e Aprendizagem nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental no Município de Santo Antônio dos Lopes - Maranhão – Brasil.** Para este fim, os intervenientes (coordenadores, professores, pais e alunos) serão convidados a participar da referida pesquisa como voluntários com entrevistas e observações sobre o uso dos recursos e metodologias desenvolvidas. Os dados e resultados individuais desta pesquisa estarão sempre sob sigilo. Entretanto, como estudo exploratório que se impõe, pede-se permissão para menção aos nomes ou imagens dos participantes quando estas se fizerem necessárias à comprovação dos dados e informações, sendo preservada a identificação e imagem dos sujeitos participantes, em quaisquer apresentações orais ou trabalho escrito, que venha a ser publicado. A participação nesta pesquisa é voluntária e o (a) participante pode a qualquer momento interromper a sua participação, sem que isso lhe acarrete qualquer prejuízo. O pesquisador responsáveis por esta pesquisa é o **Professor Doutor Jorge Castro - Portugal** e sua equipe de investigação no Brasil, que se comprometem a esclarecer devida e adequadamente qualquer dúvida que eventualmente o participante e/ou seu responsável legal venha a ter, no momento da pesquisa ou posteriormente, através dos telefones 98 99132-1349 co-orientador, professor Mestre **Marcos Borges** ou por e-mail: marcos.borges@iluses.com.br, ou pelo telefone (+55) 99 98236-0010 ou e-mail jdasilvalimap@gmail.com do *mestrando pesquisador – José da Silva Lima*. Após ter sido devidamente informados de todos os aspectos desta pesquisa ACADÊMICA e ter tido oportunidade para esclarecer todas as minhas dúvidas, eu (DIRETOR) autorizo a utilização dos dados, informações e imagens da escola, enquanto Participante da pesquisa.

Eu _____ autorizo a recolha, registro, tratamento e análise das respostas em questionários, depoimentos em entrevistas e conversas informais, bem como de imagens e documentos escolares relacionados exclusivamente ao fim desta pesquisa.

Santo Antônio do Lopes - MA, Brasil, de _____ de _____ 2020

–

DIREÇÃO ESCOLAR

Apêndice G - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado (a) e/ou participar na pesquisa de campo referente ao projeto/pesquisa intitulado(a) **DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: A realidade do Ensino e Aprendizagem nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental no Município de Santo Antonio dos Lopes - Maranhão – Brasil**, desenvolvido pelo mestrando pesquisador José da Silva Lima. Fui informado(a), ainda, de que a pesquisa é [coordenada / co-orientada] pelo Professor Mestre – Marcos Borges, a quem poderei contatar / consultar a qualquer momento que julgar necessário através do telefone nº (98) 99132-1349 ou email – marcos.borges@ilusofono.com.br. Afirmando que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos. Fui também esclarecido(a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Minha colaboração se fará de forma anônima, por meio de entrevista semiestruturada a ser gravada a partir da assinatura desta autorização. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pelo(a) pesquisador(a) e/ou seu(s) orientador(es) / coordenador(es). Fui ainda informado(a) de que posso me retirar desse(a) estudo / pesquisa / programa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos. Atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

Santo Antônio do Lopes - MA, ____ de ____ de ____ 2020

Assinatura do(a) participante: _____

Assinatura do(a) pesquisador(a): _____

Assinatura do(a) testemunha _____